ESTADO DO PARANA'

21-3-

RELATORIO

— DA —

Secretaria Geral do Estado do Paraná

Apresentado a S. Exa. o Sr.

Dr. Caetano Munhoz da Rocha

Presidente do Estado

Por

Alcides Munhoz

Secretario Geral d'Estado

Referente aos serviços do exercicio financeiro

— DE —

1922-1923

Curityba, 31 de Dezembro de 1923

Segundo Volume

CURITYBA

Typ. d'«A Republica»—Rua 15 de Novembro, 28

1924

INDICE

DO 2. VOLUME

Segundo Volume

Neste segundo volume do meu Relatorio da Secretaria Geral d'Estado, darei conta a V. Excia. dos serviços das repartições annexas, abaixo mencionadas, referentes tambem ao exercicio de 1922-1923:

I — JUNTA COMMERCIAL
II — DIRECTORIA DO SERVIÇO SANITARIO.
III — INSTITUTO COMMERCIAL
IV — GYMNASIO PARANAENSE
V — ESCOLA NORMAL SECUNDARIA
VI — ESCOLA AGRONOMICA
VII — PATRONATO AGRICOLA
VIII — FORÇA MILITAR
IX — MUSEU PARANAENSE.

Em volume separado, impresso nas officinas typographicas da Penitenciaria, faço chegar ás mãos de V. Excia. o relatorio do Exmo. Snr. Desembargador Chefe de Policia.

Pela leitura desses relatorios, V. Excia, ficará sciente do andamento dos serviços completos da Secretaria Geral d'Estado, confiados á minha superintendencia.

——o——

JUNTA COMMERCIAL

E' presidida, actualmente, pelo industrial desta praça Snr. Ennio Marques.

Nota-se auspicioso desenvolvimento do commercio industrial do Estado pois que foram registradas no corrente anno, 53 firmas para exploração de industrias diversas. Com a nova installação no predio, que á rua Dr. Muricy, o governo está construindo, a Junta Commercial do Estado ficará, nesse sentido, rivalisada com as de S. Paulo e Rio.

——o——

SERVIÇO SANITARIO

A Directoria do Serviço Sanitario está confiada ao conceituado Clinico, Dr. Victor Ferreira do

Amaral e Silva, Director, tambem, da Faculdade de Medicina do Paraná.

Resente-se este serviço de urgentes reformas que o tornem digno de um Estado prospero, como é o nosso.

A construcção de isolamentos, de accordo com a moderna sciencia medica, um apparelhamento perfeito para desinfecções, augmento do pessoal technico e dos funccionarios de expediente, são as exigencias actuaes deste importante departamento do serviço publico.

Como consequencia do seu clima invejavel, a salubridade do Paraná não póde deixar de ser satisfactoria. O Estado, porém, não é mais aquella provincia calma e silenciosa de outros tempos. O rapido desenvolvimento das cidades, villas e povoados, o augmento de população, a communicação franca com todo o paiz e com o estrangeiro, certamente que trouxeram ao Paraná, conjunctamente com o progresso, molestias varias que hoje reclamam dos poderes publicos as mais energicas medidas prophylaticas.

Não se póde presentemente dizer do Paraná o que em 1857 relatavà á Assembléa Legislativa o então Vice-Presidente da Provincia, Dr. José Antonio Vaz de Carvalhaes, quando se orgulhecia em affirmar que:

> " O conceito de geralmente salubre, de que gosa esta Provincia, quando não possa ser reforçado pelo recente facto de não ter sido accommettida pelo cholera, tem incontrastavel documento na falta quasi absoluta de medicos e pharmaceuticos nos districtos de serra acima. Os habitantes da Capital, quando atacados de molestia grave e superior á capacidade dos experientes, tem, por unico recurso, o medico do corpo da guarnição fixa e os medicamentos do hospital militar. Os das povoações do centro nem esse recurso possuem : arranjam-se como pódem e nem por isso a mortalidade resente-se de semelhante falta.
>
> "Dir-se-á que, não a escassez de molestias, mas á insignificancia das povoações que não supportam ainda a permanencia de medicos e pharmaceuticos, é devido um tal phenomeno; mas, dado mesmo, o que contesto, que o argumento proceda em relação ás villas do interior, não explica elle a mesma falta que se nota nesta capital.

"O certo é que os medicos que por aqui apparecem, não se demoram, ou ,si se demoram, mudam logo de profissão, sem que se possa achar para isso outro motivo além da maravilhosa salubridade deste clima".

Em 1918, o Exmo. Snr. Dr. Affonso Camargo, então presidente do Estado, em sua mensagem ao Congresso Legislativo, repetia : "Si ha serviço publico que mais deva preoccupar a attenção dos governantes é, sem duvida, o da hygiene. Em que pese á salubridade e amenidade do nosso clima, devemo-nos acautelar contra as molestias endemicas e epidemicas".

Para acompanhar o progresso material é de urgente necessidade um apparelhamento completo de meios para reorganisar o serviço sanitario, de fórma a estar preparado para prevenir e dar combate a quaesquer epidemias, pois a sua situação actual, falha de recursos, não permitte uma acção que corresponda ás necessidades presentes.

V. Excia., como distincto medico que é, pelo enunciado do relatorio do Sr. Dr. Victor do Amaral, facilmente comprehenderá as urgentes necessidades da hygiene publica.

Finalisando o seu relatorio, diz o Sr. Dr. Director do Serviço Sanitario:

"Ao terminar, permitta V. Excia. que eu frize as duas providencias mais urgentes, de natureza inadiavel: a construcção de um pavilhão central com todos os requisitos da hygiene e conforto, no Hospital de Isolamento de S. Roque e a remoção dos leprosos ahi mal hospitalisados e de outros que são uma ameaça perenne á saude de nossa população".

——O——

INSTITUTO COMMERCIAL

Dirige-o, presentemente, o Professor Fernando Augusto Moreira. Decresce a matricula neste estabelecimento e affirma o seu Director que tal decrescimo é originario da falta de uma reforma no Instituto.

——O——

GYMNASIO PARANAENSE

E' dirigido pelo Sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa. E' um estabelecimento que ainda guarda a sua honrosa tradição. A matricula é sempre

crescente e os resultados da instrucção ahi ministrada têm sido magnificos.

———o———

ESCOLA NORMAL SECUNDARIA

Funcciona em sumptuoso predio construido especialmente para esse fim, sob a competente direcção do Sr. Dr. Lysimaco Ferreira da Costa. O novo predio foi inaugurado a sete de Setembro de 1922, como verdadeiro monumento da instrucção que V. Excia. erigiu no Paraná, em homenagem á data do primeiro centenario da Independencia do Brasil.

Do relatorio que me apresentou o seu Director, V. Excia. verificará o extraordinario progresso do nosso ensino normal secundario.

———o———

ESCOLA AGRONOMICA E PATRONATO AGRICOLA

Acham-se sob a direcção do Dr. Lysimaco Costa. A Escola Agronomica funcciona em uma das dependencias do Gymnasio Paranaense. A sua installação nesse predio não satisfaz as condicções de um estabelecimento de tal natureza e que proveitosos serviços tem já prestado á agricultura do Paraná. No antigo campo de experiencias do Bacachery, funcciona presentemente o Patronato Agricola, em virtude da annexação determinada pelo Decreto n. 733 de Julho de 1920. Inestimaveis serviços tem prestado esta escola de trabalho, exigindo o seu desenvolvimento que sejam ampliadas as actuaes installações.

———o———

FORÇA MILITAR

Sob o commando do Sr. Major João Monteiro do Rosario, a Força Publica do Estado vae desempenhando satisfactoriamente a sua elevada missão de mantenedora da ordem publica.

Resente-se, porém, de algumas falhas que facilmente poderão ser removidas sem grandes despesas para os cofres publicos. O supprimento de armamento moderno e competente munição; augmento do effectivo das praças para que a Força possa manter os destacamentos sem prejuizo de seus serviços na Capital, são as medidas mais urgentes reclamadas pelo Snr. Major Commandante.

MUSEU PARANAENSE

Sob a competente direcção de Romario Martins, illustre patricio devotado á causa do progresso de sua terra, o Museu Paranaense reclama urgentes medidas do Governo, no sentido de serem melhorados os seus mostruarios e augmentadas as diversas collecções existentes.

Estabelecimento de grande importancia para a historia do Paraná e para a instrucção popular, Romario Martins o dirige com devotamento e carinho. A installação em predio proprio e conveniente, é uma das mais urgentes necessidades do Museu.

——o——

RELATORIO DA JUNTA COMMERCIAL DO ESTADO DO PARANA', REFERENTE AO ANNO DE 1923, APRESENTADO AO EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO, POR ENNIO MARQUES, PRESIDENTE DA JUNTA COMMERCIAL

Exmo. Snr. Secretario Geral d'Estado.

Desempenhando-me com satisfação da funcção que me é conferida pelo Art. 32 paragrapho 9 do Regulamento d'esta Junta, que baixou com o Decreto n. 642 de 25 de Setembro de 1914, passo a relatar-vos os negocios tratados e decididos pela Junta Commercial que tive a honra de presidir durante o anno findo.

Antes, porém, seja-me licito congratular-me comvosco pela acertada reeleição do Exmo. Snr. Presidente do Estado para o quatriennio de 1924-28 e agradecer-vos o prestigio dispensado a este departamento sob a vossa competente jurisdicção.

SESSÕES

A Junta Commercial realizou nos dias determinados e horas designadas pelo seu Regulamento, 52 sessões ordinarias, nas quaes foram resolvidas todas as questões submettidas á sua decisão e da sua competencia.

FIRMAS COMMERCIAES

De accordo com o Decreto n. 916 de 24 de Outubro de 1840 e o Decreto n. 15.589 de 29 de Julho do anno passado que regula o imposto sobre a renda, mandado executar pelo Decreto n. 1.030

de Outubro do mesmo anno, do Exmo. Snr. Presidente do Estado, foi o seguinte o movimento de registro n'esta Junta, até 31 de Dezembro d'este anno:

Firmas commerciaes sociaes	172
Firmas commerciaes individuaes	162
Sociedades anonymas	3

A renda do sello desses registros attingio a rs. 8:516$000, conforme a tabella annexa.

E' muito auspicioso constatar que d'esse registro, 53 firmas se constituiram para explorar:

1 — fabrica de herva
20 — serrarias
5 — fabricas de café
60 — officinas de moveis
8 — fabrica de telhas e tijolos
1 — dita de phosphoros
6 — ditas de louças
1 — dita de calçados
1 — dita de aduelas para barricas
1 — dita de tecidos de malha de lã e seda
1 — dita de sabonetes

O capital dessas fabricas monta a rs . . . . . 2.149:170$600.

ANNOTAÇÕES EM REGISTROS DE FIRMAS

Durante o anno foram feitas 16 annotações em registros de firmas pelo augmento ou retirada de capital. De accordo com o que preceituam as Leis em vigor, foi cobrado sello proporcional do capital de rs. 1.526:500$000.

ARCHIVAMENTO DE CONTRACTOS

Durante o anno findo foram archivados n'esta Junta 173 contractos.

O seu valor representa a somma de rs.	9.717:022$908
No mesmo periodo de 1921, a somma de rs.	20.694:686$870
Idem, idem de 1922, a somma de rs.	14.568:624$830

DISTRACTOS

Foram archivados 85 distractos, representando o capital de rs. 1.763:586$081.

ALTERAÇÕES DE CONTRACTOS

Foram feitas as seguintes, com os respectivos capitaes:

Capital entrado . . . . 3.238:529$200
Capital retirado . . . . 576:571$637

PROROGAÇÕES DE CONTRACTOS

No mesmo periodo a Junta recebeu 15 requerimentos para prorogações de contractos.

RECURSOS

Foram interpostos apenas 2 recursos das deliberações desta Junta. O dos Srs. Schack & Cia., do despacho que negou o archivamento da prorogação do seu contracto commercial, ao qual o Snr. Presidente do Estado negou provimento confirmando o despacho da Junta; e o dos Srs. H. Araujo & Cia., não se conformando com o registro concedido aos Srs. Abreu & Cia., de uma marca de commercio, que está pendente de sentença do Superior Tribunal.

AUTORISAÇÕES PARA COMMERCIAR

Foram registradas durante o anno, 10 autorisações para commerciar.

FALLENCIAS

Foram 15 as fallencias averbadas, não constando que tenha alguma sido culposa ou fraudulenta. Sendo diminuto o seu numero para todo o Estado, vem mais uma vez comprovar a honoralidade e segurança do nosso commercio.

AGENTE DE LEILÕES

Em sessão de 16 de Novembro o agente de leilões desta praça, José Maximiniano de Faria Netto, pedio baixa do seu cargo. Correram os editaes para serem recebidas quaesquer reclamações e a Junta aguarda o resultado. Tambem se acha pendente a liquidação de contas do leiloeiro Antonio Manoel Tiburcio de Abreu.

MATRICULA DE COMMERCIANTES

Infelizmente só ha a constatar a matricula de dois commerciantes. Entretanto, são multiplas as

regalias outorgadas pelo nosso Codigo Commercial aos commerciantes matriculados.

O numero de negociantes matriculados que fórma o nosso collegio commercial é apenas de 115, como se verifica do annexo junto.

CORRECTORES DE FUNDOS PUBLICOS

Não estando ainda organisado o regulamento de correctores, a Junta tem-se abstido de fazer novas nomeações. No annexo junto verá V. Exa. os que se acham em exercicio.

PROCURAÇÕES

No anno decorrido foram registradas na Junta 9 procurações.

CERTIDÕES

Igualmente, e para fins diversos, foram passadas 216 certidões.

REQUERIMENTOS

Durante o anno findo deram entrada na Junta 1.140 requerimentos.

LIVROS COMMERCIAES

Foi o seguinte o movimento de livros rubricados:

Diarios	636
Copiadores	537
Livros caixa	7
Livros de letras	7
Livros de inventario	3

Os emolumentos cobrados importam em rs.... 27:960$000.

O sello de verba pago nas Collectorias Federaes attinge a 50:030$000 e o de estampilhas a ...... 58:175$800, como demonstra o annexo junto.

MARCAS DE FABRICAS

Foi menor o numero de marcas registradas este anno: 96 marcas, contra 118 em 1922; 91 em ... 1921 e 185 em 1920, assim especificadas:

Herva matte	62
Denominação commercial . . .	11

Productos pharmaceuticos...	15
Ceramica	2
Café	2
Pregos	2
Bebidas	1
Fermento	1
Total ..	96

A nova regulamentação dada pelo Governo Federal em 18 do corrente, vem preencher uma necessidade que cada dia se fazia sentir na organisação d'este serviço. Ha muito se devia tel-o executado, centralisando o seu registro n'uma repartição na Capital Federal, para evitar o desordenado registro de marcas nas diversas Juntas Commerciaes do paiz, processo anachronico, defeituoso e muitas vezes injusto. Si a organisação d'esse novo departamento do Ministerio da Agricultura, fôr efficiente e pratico e sem a morosidade dos serviços publicos, como exige um departamento que vai estar em contacto directo com o commercio, devemos felicitar-nos por essa importante reforma que visa dar organisação perfeita e acautelar interesses respeitaveis do commercio, como existe na Europa e Norte America.

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Continua a ser executado fielmente pela Junta o Decreto n. 15.589 de 29 de Julho de 1922, na parte referente á sua fiscalisação. E' assim que a Junta tem sempre exigido a prova do pagamento d'esse imposto por occasião do archivamento de distractos ou alterações de contractos, cumprindo d'este modo o Decreto Estadoal n. 1.030 de 31 de Outubro de 1922.

IMPOSTOS DIVERSOS

A Junta Commercial tem exigido a prova do pagamento do imposto de transmissão de propriedade sempre que figuram immoveis no capital social, resguardando assim os interesses do fisco que ella é obrigada a defender. Por outro lado, quer para os agentes de leilões, interpretes, correctores etc. o conhecimento comprobatorio do pagamento do imposto de industrias e profissões.

NOMEAÇÕES

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta, por Decreto n°. 77 de 20 de Janeiro do corrente anno, o abaixo assignado e o Sr. Deputado Herculano Souza.

LICENÇAS

Por Decreto n. 936 de 5 de Setembro do corrente anno, foram concedidos tres mezes de licença ao abaixo assignado, que reassumio o exercicio em 5 de Outubro, desistindo assim do resto da licença.

Ao Snr. Deputado Nicolau Mader, a Junta Commercial concedeu, em sessão de 15 de Fevereiro, seis mezes de licença para tratamento de sua saude e em sessão de 5 de Julho, prorogou essa licença por mais 6 mezes.

Ao Snr. Deputado Wenceslau Glaser concedeu, em sessão de 12 de Abril, tres mezes de licença, tendo o mesmo reassumido o exercicio em 7 de Junho, desistindo do resto da licença.

Por Decreto n. 1.075 de 20 de Novembro do anno passado, foram concedidos ao Sr. Secretario desta Junta, tres mezes de licença para tratamento de sua saude. Essa licença foi prorogada por 6 mezes, pelo Decreto n. 179 de 26 de Fevereiro e n. 638 de 15 de Junho deste anno.

RECEITA E DESPESA DA JUNTA

A verba consignada na Lei do orçamento para esta Junta é apenas de 1:800$000. Só de aluguel da casa, se despende 1:200$000, restando a insignificante verba de 600$000 para o expediente, que não tem sido excedido. A acanhada installação da Junta e a sua organisação, sendo a mesma desde a sua fundação, resentia-se de uma reforma compativel com a importancia e desenvolvimento do commercio do Estado. Tenho porisso o prazer de consignar neste relatorio a deliberação tomada pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado de dar organisação moderna a este departamento publico, fazendo construir um palacete á rua Muricy, onde a Junta, dentro de poucos mezes, occupará o pavimento superior com installação igual ou superior ás melhores do paiz: uma ampla secretaria, sala de expediente, salão de sessões, sala do archivo com casa forte annexa para guarda do importante ar-

chivo de documentos do commercio, que até hoje é feito em armarios sem a devida segurança; e outras commodidades accessorias e sufficientes para tornar uma repartição confortavel e magnificamente bem installada. E' um grande serviço que o governo presta ao commercio.

A nossa futura installação, será relativamente melhor que a das Juntas Commerciaes de São Paulo e Rio de Janeiro, as quaes tenho visitado.

A despesa com os funccionarios é a seguinte:

Secretario	350$000
Escripturario	300$000
Porteiro	180$000
Continuo	125$000

A receita d'este anno attingio a	7:406$000
A arrecadação do sello federal, a	58:393$600

Parece-me justo que, como o governo se acha autorisado pelo Congresso a reformar o regulamento desta Junta, se modifiquem as taxas a cobrar, constituindo um augmento de receita apreciavel com margem mais que sufficiente para ser augmentada a consignação do orçamento para empregados e expediente.

O quadro do pessoal poderá ser modificado para o seguinte:

1	secretario com o ordenado de	250$000
	Gratificação	100$000
1	1.° Official com o ordenado de	300$000
	Gratificação	100$000
1	2.° Official com o ordenado de	200$000
	Gratificação	100$000
1	Amanuense archivista, idem idem	200$000
	Gratificação	100$000
1	Porteiro com o ordenado de	100$000
	Gratificação	80$000
	Total	1:530$000

Poderá com esta organisação o governo criar uma secção de estatistica commercial e industrial, pois nenhum outro departamento do Estado está melhor apparelhado para esse serviço pelos elementos positivos e sérios de que dispõe.

A verba de expediente poderá continuar como está, porque brevemente não haverá aluguel a pagar, revertendo o total da verba orçada, para aquelle fim.

Para cobrir essa despesa, a receita actual é bastante compensadora. Lembro, porém, que não seria oneroso para o commercio, o Estado perceber a pequena taxa addicinal de 0,2°|° (dois decimos por cento) sobre o capital registrado dos contractos, distractos, firmas individuaes, alterações e annotações de firmas.

Essa taxa que seria cobrada em estampilhas ou recolhida préviamente ás Collectorias Estadoaes, produziria a receita de 42:159$419 tomando-se por base o movimento de capitaes de rs. . . . . . 21.079:709$327 d'este anno, com probalidades de augmento sempre crescente.

Actualmente a Junta cobra apenas 1$000 de estampilhas nos requerimentos, nada percebendo pelo archivamento, que paga apenas o sello federal. Cobra $500 por linha de registro de firma, marcas de fabrica, matriculas, etc., e nada percebe dos contractos, distractos, alterações e sociedades anonymas.

O governo Federal cobra de archivamento, além do sello do contracto:

até 5:000$000	5$000
de 5|10:000$000	10$000
de 10|20:000$000	20$000
de 20:000$000 para cima . .	50$000

Em annexo appenso a este relatorio vai especificado o regimem da taxa das Juntas Commerciaes de outros Estados, para melhor exame.

VOTOS DE PESAR

Temos a lamentar apenas este anno o fallecimento do antigo commerciante matriculado d'esta praça Sr. Antonio Sabatella.

A Junta registrou o seu pesar em sessão opportuna.

SECRETARIA

Em annexo constará o pessoal actual da Junta. Todos tem se revelado zelosos no cumprimento dos seus deveres. No impedimento, durante a licença do Sr. Secretario, desempenhou esse cargo desde 20 de Novembro de 1922 até 1.° de Setembro d'este anno, o supplente de Deputado, Snr. Domingos

Duarte Velloso, como já o tem feito anteriormente, com muita competencia e assiduidade.

ANNEXOS

Accompanham este relatorio os seguintes annexos:

1.º Membros da Junta
2.º Secretaria
3.º Negociantes Matriculados
4.º Arrecadação do sello estadoal
5.º Arrecadação do sello federal
6.º Agentes Auxiliares do commercio
7.º Fallencias
8.º Emolumentos das Juntas dos Estados

CONCLUSÃO

São estas as informações que, no desempenho do cargo de Presidente da Junta Commercial, tenho a honra de prestar á V. Excia.

Quaesquer outros esclarecimentos que sejam necessarios, estou prompto a fornecel-os.

Saude e Fraternidade

ENNIO MARQUES

Presidente da Junta Commercial

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

——O——

ANNEXO N.º 1

MEMBROS DA JUNTA COMMERCIAL

Deputados: Ennio Marques, Olympio Lisboa, Herculano Souza, Nicolau Mader, Wenceslau Glaser.

SUPPLENTES:

Domingos Duarte Velloso, Herculano Rocha, Luiz José da Cunha, Narciso de Siqueira Cortes.

——O——

ANNEXO N.º 2

SECRETARIA

Secretario — Dr. Luiz José Pereira, nomeado em 13 de Fevereiro de 1902.

2.º Official — Urbano da Silva Pereira, nomeado em 30 de Janeiro de 1897.

Porteiro — Manoel Fernandes Paixão, nomeado em 22 de Junho de 1909.

Continuo — Alfredo Ribas Paixão, nomeado interinamente, em 28 de Março de 1922.

——O——

ANNEXO N.° 3

NEGOCIANTES MATRICULADOS

Manoel Martins de Abreu
Mauricio Sinke
Zacharias de Paula Xavier
Sebastião Sant' Anna Lobo
José Hauer
Luiz J. Cunha
Pedro Rocha
Francisco Heraclito dos Santos
José P. Carvalho Junior
Augusto Hauer
Manoel Assenção Fernandes
Gumercindo Marés
Salvador Picanço
Wenceslau Glaser
Amando Cunha
Carlos Meissner
Nicolau Mader
Francisco Weiser
Jayme Loyola
Bertholdo Hauer
Paulo Hauer
José Hauer Junior
Praxedes Pereira
Manoel Alves de Magalhães
João Frederico Burmester
João A. Augusto Then
Eduardo Moura
Francisco Hurlmenn
Boaventura R. de Azevedo
Bento M. Azambuja
David Carneiro Junior
José Carvalho de Oliveira
Alfredo Heisller
Guilherme Schak (estrangeiro)
Possidonio C. Santos
Lauro do B. Loyola
Ermelino A. de Leão
Francisco F. Fontana
Francisco Hauer
Ennio Marques

Leopoldino de Abreu
João Schmidt
Guilherme Weiss
Antonio A. S. Braga
Frederico Mangue
Sezefredo Camargo
Abilio G. de Abreu
Tobias de M. Junior
Rivadavia F. Macedo
Herculano C. F. de Souza
Jorge Wendler
Evvaldo Wendler
Oscar Gerard
A. Ermelino Leão Junioi
Frederico Schimidlin
Guilherme Tann
Altivir de Abreu
Raul Carneiro
Jordão Mader
Francisco Messino
Herculano Rocha
Annibal Carneiro
Ascanio Miró
Leopoldino C. da Rocha
Fermino da Motta Dias
Domingos D. Velloso
Gabriel N. Pires
Ildefonso Rocha
Arcesio Guimarães
Manoel G. Loureiro
Roberto M. P. de Oliveira
Ildefonso S. França
Acrisio Guimarães
José R. de M. Junior
Gabriel Leão Veiga
Constante Fruet
Paulo Grotzner
Affonso Solheid
Oscar Mueller
Rodolpho Mueller
Narciso S. Cortes
Hildebrando Araujo
Benedicto B. Ribas
Leopoldo Koehler Correia
João Vianna Seiller
Julio O. Esteves
Otto Braun (estrangeiro)
Olympio Lisboa
Eurico Santos

Berthier Oliveira
Laurindo Costa
Ozorio Fonseca
Ezau Teixeira
João Hoffmann Junior
Olivio Carnasciali
Antonio Sant'Anna Lobo
João Eugenio G. Marques
Militão Arzua
Conrado Buhrer Junior
Frederico Regattieri
José Lucas de Castro
Hugo Lunkmoss
Emilio B. Gomes
Frederico Flaks (estrangeiro)
Nicolau Mader Junior
Hugo Mader
Antonio T. Mesquita
José Manoel de Macedo
Joaquim Silva Sampaio
Manoel Marcellino de Almeida
Francisco Lages (estrangeiro)
F. Bittencourt e Filhos

——o——

ANNEXO N.° 4

ARRECADAÇÃO DO SELLO ESTADOAL

173 contractos	346$000
85 distractos	197$000
61 alterações	137$000
15 prorogações	30$000
165 firmas individuaes . . .	1:429$000
172 firmas sociaes	1:789$500
3 sociedades anonymas . . .	6$000
10 actas ditas idem	20$000
2 matriculas	34$000
10 autorisações para commerciar	213$500
9 procurações	354$000
216 certidões	432$000
96 marcas registradas	1:278$000
1140 requerimentos	1:140$000
Total rs.	7:406$000

——o——

ANNEXO N.° 5

ARRECADAÇÃO DO SELLO FEDERAL

173 contractos	25:497$000
85 distractos	5:593$000

61 alterações	8:973$200
3 sociedades anonymas . . .	3:657$200
10 actas ditas idem	72$600
162 firmas individuaes . . .	8:710$400
16 annotações de firmas individuaes	3:073$200
172 firmas sociaes	206$400
96 marcas registradas . . .	2:092$800
1 matricula de commerciante	300$000
Total rs.	58:175$800

—o—

ANNEXO N.° 6

AGENTES AUXILIARES DO COMMERCIO

Gumercindo Marés — Traductor publico.
Manoel Joaquim Abreu — Leiloeiro.
João Curial — Leiloeiro.
Godofredo Lima — Corrector.
Benjamin Ferreira Leite — Corrector.

—o—

ANNEXO N.° 7

FALLENCIAS

Lara & Irmãos — Iraty.
Maria B. Bletz — Capital.
Ozorio Guimarães & Cia. — Capital.
Gomes & Comp. — União da Victoria
Ricardo Renck — União da Victoria
Tiburtius & Comp. — Capital
J. Geucher & Comp. — Capital
Adolpho Romanoski — União da Victoria.
Travisani & Comp. — Capital
Ricardo Gunther — Capital
A. Carvalho & Comp. — Capital.
André J .Rubink — Iraty.
Stetrau & Comp. — Capital.
Jorge Ivvankivv — Capital.
João Nicolau Cecy — Ponta Grossa

—o—

ANNEXO N.° 8

EMOLUMENTOS COBRADOS PELAS JUNTAS
COMMERCIAES DOS ESTADOS

Alagoas — 0,2°|° nos archivamentos
de contractos, distractos e
estatutos de Sociedades e

Companhias.

Amazonas — 38$000 pelo archivamento de contractos ou distractos	
Bahia — Contractos, distractos, alterações	15$000
Ceará — Contractos até 20:000$000	25$000
Maranhão — Contractos, distractos, alterações	5$000
Minas — Contractos, distractos alterações e Estatutos de Sociedades 1$100 por conto de réis.	
Pará — Contractos, distractos etc. . .	5$000
Parahyba — Contractos, distractos . . 1$000 por conto de réis.	
Pernambuco — Contractos e distractos	8$000
Rio Grande do Sul — Contractos e distractos	1$000
Rio de Janeiro (Estado do Rio de Janeiro) — Contractos e distractos	10$000
São Paulo — Contractos e distractos	23$000
Sergipe — Contractos e distractos . .	23$000
Santa Catharina — Contractos e distractos	10$000

——o——

RELATORIO DAS OCCURRENCIAS DA DIRECTORIA GERAL DO SERVIÇO SANITARIO, DURANTE O ANNO DE 1923, APRESENTADO AO EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO.

Em 31 de Dezembro de 1923, pelo Doutor Victor Ferreira do Amaral e Silva

Director Geral do Serviço Sanitario do Estado

EXMO. SNR. SECRETARIO GERAL D'ESTADO.

Em cumprimento de dever regulamentar, eis-me em presença de V. Exa. para relatar as occurrencias havidas, no decurso do anno findo, em o departamento da administração publica que me foi confiado.

Não foi um anno feliz.

Alguns surtos epidemicos martyrisaram a nossa população, occasionando um ligeiro accrescimo na mortalidade geral.

A molestia de Weichselbaum ou meningite cerebro espinhal epidemica, que havia sido importada o anno atrazado por portadores de germens vindos provavelmente de S. Paulo, continuou a apparecer nesta Capital, em pontos esparsos, sem se formar um fóco epidemico.

Foram notificados 59 casos, tendo o numero de obitos attingido a 20, isto é, 33,89°|°.

Quando o tratamento pela puncção rachidiana e injecção immediata do sôro anti-meningococcico é feito desde o começo da molestia, a porcentagem de cura é mais elevada.

O numero de obitos registrados póde ser superior á realidade, porquanto foram capitulados como de meningite alguns casos de morte rapida em menos de 24 horas, sem que fosse procedido o exame bacteriologico.

A maior parte dos doentes foram tratados em domicilio, isolados por cordão sanitario, submettendo-se as pessoas em contacto com o doente a um tratamento prophylatico especial.

Esta Directoria forneceu gratuitamente 750 tubos de sôro antimeningococcico a doentes pobres e a alguns abastados, pela difficuldade occasional de compra em outra parte.

Terminada a molestia pela cura ou pela morte, era a casa desinfectada, ficando os moradores de observação no uso de tratamento prophylactico, até que o exame da secreção naso-pharyngiana revelasse a ausencia de meningococco.

Alguns doentes foram tratados no pavilhão de isolamento do Lazareto S. Roque.

Quando esse pavilhão foi occupado com doentes de varicella, esta Directoria teve de installar no predio da rua Visconde de Guarapuava, donde mudou-se o Quartel do 5.° Batalhão de Engenharia, um hospital que até hoje foi occupado apenas por um unico doente, que se restabeleceu.

Parece no momento presente estar quasi extincta a epidemia de meningite cerebro espinhal epidemica.

Oxalá não se manifestem casos novos.

Foram constatados casos, felizmente muito limitados, da molestia de Weichselbaum em Paranaguá, Ponta Grossa e Iraty, onde ella foi facilmente jugulada.

Outra epidemia que se diffundiu na capital, estendendo-se a outras localidades do Estado, foi a d

alastrim ou milk-pox, mais vulgarmente conhecida pelo nome de varicella.

Alarmei-me com as primeiras notificações dessa febre exanthematica que suppunham ser variola, mas examinando attentamente alguns casos cheguei á convicção de não se tratar da variola verdadeira, convicção em que estou acompanhado por grande numero de clinicos, embora alguns outros ainda insistam em pensar de modo contrario.

O meu diagnostico ainda ficou corroborado pela cura da molestia cuja mortalidade póde se calcular em 0,5°|°, ao passo que a da variola, molestia virulenta e gravissima, é de 60 a 65°|°, segundo rezam os tratados de clinica; de sorte que tenho ainda a favor de meu diagnostico o aphorismo de Hippocrates: "NATURA MORBORUM CURATIONS OSTENDUNT".

Não é, portanto, variola nem catapora ou varicella, mas alastrim ou milk-pox, molestia oriunda do sul da Africa.

Fosse a variola verdadeira ou variola branca (alastrim) o meio prophylactico a aconselhar era a vaccinação jenneriana, que, desde a epidemia de milk-pox, aqui verificada em 1912, ficou constatado que confere immunidade tambem contra o alastrim.

Consoante a esse modo de pensar, mandei publicar na imprensa os seguintes conselhos: "Tendo apparecido ultimamente nesta Capital uma febre eruptiva muito semelhante á variola, cumpre-me trazer ao povo alguns esclarecimentos para não se alarmar.

Trata-se da febre exanthematica que neste Estado se alastrou em 1912, se não me falha a memoria, importada do Rio Grande do Sul e, segundo opiniões valiosas, originaria do sul da Africa.

Suppoz-se a principio tratar-se de catapora ou varicella, que ataca de preferencia creanças de 2 a 7 annos.

Depois verificou-se tratar-se de "milk-pox" a que na Bahia deu-se a denominação de "alastrim", quando alastrou-se naquelle Estado e nos Estados circumvisinhos.

Comquanto a erupção tenha ás vezes um caracter confluente, é em geral uma molestia benigna, cuja mortalidade foi calculada entre nós em 0,5°|°.

Verifiquei, como todos os clinicos que aqui trataram de alastrim, na primeira epidemia, que os doentes vaccinados contra a variola raras vezes contrahiam o alastrim.

Para maior esclarecimento vou transcrever de um precioso opusculo do illustrado Dr. Emilio Ribas, de S. Paulo, um resumo dos principaes symptomas da epidemia que está actualmente grassando nesta Capital.

Geralmente a erupção apparece no terceiro dia, depois dos symptomas que marcam a invasão da molestia, que são máu estar geral e febre de intensidade variada.

A erupção começa por um rubor na pelle, depois umas saliencias ou papulas, que no quarto dia se transformam em vesiculas com apparencia de perolas, que depois se tornam leitosas e ás vezes côr de cêra branca, até que suppuram.

No sexto dia da erupção e nono dia da molestia, as pustulas começam a se transformar em crostas.

A quéda das crostas determina o apparecimento de signaes, que não são indeleveis, desapparecendo a maior parte com o tempo.

A confluencia se faz com mais intensidade na face e nos membros inferiores, sendo rara nos braços.

A's vezes apparece como enanthema na bocca, lingua, e garganta.

As pustulas não são umbillicadas como na variola.

Sobrevindo a molestia, deve o doente se recolher ao leito e chamar o medico.

Como meio preventivo recommendo ao publico não visitar os enfermos e recorrer á vaccinação e revaccinação anti-variolica, nesta Directoria, á rua Iguassu', no posto da Camara Municipal e na Prophylaxia Rural".

Durante o mez de Outubro, que estive ausente, na Capital Federal, onde fui tomar parte na reunião do Primeiro Congresso Brasileiro de Hygiene, houve um recrudecimento da epidemia da febre exanthematica que alarmou a população, não por sua real intensidade, mas pelos exaggeros das noticias tendenciosas dos jornaes.

Substituio-me nesse mez, desenvolvendo grande actividade e dedicação, o operoso Dr. Assis Gonçalves, Chefe da 2a. Secção desta Directoria, tendo sido efficazmente auxiliado pelos demais funccionarios desta Repartição, que se tornaram dignos dos meus encomios.

Foram então creados mais 17 postos de vaccinação, que foi muito intensificada.

Em Novembro deixaram de funccionar esses postos por falta de concurrencia.

Durante o anno findo foram vaccinados na Repartição do Serviço Sanitario e nos diversos postos por ella creados só na Capital 18.796 pessoas.

—O—

A lepra, infelizmente, continua a ser a vergonha do nosso serviço sanitario.

Em dois velhos pavilhões do antigo Lazareto S. Roque estão hospitalisados 19 leprosos, sendo 9 homens e 10 mulheres. Não lhes faltam roupas, alimentos e medicamentos fornecidos por esta Directoria, no que tem sido secundada humanitariamente pela benemerita Sociedade de Soccorro aos Necessitados.

Tendo o Governo do Estado posto á disposição do Governo Federal, a quem está affecto superintender e orientar no territorio nacional o serviço da lepra uma grande area de terra em Piraquara, é de lamentar que até agora não tenha sido tomada providencia alguma.

Não podendo e não devendo mais continuar essa hedionda doença infectuosa e chronica, produzida pelo bacillo de Hansen, a contaminar a nossa população, proponho ao Governo do Estado que mande construir com urgencia um confortavel pavilhão para homens, um para mulheres e outro, na entrada para a administração. Será o inicio de uma colonia de morpheticos onde esses infelizes, sequestrados do resto da sociedade, poderão em communidade encontrar um relativo conforto.

Se não se puder conseguir do Governo Federal uma solução prompta para esse momentoso problema, me parece inadiavel a acção immediata do Governo Estadoal para salvar a nossa população da contaminação de tão hediondo morbus.

Espero que V. Exa. tomará na devida consideração a proposta que ora tenho a honra de aviltrar.

—O—

Houve tambem durante o anno numerosos casos de sarampo, alguns de escarlatina e de diphteria, com a sua habitual predilecção pela infancia.

O que avulta sempre, durante os rigores do verão, são as gastro enterites infantis, as conhecidas diarrhéas estivaes, que soem apparecer tambem na Capital Federal, S. Paulo, Petropolis e outras cidades de grande apparelhamento hygienico.

Durante o mez de Dezembro, mandei publicar pela imprensa os seguintes conselhos, que bem tra-

duzem a minha opinião a respeito da etiologia dessas graves perturbações do metabolismo infantil, de tão lethiferas consequencias.

"PELA SAUDE DAS CREANÇAS — A Directoria Geral do Serviço Sanitario do Paraná, para prevenir o apparecimento de molestias do apparelho digestivo que tantas victimas costuma fazer na infancia, durante a estação calmosa que atravessamos, aconselha as seguintes medidas prophylaticas, tendo em vista que a causa primordial dessas affecções é a alteração dos alimentos, e principalmente do leite, pelo calor estival:

I — As mães devem fazer todo o possivel para amamentar seus filhos, que só em casos excepcionaes devem ser nutridos por ama mercenaria ou por leite fresco de vacca ou mesmo leite condensado do commercio.

II — O seio ou a mamadeira só deve ser dado de duas em duas horas ou de tres em tres horas, conforme a idade da creança, afim de haver tempo para o estomago fazer a digestão.

III — As mães devem, quando possivel, evitar desmamar a creança durante o verão, mesmo que uma nova gravidez sobrevenha durante esse tempo.

IV — O leite de vacca, que é o mais commumente usado, deve ser fervido por aquecimento directo, ou em banho maria, e guardado em vasilhas rigorosamente ao abrigo das poeiras, em lugar bem fresco ou em pequenas camaras frigorificas. Nos dias de maior calor deve ferver o leite não só de manhã, como tambem á tarde.

V — As mamadeiras e bicos devem ser rigorosamente lavados e passados em agua fervendo para se evitar a contaminação e subsequente fermentação do leite.

VI — Quem não puder esterilisar o leite em casa póde recorrer ao producto da "Gotta de Leite", instituição mantida pela Camara Municipal de Curityba, á rua Ermelino de Leão.

VII — No tempo de fructas (pecegos, ameixas, uvas, etc.) só se deve comel-as bem maduras e evitar de dal-as ás creanças de tenra idade.

VIII — Os doentinhos de molestias gastro intestinaes devem ser medicados logo no começo, havendo para os pobres o consultorio do Hospital de Misericordia, o ambulatorio infantil da Cruz Vermelha á rua Barão do Rio Branco, e o consultorio do Instituto de Assistencia e Protecção á Infancia".

Tomo a liberdade de lembrar mais uma vez a V. Excia. a conveniencia de ser reformado o Regulamento do Serviço Sanitario, de conformidade com as novas acquisições scientificas.

Será necessario ficar bem delineada a fronteira que separa a hygiene estadoal da municipal ou melhor unificar-se o serviço, ficando todo a cargo do Estado.

De conformidade com o Decreto n. 1179, de 26 de Dezembro de 1922, inscreveram-se em Dezembro para exame de pratico de pharmacia 16 candidatos.

Na reforma projectada, talvez convenha se restringir a casos muito especiaes esses exames, senão supprmil-os de todo, como um incentivo á matricula no curso de Pharmacia da nossa Faculdade de Medicina.

——o——

Para tornar mais efficiente a acção desta Directoria, baixei em data de 13 de Dezembro uma portaria recommendando aos medicos meus auxiliares a observancia fiel do Regulamento vigente, destacando as seguintes providencias:

1) Severa vigilancia ás pharmacias e drogarias para impedir a venda, sem prescripção medica, de substancias toxicas especialmente de anesthesicos, como o opoio e seus derivados, a cocaina, etc.

2) Cohibir o abuso de certos pharmaceuticos darem consultas em suas pharmacias, com grave infracção do Regulamento.

3) Repressão do curandeirismo, prescrevendo drogas inadequadas em prejuizo dos doentes, com protelação desastrosa, muitas vezes, do tratamento por profissional competente.

4) Impedir que nas confeitarias, padarias, mercearias, etc. sejam os generos alimenticios de consumo immediato expostos ás poeiras e moscas, exigindo tambem sempre que fôr possivel o uso de pinças especiaes para apprehensão dos productos de padaria, pastelaria, etc., afim de não serem contaminados por mãos impuras.

5) Fiscalisar, quanto possivel, o exercicio da obstetricia de modo a impedir que mulheres sem a minima competencia exerçam a profissão de parteira, denunciando como incursas nas penas da lei as provocadeiras de aborto.

Uma necessidade mais imperiosa de nosso serviço sanitario é a construcção de um hospital de isolamento completo.

O pavilhão de madeira, que temos, é insufficiente, como ficou provado este anno, estando elle occupado com doentes de varicella foi preciso se procurar uma outra casa para hospitalisar os doentes de meningite cerebro espinhal.

O barracão que ameaçava ruina e que servia de deposito de material hospitalar, proximo ao pavilhão de isolamento, foi, por indicação minha, removido para a extremidade do terreno, afim de servir de residencia para o zelador do Lazareto, que mora um pouco distante em casa alugada pelo Governo.

Julgo de necessidade inadiavel a construcção immediata de um hospital de alvenaria junto ao pavilhão de isolamento que acima me referi.

Mais tarde se poderá construir um terceiro pavilhão.

O Governo ordenando já a construcção desse hospital, para o qual já existem planta e orçamento, fará obra humanitaria e meritoria, pondo a população da Capital a salvo da diffusão de molestias epidemicas e se libertará da grita exaggerada que a imprensa tem feito em torno do magno assumpto.

Para a edificação do hospital de isolamento é necessario se conseguir da Prefeitura Municipal de Curityba a reconstrucção, sobre bases solidas, da rua que conduz ao Lazareto, a qual em epocas chuvosas fica completamente intransitavel.

Completado o hospital de isolamento, com a estrada bem conservada, na aprasivel colina em que está situado, ficará esta Directoria habilitada a isolar todos os doentes de molestia epidemica, dando-lhes, além do tratamento medico, o conforto necessario.

O serviço de guerra ás epidemias convem estar sempre montado, consoante ao proverbio relativo a outras guerras "si vis pacem, para bellum".

Convem tambem não protelar por mais tempo a construcção de um desinfectorio central a que tenho me referido em meus relatorios anteriores.

As desinfecções dos excretas, roupas e dos objectos contaminados pelos doentes, feitas meticulosamente, dispensam hoje nos paizes mais adiantados a desinfecção chimica terminal, dispendiosa, da residencia do doente para a qual em regra basta a

limpeza com agua e sabão, insolação e arejamento prolongados.

No primeiro Congresso Nacional de Hygiene, ultimamente reunido na Capital Federal, foi votada uma moção muito significativa, considerando inuteis as desinfecções terminaes, após a remoção, cura ou obito do doente.

——o——

Os funccionarios sob a minha jurisdicção primaram pelo cabal desempenho de suas obrigações, mesmo em horas não regulamentares, expondo-se ás intemperies e ao contagio de molestias infectuosas.

Será de toda a justiça a elevação dos vencimentos dos desinfectadores com pequena majoração para os chefes de turma.

Chamo para esse ponto especialmente a attenção do Governo.

——o——

A estatistica demographo sanitaria, a cargo do operoso e dedicado Sr. Ricardo Negrão Filho e seus dignos auxiliares, Alcidio Ferreira de Abreu e Antenor Pamphilo dos Santos, tem sido feita com toda a perfeição.

São dignos dos maiores louvores esses esforçados servidores, que com a melhor vontade, exorbitam, quando preciso de suas funcções, auxiliando na vaccinação, revaccinação, etc.

Seria de alta conveniencia que o Governo autorisasse a publicação em folhetos da estatistica demographo sanitaria, ao menos de Curityba, publicação que está parada desde 1918. Com pequeno dispendio poderá ser continuada essa impressão até o presente.

——o——

DADOS SOBRE A ESTATISTICA DEMOGRAPHO SANITARIA, durante o anno de 1923.

NATALIDADE

O numero de nascimentos no Municipio de Curityba foi 2.666, menos 47 que em 1922.

A media diaria foi 7,3 e o coefficiente por mil habitantes 32,1.

A sua distribuição pelos diversos districtos foi a seguinte:

Curityba 1843
S. Casemiro do Taboão 253

Nova Polonia	125
Portão	229
S. Felicidade	115
Campo Magro	101
Total	2666

MORTALIDADE

Foram registrados 1.315 obitos no Municipio da Capital, mais 160 que em 1922.

A media diaria foi 3,6 e o coefficiente por mil habitantes 15,84.

A sua distribuição pelos diversos districtos foi a seguinte:

Curityba	1060
S. Casemiro do Taboão	62
Nova Polonia	52
Portão	70
S. Felicidade	49
Campo Magro	22
Total	1315

NUPCIALIDADE

Realisaram-se no Municipio de Curityba 719 casamentos, mais 90 que no anno de 1922.

A media diaria foi 1,9 e o coefficiente por mil habitantes 8,66.

Eis a sua distribuição nos diversos districtos:

Curityba	375
S. Casemiro do Taboão	134
Nova Polonia	49
Portão	111
S. Felicidade	22
Campo Magro	28
Total	719

A estatistica demographo sanitaria de 1922 foi muito mais lisongeira, comparada com a de 1921, dando mais 361 nascimentos.

No anno ultimo, de 1923, em que não se explica a anomalia de ter havido uma diminuição no numero de nascimentos, em comparação com o anno de 1922, houve um accrescimo de 160 obitos, a resultante dos surtos epidemicos a que me referi no começo deste relatorio.

Não obstante Curityba occupa lugar de destaque, comparada com outras cidades brasileiras, sendo o seu coefficiente de 15,18 por mil habitantes inferior ao de Porto Alegre, Manáos, São Paulo, Rio de Janeiro, Bello Horizonte, Parahyba, São Luiz, São Salvador, Victoria, Natal, etc.

Comparado com as grandes cidades estrangeiras, está muito abaixo de Glascow, Veneza, Dublin, Nova Orleans, Breslau, Montevidéo, Valparaiso, Calcutá, Santiago, e outras.

——o——

Coefficiente de natalidade do Municipio de Curityba de 1905 a 1923

ANNOS	População	Nascimentos	Coefficiente por mil habitantes.
1905	53928	1804	33,43
1906	56596	1649	29,01
1907	57609	1818	31,55
1908	58621	1841	31,40
1909	60000	1957	32,58
1910	60800	1869	30,74
1911	63000	2182	34,63
1912	65000	2400	36,92
1913	66300	2466	37,19
1914	67806	2656	39,17
1915	69500	2581	37,15
1916	71000	2571	36,21
1917	72210	2479	34,33
1918	73000	2253	30,86
1919	74200	2074	28,08
1920	78240	2022	3,51
1921	79462	2352	29,59
1922	81020	2713	33,48
1923	83000	2666	32,12

——o——

Coefficiente de nupcialidade do Municipio de Curityba de 1905 a 1923

ANNOS	População	Nº de Casamentos	Coefficiente por mil habitantes.
1905	53928	352	6,56
1906	56596	337	5,93
1907	57609	412	7,14
1908	58621	493	8,58
1909	60000	357	5,95

1910	60800	387	3,36
1911	63000	447	7,09
1912	65000	512	7,87
1913	66300	568	8,56
1914	67806	570	8,40
1915	69500	432	6,21
1916	71000	465	6,54
1917	72210	368	5,09
1918	73000	282	3,86
1919	74200	465	6,26
1920	78240	525	6,70
1921	79462	571	7,19
1922	81020	629	7,76
1923	83000	719	8,66

——o——

Quadro demonstrativo da "Mortalidade" no Municipio de Curityba de 1905 a 1923

ANNOS	População	Obituario	Coefficiente por mil habitantes.
1905	53928	820	15,4
1906	56596	844	14,0
1907	57609	805	13,9
1908	58621	829	14,1
1909	60000	931	15,5
1910	60800	1069	17,5
1911	63000	957	15,1
1912	65000	1320	20,3
1913	66300	1168	17,6
1914	67806	1150	16,9
1915	69500	1062	15,3
1916	71000	1211	17,0
1917	72210	1203	16,6
1918	73000	1465	20,0
1919	74200	949	12,7
1920	78240	1187	15,1
1921	79462	1130	14,2
1922	81020	1155	14,2
1923	83000	1315	15,8

——o——

EXPEDIENTE

Inspecções de saude

Foram feitas 267 inspecções, sendo:
Para a Caixa de Seguro de Vida dos Funccionarios do Estado 170
Para licença, para tratamento de saude 97

Destas ultimas foram julgados aptos 2, precisar de licença 67 e invalidos 28.

Registo de Diplomas

Foram registados diplomas:

de medicos	13
de pharmaceuticos	2
de cirurgião dentista	1

Registo de Certificados

Foram registados 33 certificados, sendo:

de pharmaceuticos praticos licenciados	27
de parteiras praticas licenciadas . .	5
de dentista pratico licenciado . . .	1

Correspondencia

Officios recebidos	275
Officios expedidos	359
Telegrammas recebidos	55
Telegrammas expedidos	25
Portarias	3
Requerimentos entrados	70
Attestados de vaccina fornecidos. . . .	724
Preparados approvados	12

——o——

Nomeações

Para Delegado de Hygiene:

de São Matheus, Dr. Paulo F. Fortes; de Palmeira, Dr. Francisco S. Ferreira; de Ponta Grossa, Dr. Joaquim Loyola Junior; de Morretes, Dr. José B. R. Pacheco; de São José dos Pinhaes, Dr. Aimone Salerno; de Santo Antonio da Platina, Dr. Ivo Santos de Almeida; de Paranaguá, Dr. Benedicto Amorim.

Para Inspector Sanitario, Dr. Attilio Bruni.

Para Enfermeiro, Manoel Dias do Rosario.

Para Desinfectadores, Genuino Leite Bastos e Verissimo dos Santos Ferreira. Para Cocheiro, Desiderio Dalbello.

Exonerações

A pedido: Dr. Belmiro Saldanha da Rocha, de Delegado de Hygiene de Paranaguá; Dr. Roque

Vernalha, de delegado de Hygiene de S. José dos Pinhaes; Genuino Leite Bastos, de Desinfectador ; Manoel Antonio de Oliveira, de Cocheiro.

A bem do serviço publico: o Desinfectador Manoel Colombes Alves.

Notificações

Febre typhoide	19
Diphteria e croup	22
Meningite cerebro espinhal epidemica	59
Tuberculose pulmonar	2
Varicella	16
Escarlatina	5
Variola	6
Dysenteria	1

Desinfecções

Foram feitas 257, por diversos motivos.

Hospital de Isolamento

Foram internados 40 doentes de molestia infecto contagiosa, tendo tido alta curados 38, fallecendo um de meningite cerebro espinhal e outro de varicella.

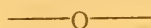
INSTITUTO PASTEUR

a cargo do Dr Assis Gonçalves

	Pessoas
Existiam em tratamento em 31 de Dezembro de 1922	17
Terminaram o tratamento	333
Abandonaram o tratamento	3
Existem em tratamento	23
Total de pessoas tratadas até a presente data	2449

——o——

Animaes vivos recebidos para diagnostico	10
Animaes mortos recebidos	4
Vaccinações antirabicas	7947
Inoculações de virus fixo	387
Autopsias de coelhos rabicos	378

Inoculações de animaes diversos . .	14
Autopsias de animaes raivosos . . .	12
Autopsias de animaes diversos . . .	1
Varios trabalhos de laboratorio. . .	11
Curativos	39
Consultas sobre raiva	13

Eis, Snr. Secretario Geral, as informações que, apressadamente e de um modo synthetico, tenho a honra de fazer chegar ás mãos de V. Excia., lamentando não poder apresentar um trabalho mais completo.

Para melhor efficiencia e acção immediata desta Directoria em todos os departamentos do Estado. conviria dar uma outra orientação a este serviço, que espero será feita na projectada reforma do Regulamento.

Ao terminar, permitta V. Excia. que eu frize as duas providencias mais urgentes, de natureza inadiavel : a construcção de um pavilhão central com todos os requisitos da hygiene e conforto, no Hospital de Isolamento de S. Roque. e a remoção dos leprosos ahi mal hospitalisados e de outros que são uma ameaça perenne á saude de nossa população.

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

Doutor Victor Ferreira do Amaral e Silva.

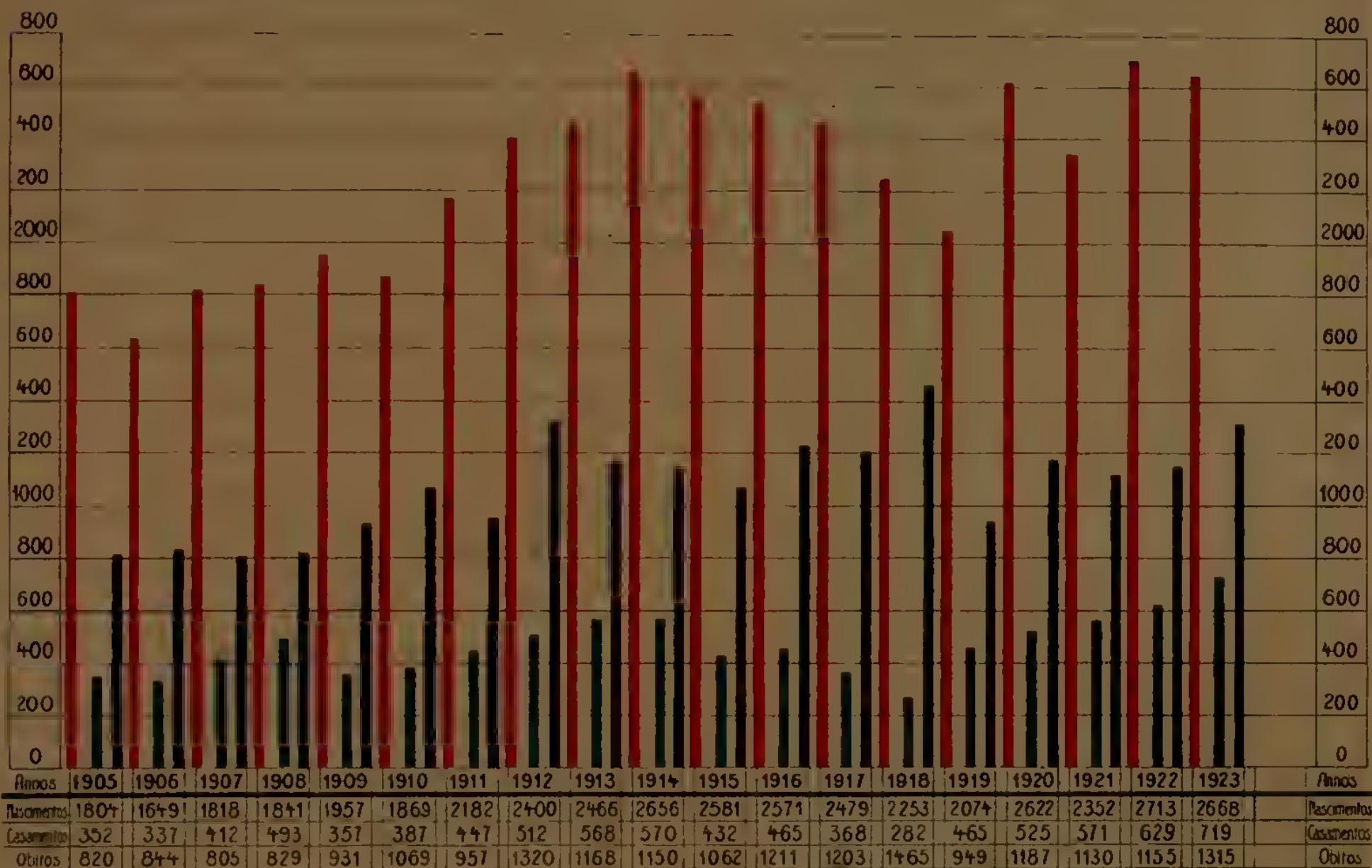
RELATORIO DO INSTITUTO COMMERCIAL DA CAPITAL, REFERENTE AO ANNO DE 1923, APRESENTADO AO EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO. PELO SEU DIRECTOR FERNANDO AUGUSTO MOREIRA, EM 31 DE DEZEMBRO DE 1923.

EXMO. SNR. SECRETARIO GERAL D'ESTADO.

Obedecendo ao dispositivo do Art. 45.° paragrapho VII, do regulamento deste estabelecimento de ensino, venho apresentar a V. Excia. o relatorio dos trabalhos executados durante o corrente anno lectivo.

A matricula do Instituto este anno foi inferior a dos annos anteriores, conforme eu já havia previsto em meu relatorio do anno passado.

Nascimentos, casamentos e obitos do Municipio de Curityba de 1905 a 1923.

Annos	1905	1906	1907	1908	1909	1910	1911	1912	1913	1914	1915	1916	1917	1918	1919	1920	1921	1922	1923	Annos
Nascimentos	1804	1649	1818	1841	1957	1869	2182	2400	2466	2656	2581	2571	2479	2253	2074	2622	2352	2713	2668	Nascimentos
Casamentos	352	337	412	493	357	387	447	512	568	570	432	465	368	282	465	525	571	629	719	Casamentos
Obitos	820	844	805	829	931	1069	957	1320	1168	1150	1062	1211	1203	1465	949	1187	1130	1155	1315	Obitos

Na minha opinião, a matricula continuará a decrescer emquanto não fôr levada a effeito a reforma projectada pelo governo.

O preenchimento da cadeira de dactylographia, já veio melhorar um pouco as condições do Instituto, mas como esse preenchimento só se deu nos ultimos mezes do anno, pouco proveito ainda poude se tirar nessa disciplina.

Estou certo que o benemerito governo do Estado porá no proximo anno em execução a reforma já em elaboração.

O movimento do Instituto no corrente anno foi o seguinte:

MATRICULA

Matricularam-se quarenta e cinco alumnos, sendo no 1.º anno, vinte e tres; no 2.º, dez e no 3.º, doze.

AULAS

As aulas tiveram inicio no dia 4 de Março e encerraram-se no dia 30 de Novembro.

EXAMES

Tiveram inicio os exames do Instituto no dia 3 de Dezembro e finalizaram no dia 21.

Foram promovidos para o 2.º anno, 20 alumnos approvados no 2.º anno, 9; concluiram o curso os 12 alumnos que se achavam matriculados no 3.º anno.

VAGAS DE MATRICULAS GRATUITAS

Das cinco matrículas gratuitas mantidas pelo governo, duas se acham vagas pela conclusão do curso de dois alumnos que gozaram desse favor do governo.

TAXA

A taxa de matricula rendeu 3:000$000.

NOMEAÇÕES

1.ª — Por decreto de 28 de Maio, foi nomeado o Sr. José Diogo Teixeira para substituir interinamente o porteiro-zelador Antonio Diogo Teixeira, em virtude de ter sido este sorteado para o serviço militar.

2.° — Por Decreto de 4 de Junho, foi nomeado o Snr. Guilherme Butler para substituir interinamente a professora de inglez D. Edith Wasilewska, tendo continuado a substituil-a por mais tres mezes em vista da prorogação da licença da mesma;

Em 29 de Novembro reassumiu o exercicio do seu cargo a professora D. Edith Wasilewska.

3.° — Por Decreto de 3 de Junho, foi nomeado o Sr. Dr. Gabriel Quadros para a cadeira de Geographia e Francez, a qual não assumiu;

4.° — Por Decreto de 22 de Julho, foi nomeado o Snr. Julio Estrella Moreira para substituir interinamente o professor de Francez e Geographia, Snr. Dr. José Augusto da Silva;

Em 21 de Outubro reassumiu o exercicio do seu cargo o professor Snr. Dr. José Augusto da Silva.

5.° — Por Decreto de 5 de Setembro, foi nomeada interinamente para professora de dactylographia a Snra. D. Leontina Brandão de Proença.

LICENÇAS

Por Decreto de 19 de Maio, foi concedida a D. Edith Wasilewska licença por tres mezes, para tratamento de saude, tendo sido prorogada por mais tres mezes sem vencimentos a referida licença.

Por Decreto de 21 de Junho foi concedida ao Dr. José Augusto da Silva, licença por 3 mezes para tratamento de saude.

Em 21 de Novembro, apresentou-se para reassumir o cargo de porteiro-zelador o Snr. Antonio Diogo Teixeira, por ter sido excluido do serviço militar.

PROFESSORES E ALUMNOS

Tenho a louvar e agradecer a correcção e pontualidade com que desempenharam as suas funcções os professores Snr. José Nogueira dos Santos, columna principal deste estabelecimento, Guilherme Butler e Julio Moreira.

Faço extensivo este elogio ao secretario Snr. Ludgero Salmon, pelos relevantes serviços que presta ao Instituto.

Aos alumnos, os meus agradecimentos pela correcção com que souberam se manter durante todo o anno lectivo.

Saude e Fraternidade.

Fernando Augusto Moreira

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

RELATORIO DA DIRECTORIA DO GYMNASIO PARANAENSE, APRESENTADO AO EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO PELO SEU DIRECTOR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA, REFERENTE AO ANNO DE 1923

——O——

EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, D. D. Secretario Geral d'Estado.

Tenho a honra de passar ás mãos de V. Excia. o relatorio do Gymnasio Paranaense, abrangendo os factos capitaes que caracterizam a vida pedagogica e administrativa deste estabelecimento de ensino, no anno de 1923.

Independentemente das informações que presto, V. Exa. encontrar-me-á sempre prompto a satisfazer qualquer outra exigencia attinente aos serviços publicos, sob minha responsabilidade.

Saude e Fraternidade

Lysimaco F. da Costa
Director

O ensino no Gymnasio Paranaense. Sua Equiparação — A equiparação do Gymnasio Paranaense, ao Collegio D. Pedro II, decorrente das disposições do Decreto, do Governo da Republica, sob n. 11.530, de 18 de Março de 1915, que reorganizou o Ensino Secundario e Superior, dá a este estabelecimento de ensino secundario autonomia didactiva e administrativa.

Esta autonomia é observada em seus traços principaes pelo referido Decreto e, em detalhes, está regulamentada pelo Decreto n. 675 do Governo deste Estado, de 28 de Setembro de 1917.

Independentemente dessas disposições legaes, o estabelecimento está obrigado a obedecer ás determinações especiaes, presentes ou futuras, relativas ás normas didacticas que se estabeleceram no Collegio Pedro II, ao que instituir sobre o ensino o eggregio Conselho Superior do Ensino, aos avisos do Ministerio da Justiça e Negocios Interiores ás ordens emanadas do Governo deste Estado.

Para fiscalisar o fiel cumprimento das normas didacticas ou administrativas estabelecidas pelas autoridades mencionadas, mantem o Conselho Superior do Ensino um seu representante junto ao Gymnasio Paranaense, o qual, por força do Decreto n....

11.530 (art. 22) poderá fazer cassar a equiparação concedida, a qual só poderá ser novamente restabelecida seis annos depois.

O illustre paranaense que representa o Conselho Superior do Ensino, Snr. Dr. João de Oliveira Franco, tem sido um incansavel batalhador em pról do credito crescente deste Gymnasio em toda a Republica e o Conselho sempre o reconheceu, atravéz dos pareceres que tem emittido a respeito, considerando a nossa principal casa de ensino secundario como uma das melhores em todo o paiz.

Para não ser prolixo deixarei de transcrever o brilhante parecer com que honrou este Gymnasio a Commissão de Ensino Secundario, em Fevereiro de 1922, em Sessão do Conselho Superior de Ensino, a qual se manifestou detalhadamente sobre os seus meritos e reaes serviços educacionaes prestados á mocidade paranaense. Limitar-me-ei á transcripção do ultimo parecer n.° 45, apresentado em sessão do mesmo Conselho, a 19 de Fevereiro do corrente anno, e approvado unanimemente:

"A' Commissão de Ensino Secundario foi presente o relatorio, relativo ao anno lectivo de 1923, do Snr. Inspector Federal junto ao Gymnasio Paranaense. E' um trabalho bem elaborado e onde exhaustivamente vem documentada a vida daquelle Collegio. O Gymnasio Paranaense, ora sob a direcção do provecto professor Lysimaco da Costa, é um dos estabelecimentos mais prosperos da Republica, com uma frequencia elevada e mantem um Internato Modelo sobre o do Collegio Pedro II. A competencia da sua Congregação; os seus exames; a sua installação em um magnifico predio e a efficiencia de sua fiscalização, merecem os mais francos encomios. O relatorio, methodico e minucioso, é um trabalho modelar no genero, honra o illustre inspector Dr. João de Oliveira Franco, a quem a Commissão de Ensino Secundario propõe um voto de louvor e incitamento a que continue a exercer o seu cargo com o zelo e proficiencia demonstrados. Sala das Commissões. Raja Cabaglia. Pinto Carvalho. Carlos Laet".

O ensino secundario é ministrado em duas secções a do externato, funccionando em predio proprio á rua Ebano Pereira e a do internato, em predio particular, contractado para esse fim, á rua Marechal Floriano Peixoto, ambas gozando das regalias decorrentes de equiparação.

Em qualquer destas secções o ensino obedece aos planos, programmas, horarios e disciplina estabelecidos no Collegio Modelo, o que torna validos em toda a Republica, para todos os effeitos, os exames prestados pelos alumnos.

Corpo docente. — O corpo docente do Gymnasio Paranaense é, actualmente o seguinte:

1 lente cathedratico para a cadeira de Portuguez, professor Arthur Ferreira de Loyola;

1 para a de Francês, professor Elysio de Oliveira Vianna;

1 para a de Inglez e Allemão, professor Guilherme Butler;

1 para a de Latim, Padre Antonio Mazzarotto;

1 para a de Arithmetica e Algebra, Dr. Alvaro Pereira Jorge;

1 para a de Geometria e Trignometria, Dr. Waldemiro Teixeira de Freitas;

1 para a de Geographia, Chorographia e Elementos de Cosmographia, Dr. Sebastião Paraná;

1 para a de Historia Geral e do Brasil, professor Dario Persiano de Castro Vellozo;

1 para a de Logica, Psychologia e Historia da Philosophia, Dr. Francisco de Azevedo Macedo (em commissão nesta cadeira);

1 para a de Physica e Chimica, Dr. Lysimaco Ferreira da Costa;

1 para a de Historia Natural, Dr. Francisco Martins Franco;

1 professor de Desenho, Dr. Pedro Macedo;

1 professor de Gymnastica, professor Luiz Bastos;

Lentes substitutos:

Da cadeira de Portuguez, Dr. José de Sá Nunes;

Da cadeira de Arithmetica e Algebra, Dr. Durval Ribeiro;

Da cadeira de Geographia, Chorographia e Elementos de Cosmographia, Dr. Cyro Moraes de Castro Vellozo (interino);

Da cadeira de Historia Geral e do Brasil, Padre José Falarz;

Da cadeira de Physica e Chimica, Dr. Porthos Moraes de Castro Velloso;

Da cadeira de Historia Natural, Dr. Guido Straube.

O corpo docente do Gymnasio Paranaense é, como se vê, constituido de pessoas de destaque por sua capacidade intellectual e todos os seus elemen-

tos constitutivos procuram cumprir com zelo e dignidade os deveres do seu cargo.

As leis estadoaes asseguram aos lentes absoluto criterio de julgamento, o que é, incontestavelmente, poderoso factor de moralidade nos exames e de credito para o bom renome do estabelecimento.

O regimen de pedidos jámais se accomodou entre os lentes e todos se esforçam para que a imparcialidade do seu julgamento attinja aos verdadeiros meritos dos estudantes, indistinctamente.

Concursos — No anno de 1921, de accordo com o decreto n. 11.530, realisaram-se mais os seguintes concursos para lentes substitutos:

Da cadeira de Português — inscreveram-se tres candidatos; a 24 de Janeiro desse anno foram todos classificados: — em 1.° logar, o Snr. Dr. José de Sá Nunes; em 2.° logar, o Snr. Padre Euripedes Olympio de Oliveira e Souza e, em 3.° logar, o Snr. professor Fernando Augusto Moreira ;

Da cadeira de Francês — inscreveu-se o sr. prof. Elysio de Oliveira Vianna, classificado em 1.° logar por unanimidade ;

Da cadeira de Inglês e Allemão — inscreveram-se quatro candidatos, Snrs. Guilherme Butler, Walter Aust, Hermano Schusterscitz e Dr. Joaquim Penido Monteiro; destes dois se retiraram das provas, um foi desclassificado e o Sr. Guilherme Butler foi classificado em primeiro logar, pelo que tomou posse da cadeira que estava sem cathedratico.

Da cadeira de Historia Geral do Brasil — inscreveram-se treis candidatos, Snrs. Dr. Cyro Moraes de Castro Vellozo, Pedro Machado e Padre José Falarz; o candidato Pedro Machado não compareceu ás provas; foi classificado pela commissão examinadora, em 1.° logar o Snr. Padre José Falarz e, em segundo logar, o Snr. Cyro Moraes de Castro Velloso; a Congregação, porém, contrariando em votação final a classificação da commissão examinadora, collocou os dois candidatos Padre José Falarz e Cyro Moraes de Castro Vellozo em egualdade de condições no concurso que prestaram, sem fundamento algum, tendo sido finalmente no-

meado em face das provas apresentadas, com toda justiça, o candidato Padre José Falarz, para o cargo de lente substituto da cadeira;

Da cadeira de Latim — Compareceu o unico candidato inscripto, Snr. Padre Antonio Mazzarotto que, em face das provas exhibidas, foi classificado unanimemente, a 5 de Abril desse anno.

Os concursos foram em seguida suspensos, para os cargos de lentes substitutos por determinação do Exmo. Snr. Presidente do Conselho Superior do Ensino, na espectativa da extincção desses cargos e de accordo com a projectada reforma do ensino secundario em todo o Paiz, reforma essa que ainda não entrou em execução.

Obitos. — Em 11 de Abril de 1921 falleceu o lente cathedratico de Latim, rev. Padre João Baptista Peters e a 20 de Maio de 1923 falleceu o Dr. Laurentino de Azambuja, lente cathedratico de Francês.

Ambos exerceram o magisterio durante muitos annos neste Estado e contavam neste estabelecimento com a estima e a veneração dos seus collegas e o respeito dos seus alumnos.

Eram duas venerandas personalidades de destaque no seio da Congregação, por sua cultura intellectual e por sua moralidade e se finaram cercados das mais expressivas demonstrações de pezar por parte dos corpos docente e discente do estabelecimento.

Bibliotheca.

De conformidade com o art. 224 do Regimento deste Gymnasio, continua a Bibliotheca Publica a funccionar annexa a este estabelecimento de ensino.

O quanto me é possivel, tenho procurado zelar pela nossa principal bibliotheca; a minha acção, porém, se torna quasi nulla, em face do insignificante recurso orçamentario de que disponho para esse fim.

Resta-nos a esperança de que o benemerito Governo do Estado colloque a Bibliotheca á altura do nosso meio intellectual, conforme os elevados propositos manifestados pelo Exmo. Snr. Presidente Dr. Munhoz da Rocha, em sua ultima visita a esta secção do Gymnasio, onde S. Excia. poude "de visu" avaliar a extensão da reforma de que necessita.

Em annexo n.° 1 junto o parecer do illustrado paranaense Dr. Sebastião Paraná, sobre o estado da Bibliotheca, parecer emittido a convite meu; faço-o acompanhar, a titulo de curiosidade, da acta da sua installação no anno de 1859, nesta capital.

Durante o anno passado mandei adquirir para a Bibliotheca Publica 65 obras com 87 volumes, das quaes 50 são nacionaes e 15 estrangeiras.

Ainda durante esse anno a Bibliotheca foi frequentada por 5.612 pessoas, tendo sido consultadas 2.647 obras.

Laboratorios. — Dispõe o Gymnasio Paranaense de optimo material de ensino.

Todas as materias que exigem ensino pratico, como sejam, Geographia, Physica, Chimica, Zoologia, Botanica, Geologia e Mineralogia, dispõe de material illustrativo e laboratorios satisfazendo plenamente ás necessidades do ensino e da praticagem dos alumnos.

Esta directoria, visando sempre a renovação e a ampliação desse material, já fez novas encommendas na França, esperando apparelhar cada vez mais o estabelecimento para a boa execução do ensino e dotando-o de recursos modernos de investigação scientifica.

O preparador dos gabinetes de Physica e Chimica e Historia Natural, Sr. José Maria Paranhos da Silva, acha-se ainda licenciado na fórma da Lei, na Capital Federal, na qualidade de sorteado militar.

Instrucção Militar. — E' ministrada pelo Instructor Militar, 1.° Sargento Sydney Hygino de Oliveira, merecedor dos mais francos elogios por desempenhar as funcções do seu cargo com excessivo zelo, dedicação e competencia.

As aulas, tanto para os alumnos do Internato como para os do Externato, se realizam no pateo do edificio do Internato, com a maxima regularidade.

A 21 de Dezembro de 1922, perante a commissão examinadora composta dos Snrs. 1os. Tenentes Ayrton Plaisant e Catão Menna Barreto Monclaro, e 2.° Tenente Oscar Gomes do Amaral, nomeada pelo Snr. Inspector Regional de Tiro, prestaram exames theoricos e praticos, de conformidade com o Regulamento do Tiro de Guerra, tendo sido approvados todos os seguintes alumnos: Do Internato do Gymnasio Paranaense, Tobias Lacerda Gomes, Olavo del Claro, Celso Celestino de Oliveira, Herbert Harrison Mercer, Rosala Garzuze, Phelippe Haj-Mussi Filho, Clemente Procopiack, Manoel Pedro

Correia, Pedro Ibrahim Marques; do Externato do Gymnasio— Hyperides Zanello, Raphael Guarinello Netto e Raul Lasperg.

A 26 do mesmo mez, receberam todos as suas cadernetas de reservistas, depois de terem prestado, com as solemnidades de estylo, o juramento da Bandeira.

Os concursos de tiro em que tomaram parte os alumnos do Gymnasio, vieram provar o quanto tem sido efficaz a instrucção militar ministrada no estabelecimento.

Assim, nas provas eliminatorias realizadas na linha de tiro "Dr. Affonso Camargo", por iniciativa do Exmo. Snr. General Commandante desta Circumscripção Militar, couberam os 1.° e 2.° logares respectivamente aos alumnos do Internato: Tobias Lacerda Gomes e Arthur Juvencio Mendes, nas provas para collegiaes.

No campeonato Nacional de Tiro, realizado no Rio de Janeiro em commemoração ao 1.° centenario da Independencia, o alumno Tobias Lacerda Gomes, nas provas para collegiaes, obteve honrosa classificação e o premio respectivo. Na prova latino-americana, ainda nessa epoca no Rio de Janeiro, esse alumno destacou-se entre concurrentes de varias nações americanas, obtendo o 1.° lugar e premios. No concurso organizado pelo Tiro de Guerra n.° 19, nesta Capital, na prova de honra, conquistou o 1.° lugar e uma medalha de ouro.

Em Dezembro de 1923 alcançaram as cadernetas de reservistas do Exercito Nacional os seguintes alumnos: Augusto Erichsen Ribas, Epaminondas Novaes Ribas, Euclides Maciel Ribas, Francisco Baba, Joaquim Mendes de Souza, Lauro Bley, Lucio Correia, Manoel Montenegro, Mario Amaral, Oswaldo Roth, Pedro Maciel de Magalhães, Ruy Soares de Loyola, Tufy Nicolau e Victor Mendes, todos do Internato; Berthelot Terra Franco, Cezar Beltrão Pernetta, Fabio de Albuquerque Gama Netto, Izidoro Brezinski, João Akalski, Urias Gordeano de Castro e Otto Ruderjan, do Externato do Gymnasio.

Tomaram estes alumnos, durante o anno, parte nos seguintes concursos de tiro:

Concurso promovido pelo Tiro de Guerra n.° 19, conquistou o segundo premio o alumno do Internato Tobias Lacerda Gomes;

Concurso Regional de Tiro; os alumnos do Internato Pedro Ibrahim Marques, Tobias Lacerda Gomes e Celso Celestino de Oliveira, levantaram para

o Gymnasio Paranaense o titulo de campeão em tiro dos collegios dos Estados do Paraná e Santa Catharina, conquistando a taça "Moreira Garcez"; ainda neste concurso o alumno Celso Celestino de Oliveira alcançou o segundo premio na prova de tiro rapido;

Concurso promovido pelos alumnos do Gymnasio Paranaense e Gymnasio Diocesano; o alumno Pedro Ibrahim Marques, obteve o 2.º premio da prova "Dr. Lysimaco da Costa"; o alumno Ruy Soares de Loyola consegue o 3.º premio da prova "Bispo D. João Braga" e os alumnos Tobias Lacerda Gomes e Celso Celestino de Oliveira conquistaram os 1.º e 3.º premios da prova "Olympio Candido de Almeida".

SECÇÃO DO INTERNATO

Sub-Directoria — Funccionou esta secção do Gymnasio Paranaense, sempre no mesmo predio da rua Marechal Floriano Peixoto, desde a sua installação, tendo como sub-director, durante o anno lectivo de 1920, o Sr. professor Julio Theodorico Guimarães, de saudosa memoria.

Infelizmente neste periodo, apezar dos esforços desta directoria não foi possivel conseguir um numero bom de alumnos, observando-se até um retrahimento de parte dos candidatos á matricula, verdadeiramente desanimador.

Tendo deixado, por motivo de molestia, a sub-directoria do Internato o citado e já extincto emerito educador, em boa hora o Governo do Estado nomeou para substituil-o o Sr. Olympio Candido de Almeida que, por suas excellentes qualidades disciplinadoras e por sua fina educação, tem sabido cooperar, em grau muito elevado, para o bom credito desta secção.

Hoje é o Internato uma verdadeira casa de educação, procurada com empenho por todos os paes que a conhecem; as vagas que nelle se verificam são disputadas sob pedidos antecipados e insistentes.

Todos os que visitam o Internato não se pódem furtar á optima impressão que recebem do estabelecimento pela ordem, asseio e disciplina que nelle observam.

O Exmo. Snr. Dr. José Bernardino Paranhos da Silva, digno Secretario do Conselho Superior do Ensino, assim se externou a respeito: "A visita por mim feita hoje ao Gymnasio Paranaense, quer na secção do Internato, quer na do Externato, deixou em meu espirito a melhor impressão possivel. Aliás

não constituiram surpreza para mim as condições hygienicas, nem as condições pedagogicas, pois já a direcção, já a fiscalização do Gymnasio Paranaense estão confiadas a dois competentes e devotados á causa do ensino, os Drs. Lysimaco Ferreira da Costa e João de Oliveira Franco.

A secção do Internato sob a immediata superintendencia do Snr. Olympio de Almeida, mereceu mui cuidadosamente a minha attenção. Como ex-Director do Internato do Collegio Pedro II, não exito em affirmar que o Internato do Gymnasio Paranaense preenche cabalmente os fins e é digno sob todos os aspectos da confiança dos paes de familia. Quer a sua organisação pedagogica, que é a mesma do Collegio Pedro II, quer as suas condições hygienicas que são irreprehensiveis, quer o tratamento verdadeiramente familiar cuidadosamente dispensado aos alumnos, tudo recommenda o Internato do Gymnasio Paranaense e o seu operoso e criterioso vice-director, Sr. Olympio de Almeida. Ao Governo do Estado do Paraná tão lealmente empenhado na diffusão e no engrandecimento do ensino neste bello e rico Estado e aos seus benemeritos auxiliares, aqui deixo a sincera expressão do meu alto apreço e os meus melhores votos para que prosigam nesta elevada missão cultural, a mais efficiente garantia do futuro da nossa Patria".

Foram justas as palavras do illustre e autorizado visitante elogiando o esforço do Snr. Olympio de Almeida, que sempre se revelou incansavel no trato para com os alumnos confiados ao seu cuidado.

Estado Sanitario. — Foi excellente. Salvo casos de encommodos passageiros, só se registrou, em 1922, a retirada do alumno Sylvio Segundo Paiva, por estar atacado de impaludismo, apanhado em Paranaguá, sua terra natal,

Refeições. — A alimentação dos alumnos internos é sadia, farta e variada e diariamente é ministrada ás 7 horas (café e pão), ás 11 (almoço), ás 14 (chá de matte e pão), ás 17 (jantar), e ás 20,5 (chá ou café e pão).

Disciplina interna. — E' optima; os alumnos, divididos segundo as idades em classes, estão sob a vigilancia constante de inspectores especiaes e do Sub-Director. Observa-se no Internato a mais perfeita ordem.

Ensino — Além do ministrado pelos lentes e professores officiaes, o sub-director dá aos alumnos re-

etidores em numero sufficiente para dirigirem o studo geral fóra das aulas do horario.

Predio. — Afim de attender hygienicamente os seus fins, tem o sub-director mandado fazer con-ertos, pinturas e até ampliações por conta propria.

O unico dispendio que o Estado tem com o In-ernato todo é o do aluguel da casa.

Infelizmente, quanto á sua capacidade, não comporta o edificio do Internato mais de 90 alum-os internos, apezar de se terem elevado os pedidos e matricula a cerca de 200 alumnos, neste anno.

Manutenção do Internato — Correm por conta o sub-director as despesas da manutenção do Inter-ato. Para este fim cabe-lhe o direito de arrecadar s annuallidades dos alumnos, sem intervenção di-ecta desta directoria e sem quaesquer onus ou res-onsabilidades para o Estado.

Cabe á Directoria do Gymnasio a mais ampla iscalização do Internato, quer quanto ao passadio os alumnos, quer quanto ao fiel cumprimento do Regimento interno. Igualmente é fiscalizada esta ecção pelo Inspector Federal do Ensino.

A boa administração que tem tido o Internato om razoavel lucro liquido para o sub-director é a nelhor prova do seu exito e do seu credito publico.

Do Patrimonio do Gymnasio. — A receita do ymnasio compõe-se essencialmente das taxas de natricula, exames, certidões, diplomas e outras que or ventura sejam creadas, garantidas pelo Gover-o do Estado, pelo Decreto n. 675 de 28 de Setem-bro de 1917, em face das exigencias do Decreto Fe-eral n. 11.530.

Metade das taxas de exames deve ser distribui-la ás commissões examinadoras (art. 80) a titulo le gratificação sómente pelo serviço de exames, sen-lo o restante da receita empregada nas verbas de Conservação do predio", "Conservação do material scolar e didactico", "Expediente", "Despesas Ge-aes", etc., e principalmente com o abono de grati-icações (pro-labore) aos lentes e professores pelo excesso de trabalho com as turmas supplementares le alumnos, deante do crescido numero de alumnos, ctadamente no 1.° anno do Curso.

Apezar da severa fiscalização exercida no esta-belecimento e da severidade das represssões aos estra-gos produzidos pelos alumnos, todo o fim de anno se tornam necessarias a pintura de todas as cartei-ras, a collocação de vidros novos, e a pintura geral ou parcial do edificio.

As salas de aulas e as de espera ficam diariamente repletas de alumnos e se torna impossivel aos dois inspectores uma fiscalização efficaz; muito se tem conseguido neste sentido, porém, é muitas vezes impossivel determinar com segurança os autores de damnos provocados no estabelecimento. Rara é a semana em que não appareçam vidros quebrados no edificio, por pedradas lançadas por vandalos nocturnos, tristes factos que não pódem ser imputados aos alumnos.

Os saldos da receita são annualmente levados á conta do Patrimonio do estabelecimento, o qual se elevava a 31 de Dezembro ultimo á quantia de rs. 29:000$000, depositada no Banco do Brasil e á importancia de frs. 17.000, depositados no Banco Francês e Italiano desta praça.

Além disto possue mais o Gymnasio, como Patrimonio, o edificio e o terreno respectivo onde funcciona, á rua Ebano Pereira (art. 220 do Reg. Interno) e o material de ensino existente nas aulas, laboratorios, carteiras, moveis e utensilios e a Bibliotheca.

Movimento geral de lentes e alumnos. — A matricula de alumnos, a frequencia de lentes e alumnos o movimento geral de exames de 1a. e 2a. epocas dos annos de 1920 a 1923, poderão ser amplamente apreciados nos quadros annexos ao presente relatorio.

Curityba, 31 de Março de 1924.

Lysimaco F. da Costa — Director.

———o———

BIBLIOTHECA PUBLICA

ANNEO N.° 1

Snr. Dr. Director do Gymnasio Paranaense.

Tendo sido por vós nomeado para dizer acerca da Bibliotheca Publica do Estado, venho succintamente dar cumprimento a esse encargo com que me honrastes.

O referido estabelecimento de instrucção popular foi fundado nesta cidade, em 1859, conforme a acta da sua installação, transcripta no final desta memoria.

A Bibliotheca, depois de mal alojada em uma das salas do antigo Museu, onde suas estantes e li-

vros foram sobremaneira damnificados, passou para o Gymnasio Paranaense, por deliberação acertada do Dr. Arthur Pedreira de Cerqueira, então Director Geral da Instrucção Publica, o qual me nomeou para dirigil-a.

Os livros, transportados em carretas do antigo Regimento de Segurança, foram empilhados na sala onde deveriam ficar, e não foi pequena a labuta que tive de sustentar, durante cerca de dois mêses, para accommodal-os convenientemente, depois de catalogados, sendo esse catalogo impresso.

Tive como auxiliares, em primeiro lugar, o estudante Gastão Faria, em segundo o estudante do curso normal Benedicto de Mello, em terceiro o Sr. Hygino Cid e em quarto o Sr. Reginaldo de Andrade Lima, os quaes serviram com reconhecida solicitude, apesar de perceberem minguada gratificação mensal.

As condições do bibliothecario melhoraram na gestão do Exmo. Sr. Dr. Affonso Camargo, em que foi creado aquelle cargo e mais o cargo de porteiro, consignada, na lei orçamentaria, a verba de 1:200$000 para pagamento daquelle e 960$000 para este.

Continua a exercer o cargo de bibliothecario o Sr. Reginaldo de Andrade, que o desempenha com muito zelo e probidade.

Possue a Bibliotheca mais de 8.000 volumes de obras literarias e scientificas, estando muitas encadernadas. Entre essas obras figuram a Revista do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e a Flora Brasiliensis de Martius, esta obra de edição esgotada e de grande valor.

As estantes são antiguissimas e estão damnificadas geralmente pela carcoma. Construidas poucos annos após a installação da Provincia, apresentam-se agora em estado imprestavel e improprias de um estabelecimento mantido por um poder publico que se esforça tanto em prol do progredimento da instrucção popular.

Ha alli 7 estantes envidraçadas, 2 simples, sem vidros, 1 armario destinado a guardar sómente as producções scientificas e literarias dos paranaenses, 2 mesas grandes, 3 pequenas, 2 escadas de abrir, 2 cabides, 12 cadeiras forradas de palhinha, 21 de pinheiro, 2 escarradeiras hygienicas, 2 tinteiros, al-

guns quadros com retratos, inclusive o do Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos.

A verba annual de 600$000, consignada no Orçamento do Estado, não basta nem para assignatura de jornaes e revistas modernas de sciencia e literatura. Entretanto existem na Bibliotheca obras em brochura que necessitam encadernação, sem perda de tempo. A Flora de Martius é uma dellas.

Todos os Estados da União custeiam bibliothecas, algumas installadas luxuosamente em predios proprios, taes como as de Porto Alegre, S. Salvador, Aracaju', Recife, Belem, Rio de Janeiro, etc. onde existem innumeros estabelecimentos dessa especie, cada qual mais importante.

Urge que o Paraná, Estado novo de bem fundadas esperanças no porvir, não fique na retaguarda e se apresse a installar ovantemente todos os apparelhos educativos em beneficio proprio, da Patria e da Republica.

A Bibliotheca Publica é digna da égide do poder publico e do amparo de todos os filhos desta terra moça, cheia de robustez, de vida, de esperança e de thesouros naturaes.

Coritiba, 20 de Abril de 1923.

Sebastião Paraná.

Copia da Acta da Installação da Bibliotheca Publica da Provincia do Paraná.

Aos vinte e cinco dias do mês de Fevereiro do anno do Nascimneto de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e cincoenta e nove, nesta cidade de Coritiba, Capital da Provincia do Estado do Paraná, em a casa do Lyceu Provincial, numa das salas pelo Governo destinada para a Bibliotheca Publica da Provincia, ahi achando-se presentes os Exmo. Snr. Dr. Francisco Liberato de Mattos, presidente da mesma Provincia, o Dr. Joaquim Dias da Rocha, Bibliothecario Interino como Director Interino do Lyceu nos termos da Lei Provincial numero 27 de 7 de Março de 1857, Artigo 1.° e do regulamento Provincial numero 2 de 23 de Abril de 1858, Artigo 11. O Secretario do Governo José Martins Pereira de Alencastro, o Dr. Luiz Francisco da Camara Leal, e mais espectadores, por S. Ex., foi declarado installada a Bibliotheca Publica, e immediatamente passa-

ram os referidos Alencastro e Camara Leal como espontaneamente encarregados de promoverem uma subscripção por toda a Provincia, e nessa idéa acoroçoados pelo Governo, á favor e em auxilio da fundação do mesmo estabelecimento litterario, a fazer entrega dos livros já comprados ao referido Bibliothecario, em numero de duzentos e cincoenta e um, e que custaram um conto trezentos e cincoenta e seis mil trezentos e sessenta réis (1:356$360), de doze cadeiras de palhinha americanas, na importancia de 90$000 (noventa mil réis) e quatro estantes; declarando que achavam-se encommendadas ao Marcineiro suisso Theophilo Zingelim, mais uma estante e uma meza grande, uma escada de mão, um aparador para quartinhas e uma meza pequena para o Bibliothecario, tudo ajustado por 800$000 (oitocentos mil réis), tendo o mesmo suisso recebido já por conta 350$000 (trezentos e cincoenta mil réis), que haviam entregado ao Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá a quantia de 1:200$000 (um conto e duzentos mil réis) para livros em portuguez, de cuja encommenda se encarregou, e pelos quaes se esperava, e que haviam encommendado tambem á Phillipe Salty, mas sem adiantamento de dinheiro, mais 1:500$000 (um conto e quinhentos mil réis), de livros em francez, vindo directamente da Europa para cujo desembarque livres de direitos se solicitára por intermedio da Presidencia a competente ordem do Exmo. Snr. Ministro da Fazenda.

Outrosim declaram que assignaturas até obtidas de toda a Provincia a excepção de Paranaguá, onde ninguem subscreveu importam em 4:311$640 (quatro contos trezentos e onze mil seiscentos e quarenta réis); tendo-se já recebido dellas a quantia de 3:968$000 (tres contos novecentos e sessenta e oito mil réis), da qual deduzida a de .... 2:906$360 (dois contos novecentos e seis mil, trezentos e sessenta réis), de despesa já feita, fica a de 1:061$640 (um conto e sessenta e um mil seiscentos e quarenta réis), que continua em poder do encarregado Camara Leal até á liquidação final de contas, quando pagos os livros em francez encommendados, e o resto da mobilia não entregue ainda pelo Marcineiro para cujo pagamento terá de receber dos cofres provinciaes a respectiva quantia, que apenas vae sendo dada por adiantamento com o producto da subscripção, conforme ordem verbal do mesmo Snr. Presidente, devendo recolher o que restar, pagos que forem os livros de Europa, e fei-

ta arrecadação, á Thesouraria Provincial, para se lhe dar a respectiva applicação, bem como se tem de fazer com o resto da verba para isso desiganda pela Assembléa Provincial. Finalmente declararam mais que ainda continuam encarregados da subscripção em Castro o Capitão Domingos Martins de Araujo e o Exmo. Sr. Vigario Damaso José Correa. Outrosim se deliberou que de todo o exposto se fizesse menção nesta Acta para constar e que se fizesse nella especial menção dos que maior interesse, zelo e dedicação mostraram em auxiliar a fundação do referido estabelecimento, como foram o referido Dr. Jesuino Marcondes que assignou 300$000 (trezentos mil réis), e prometteu dar sempre á Bibliotheca um exemplar do Jornal dos Economistas, além de se encarregar da referida encommenda dos livros em portuguez, o Capitão Miguel José Corrêa que promoveu no Municipio do Principe a mais distincta subscripção; o Tenente Coronel Manoel de Oliveira Franco, que a promoveu por entre as pessoas de fóra da cidade no Municipio da Capital, O Exmo. Sr. Barão de Tibagy (José Caetano de Oliveira), que assignou 100$000 (cem mil réis) e com seu exemplo animou os da Freguezia da Palmeira a que tambem assignassem de modo distincto; o Cap. Domingos Martins de Araujo e o Exmo. Vigario Damaso José Corrêa pelo referido encargo que a si tomaram; o dito Phillippe Salty que fez doação de seis numeros da "Illustração Franceza" do anno passado á Bibliotheca, e os signatarios do Municipio de Guarapuava; e igualmente se deliberou que como testemunho de reconhecimento para com todos se transcrevesse em seguimento a esta acta os nomes de todos que concorreram com suas quotas, accedendo patrioticamente ao convite que para isso lhes fizeram verbalmente e por escripto os referidos encarregados.

Do que, para constar, se lavrou esta Acta em que se assignam S. Exa. o Sr. Presidente da Provincia, o Dr. Bibliothecario Interino e os ditos encarregados; devendo esse livro ficar archivado na mesma Bibliotheca. E eu, José Machado da Silva Lima, a escrevi. Francisco Liberato de Mattos, Joaquim Dias da Rocha, José Martins Pereira de Alencastro, Joaquim Ignacio Silveira da Motta, Luiz Francisco Camara Leal, Manoel Eufrasio de Assumpção, Francisco Antonio da Costa, Antonio Emilio Vaz Lobo, João Manoel da Cunha, Lourenço Justiniano Ferreira Bello, João Baptista Ferreira Bello e José Lourenço de Sá Ribas.

ANNEXO N.º 2

GYMNASIO PARANAENSE

RELAÇÃO NOMINAL DOS ALUMNOS MATRICULADOS EM 1923

Secção do Externato.

1.º ANNO

1 Antonio Dall Stella Netto
2 Aristides de Souza Athayde Filho
3 Arcizio Cunha Niclevvcz
4 Amado Mansur
5 Affonso Finke
6 Atlantido Borba Cortes
7 Argemiro Valerio
8 Algacyr Guimarães
9 Alzira Alves de Araujo
10 Alba Requião
11 Avancy Cordeiro de Moraes
12 Acchilles Colle
13 Alberto Ratton
14 Alceste Werneck
15 Aristarco Munhoz Moreira
16 Benno Seifert
17 Bendo de Oliveira Rocha
18 Barnabé Laynes
19 Claudio Ayres de Aguirre
20 Cypriano Gonçalves Filho
21 Cezarino de Almeida Torres
22 Celso Valerio
23 Clara Glasser
24 Camilla Duzezak
25 Conrado Octaviano Harmata
26 Cosmo Merlim
27 Carlos Guilherme de Souza Paula
28 Dante Castellano
29 Dagoberto dos Santos Silva
30 Darcy da Silva Fonseca
31 Divonsir Borba Cortes
32 Dante Luiz Junior
33 Darcy Cortes Taborda
34 Dante Pasquini
35 Elvino Bastos
36 Emilio Humberto Carrazai
37 Edgar Alberto Barddal
38 Euclides Ludvvig
39 Eurico Guido Avi

40 Evandro Bandeira Braga
41 Empedocles Alves
42 Esmeraldino dos Santos Pacheco
43 Eleonora Seiler Barbosa
44 Eurilis de Paula Cardoso
45 Edgard Linhares Filho
46 Edison Pinto do Nascimento
47 Euzebio Ritzmann
48 Evvaldo Seeling Filho
49 Elio Trevisani Beltrão
50 Enock Luiz de Lima
51 Eglé de Andrade
52 Francisco da Silva Pereira
53 Gastão dos Santos Bastos.
54 Galilu Marlim
55 Gastão Marques da Silva
56 Guilherme Braga de Abreu Pires
57 Gabriel Saturnino Martins Netto
58 Geraldo Machado Camara
59 Germano Finke
60 Haroldo Faria Netto
61 Hylton Bedene
62 Hiracy Camargo de Queiroz
63 Humberto Carrano
64 Israel Flaks
65 Isidoro de Almeida Xavier
66 Joaquim Ferreira Bello
67 Juventino Ferreira Bello
68 José Demeterco
69 Joaquim Catunda Irineu de Araujo
70 Joaquim Natividade da Silva
71 João Natividade Junior
72 Jahyr Manassés
73 Janina Wantroba
74 Jurandyr Cordeiro Cabral
75 James Portugal Macedo
76 João de Oliveira Passos
77 José Martins Rocha
78 Jorge da Rocha Chueri
79 Jorge Ribeiro
80 Joaquim Queiroz
81 Joaquim Natividade Ferreira
82 João Werneck de Sampaio Capistrano
83 José da Rocha Faria
84 José Busse Filho
85 Luiz de Abreu
86 Lauro Del Claro
87 Licio Rivadavia de Oliveira Portes
88 Luiz de Azevedo Mendes

89 Luiz Biscardi
90 Loreto Martins
91 Leniro Ribeiro Bittencourt
92 Lauro Santos
93 Miguel Matinski
94 Marcilio Gonçalves de Quadros
95 Mario Luiz de Oliveira
96 Mario Giublim
97 Mario Fabricio
98 Manoel Alberto de Macedo Munhoz
99 Mario Pedrosa
100 Nache Pedro João
101 Nemo Eloy Vidal
102 Orlando Fleyter
103 Oscar de Abreu Fiekensieper
104 Odilon Wanderley
105 Odylla Fance
106 Osmario Brambylla Zilli
107 Orlando Seiler Giglio
108 Othelo Lopes
109 Osvvaldo Fiekensieper
110 Oscar José de Gracia
111 Paulo de Souza Castro
112 Pedro Faraco
113 Roldão Ogg
114 Rosa Freidmann
115 Ruy Pinheiro Lima
116 Raul Pilotto
117 Raul Vaz da Silva
118 Seraphim Machado de Oliveira
119 Sady Parigot de Souza
120 Tobias de Macedo Netto
121 Virginio Leinig Mello
122 Waldemar Rodrigo de Freitas
123 Wanda Baransca.
124 Zacarias Boscardin.

2.° ANNO

1 Argonauta Alves
2 Affonso Cortes
3 Antisthenes Miranda de Moraes Sarmento.
4 Arnaldo Alves de Araujo
5 Acy Cordeiro de Moraes
6 Athos Moraes de Castro Velloso
7 Alberto da Silva Martins
8 Ary Grillo de Souza Lobo
9 Antonio de Siqueira Gusso
10 Arnaldo Leal
11 Antonio Ricardo Lustosa de Andrade

12 Armando Simone Pereira (Eliminado).
13 Brasilio de França Costa
14 Carlos Pioli Filho
15 Carlos Filizolia
16 Carlos Pinheiro Guimarães Filho
17 Dalvina Buhrer
18 Dorcel Pizzato
19 Ezio Zanello
20 Eduardo Guasco
21 Ernesto Buschmann Junior
22 Erasmo Pilotto
23 Edgard de Albuquerque Maranhão
24 Flavio Marinoni
25 Fausto Lobo Brasil
26 Henrique Victor Giublim
27 Hager Manocchio
28 Heloydes Gonçalves de Araujo
29 Isaac Goldestein Peciorniki
30 Ione Busse
31 Illio da Cunha Pacheco
32 José Pacheco Junior
33 Jayr Karan
34 Jorge Karan
35 João Chalbaud Biscaia
36 Jadre Ferreira da Costa
37 José da Silva Sampaio
38 José Seiler Giglio
39 José Zippim Grispum
40 João Casemiro Manzur
41 Leonidas Zanello
42 Lecticia Manassés
43 Maria da Luz Cid
44 Maria Goldstein
45 Maria de Lourdes Monteiro Loyola
46 Manoel Doria Pinheiro Guimarães
47 Manoel Vicente de Oliveira Mello
48 Narcio da Silva Martins
49 Ney Amaro Cardoso
50 Octavio Antonio Zilliotto
51 Osvvaldo Nascimento Bittencourt
52 Osmar Gonçalves da Motta
53 Osvvaldo Wanderley da Costa
54 Oscar Alves Tizzot
55 Ormuz Pereira Cordeiro
56 Oscar Meister
57 Odair Grillo
58 Oliverio Monteiro do Valle
59 Ruy Flygare Pompeu
60 Raul Brand

61 Ruy Martins
62 Salvador Biscardi
63 Vicente Faraco
64 Wladislavva Walovvska
65 Wallace Thadeu de Mello e Silva
66 Waldemiro Pedroso

3.° ANNO

1 Antonio Chalbaud Biscaia
2 Adalberto Carriel Gelbeck
3 Alvir Reisemberg
4 Augusto do Rego Barros
5 Antonio de Oliveira Mello
6 Antonio Carneiro Portes
7 Augusto Colle
8 Arthur Juvencio Mendes
9 Cecilia Nogarolli
10 Esther Zanlorenzzi.
11 Fabio de Albuquerque Gama Netto
12 Haroldo Paquete Espinola
13 Heliodoro Costa
14 Henrique Paulo Stencel
15 Homero Baptista de Barros
16 José Nicolau dos Santos
17 João Skalski
18 José Maria Cardoso Filho
19 João Zacarkim
20 José Peres de Albuquerque Maranhão
21 Luiz Romaguera Filho
22 Luciano Stencel Junior
23 Libanio Estanislau Cardoso
24 Luiz Enock de Lima
25 Lourival Torres Cardozo
26 Luiz Boscardim
27 Leonidas Vicente de Castro
28 Luiz Campelli
29 Nevvton Ferreira da Costa
30 Orlando Lobo Gradovvski
31 Otto Roderjan
32 Ruth Pereira Gomes
33 Raul Vianna de Azevedo
34 Romeu Pedrozo
35 Yolanda Terra Franco

4.° ANNO.

1 Annibal Gonçalves dos Santos
2 Aristides Neves da Silva
3 Adolpho Werneck Filho

4 Arthur Michaud
5 Berthelot Terra Franco
6 Edmundo Mercer Junior
7 Edgard Sampaio
8 Guilherme de Souza Paula
9 Isidoro Brzezynski
10 Lyra Gonçalves da Motta
11 Manoel Sampaio
12 Osvvaldo Pereira Gomes
13 Paulo Emilio Guarinello
14 Raphael Guarinello Netto
15 Walfrido Leal

5.° ANNO.

1 Cezar Beltrão Pernetta
2 Gaspar Duarte Vellozo
3 Haydéa Paz de Miranda
4 Herberta Harrison Mercer
5 Homero de Mello Braga
6 Ignacio Xavier Mesquita de Oliveir
7 Leopoldo Carlos Beltzaac
8 Raul Lasperg

AVULSOS.

1 Sezinando das Chagas Lima
2 Isaac Gertel
3 Eduardo Rambuski Junior
4 Alceu Trevisani Beltrão
5 Ruy Fonseca Itiberê da Cunha
6 Antonio de Souza Mello Junior
7 Marcellino Nogueira Sobrinho
8 Attilio de Carvalho Nogueira
9 Victor Lobo
10 Leonidas de Macedo Siqueira Cortes
11 Anor Pinho
12 Raul Bettholdi
13 Antonio Paulino Teixeira de Freitas
14 Hamilton Paquete Espinola
15 Haroldo Trevisani Beltrão
16 José Moysés de Deiab
17 Caliope Costa
18 Jamir Chueiri
19 Ariel Ferreira do Amaral
20 Dinorah Correia
21 Claudio Seiler Barbosa
22 Ary Guilherme Costa
23 Duilio Trevisani Beltrão

24 José Correia
25 Octacilio Buhrer
26 Clovis Bevilaqua Sobrinho
27 Rodolpho Kruger
28 Osvvaldo Saldanha Araujo
29 Altamiro Loures de Camargo
30 Ary Camargo de Queiroz
31 Azér Guimarães
32 Antonio Penteado de Almeida
33 Osvvaldo Rodrigues Cabral
34 Alvaro Gonçalves de Quadros
35 Raulino Tavora
36 Edazima Trevisani
37 Manoel de Macedo França
38 Harold Gerbel
39 Osiris Seiler Roriz
40 Luiza Baptista Tavares
41 Waldemar Basgal
42 Benjamim de Almeida Passos
43 Epaminondas Ribeiro
44 Americo Gomes Stann
45 Osmario Gonçalves Pereira
46 Eugenio Lopes
47 Pretextato Taborda Junior
48 **Mario Juracy** Bittencourt Guimarães
49 Olavo Chagas Correia
50 Tadeu Wasilevvski
51 João Chrisostomo Bastos Passalacqua
52 João Tancredo Cunha
53 Urbano Cesar da Cunha Lessa Junior.

Secção do Internato

1.º ANNO

1 Alfredo Bittencourt
2 Abdon Pacheco do Nascimento
3 Coralo Bernardi
4 Celso Lacerda
5 Darcy Gomes Silveira Campos
6 Erasmo Marques Vianna
7 Flavio Braga
8 Francisco Marcallo
9 Generoso Marques dos Santos
10 Ildefonso Fontana
11 Lucio Corrêa
12 Linneu Novaes
13 Milton Lopes
14 Nelson Neves

(1 Anno) N. 1

FRANCEZ

		.ª TURMA							
	F. professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°|° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
	1	63	432	72	54	85	11	8	3
	6	63	156	33	52	82	8	3	5
	—	63	—	—	—	—	—	—	—
	1	63	546	147	49	77	11	11	–
	4	63	285	93	47	74	11	6	5
	—	63	482	148	48	76	12	10	2
	2	63	497	259	41	65	12	12	--
	1	63	220	95	44	69	6	5	1
2	15	63	2618	847	49	75°|°	71	55	16

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE [illegible]

PORTUGUEZ

MEZES	1ª TURMA								2ª TURMA								3ª TURMA							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores
Abril	44	486	9	44	97	12	11	1	40	412	28	37	92	12	11	1	40	259	21	37	92	8	7	1
Maio	44	455	40	41	91	12	11	1	40	328	32	35	90	10	9	1	40	310	50	34	85	10	9	1
Junho	45	290	25	41	91	7	7	—	40	133	27	33	82	5	4	1	40	135	25	33	82	5	4	1
Julho	44	390	50	39	88	12	10	2	40	321	39	35	87	11	9	2	40	307	53	34	85	11	9	2
Agosto	44	524	48	40	90	13	13	—	40	417	63	34	85	13	12	1	40	397	83	33	82	13	12	1
Setembro	44	384	56	38	86	11	10	1	40	370	70	33	82	12	11	1	40	390	50	38	95	12	11	1
Outubro	44	431	53	39	88	13	11	2	40	400	80	33	82	13	12	1	40	372	108	31	77	13	12	1
Novembro	44	164	12	41	91	5	4	1	40	167	83	33	82	5	5		40	166	34	33	82	5	6	—
RESUMO	44	3124	293	40	90	85	77	8	40	2548	372	34	85	81	73	8	40	2336	424	34	85	77	69	8

FRANCEZ

MEZES	1ª TURMA								2ª TURMA							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores
Abril	62	622	60	50	90	12	11	1	63	152	72	[illegible]	[illegible]	11	[illegible]	
Maio	62	320	52	53	85	12	6	6	63	156	[illegible]	5	[illegible]	8	[illegible]	
Junho	62	—	—		—		-	—	63							
Julho	61	569	102	51	83	12	11	1	63	516	147	[illegible]	[illegible]	11	11	
Agosto	61	401	87	50	81	12	8	4	63	285	93	[illegible]	54	11	6	
Setembro	61	535	136	48	78	11	11	—	63	48[illegible]	148	18	[illegible]	12	10	
Outubro	61	571	154	47	77	13	11	2	63	497	259	1	[illegible]	12	12	
Novembro	61	181	63	45	73	5	4	1	63	220	95	11	[illegible]	[illegible]	[illegible]	
RESUMO	61	3145	651	50	81	77	[illegible]	15	63	2418	[illegible]	[illegible]	7	71	[illegible]	[illegible]

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 192[illegible]

ARITHMETICA

	1ª TURMA								2ª TURMA							
MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	45	306	9	43	93	10	7	3	40	270	10	38	95	10	7	3
Maio	45	369	36	41	91	12	9	3	40	224	16	39	97	10	6	4
Junho	45	127	8	42	93	7	3	4	40	106	14	38	96	5	3	2
Julho	44	124	8	41	93	12	3	9	40	101	19	33	82	11	3	8
Agosto	44	312	40	39	88	13	8	5	40	294	66	32	80	12	9	3
Setembro	44	420	64	38	86	11	11	—	40	316	84	31	77	11	10	1
Outubro	44	450	78	37	84	12	12	—	40	422	98	32	80	13	13	—
Novembro	44	152	38	36	81	5	5	—	40	140	60	28	70	5	5	—
RESUMO	44	2290	281	39	88 %	82	58	24	40	1873	367	33	81 %	77	56	21

	3ª TURMA							
MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	40	216	24	36	90	9	6	3
Maio	40	241	39	34	85	10	7	3
Junho	40	40	—	40	100	6	1	5
Julho	40	30	10	30	75	12	1	11
Agosto	40	212	68	30	75	11	7	4
Setembro	40	353	87	32	80	11	11	—
Outubro	40	310	90	31	77	12	10	2
Novembro	40	164	36	32	80	5	5	—
RESUMO	40	1566	354	35	82 %	76	48	28

GEOGRAPHIA

	1ª TURMA								2ª TURMA							
MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	62	530	28	58	93	9	9		63	691	65	57	90	[illegible]	1[illegible]	
Maio	62	581	101	52	83	11	11		63	[illegible]	60	57	90	[illegible]	11	
Junho	62	331	11	55	88	6	6		63	302	[illegible]	56	[illegible]	7	7	1
Julho	61	588	83	53	86	11	11		63	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	19	[illegible]	—
Agosto	61	615	117	51	83	12	12	—	63	490	129	53	[illegible]	18	13	
Setembro	61	591	141	49	80	12	12	—	63	[illegible]	[illegible]	59		16	9	
Outubro	61	650	143	50	82	13	13	—	63	680	111	[illegible]	[illegible]	11	[illegible]	1
Novembro	61	230	75	46	75	5	5	—	63	234	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	—
RESUMO	61	4116	729	51	81	79	79		62	1355	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	80	—

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1921

II ANNO N.

DESENHO

MEZES	1ª TURMA: Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia Media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	2ª TURMA: Matriculas	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	3ª TURMA: Matriculas	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	45	125	10	41	91	5	3	2	40	216	24	36	90	6	6	—	40	191	49	31	77	6	6	—
Maio	45	207	18	41	91	8	5	3	40	212	28	35	87	7	6	1	40	210	30	35	87	7	6	1
Junho	45	135	45	33	73	4	4	—	40	83	37	27	67	4	3	1	40	93	27	31	77	3	3	—
Julho	44	222	42	37	84	7	6	1	40	204	76	29	72	8	7	1	40	221	59	31	77	8	7	1
Agosto	44	272	36	38	86	8	7	1	40	252	68	31	77	8	8	—	40	210	70	30	75	8	7	1
Setembro	44	269	39	38	86	8	7	1	40	163	77	27	67	7	6	1	40	183	57	30	75	7	6	1
Outubro	44	277	75	34	77	9	8	1	40	201	79	26	65	8	7	1	40	188	92	26	65	8	7	1
Novembro	44	116	16	38	86	3	3	1	40	97	28	32	80	3	3	—	40	105	15	35	87	3	3	—
RESUMO	44	1623	281	37	84%	52	43	9	40	1428	412	30	67%	51	46	5	40	1401	399	31	75%	60	45	6

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1923

2 Anno) N 4

PORTUGUEZ

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°/° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
Abril	66	751	41	63	93	12	12	—
Maio	66	460	200	46	69	12	10	2
Junho	66	411	51	58	87	7	7	
Julho	66	613	47	61	92	10	10	
Agosto	66	687	39	62	94	12	11	1
Setembro	66	590	70	59	89	11	10	1
Outubro	66	573	87	57	86	12	10	2
Novembro	66	312	18	62	93	6	5	1
RESUMO	66	4397	553	57	87°/°	82	75	7

FRANCEZ

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°/° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
Abril	66	482	46	60	90	9	8	1
Maio	66	102	30	46	76	9	2	7
Junho	66	—	—	—	—	—	—	—
Julho	66	598	62	59	89	11	10	1
Agosto	66	389	73	56	83	12	7	5
Setembro	66	543	117	54	81	11	10	1
Outubro	66	604	188	50	75	13	12	1
Novembro	66	220	44	55	83	4	4	—
RESUMO	66	2938	560	54	82°/°	69	53	16

LATIM

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°/° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores
Abril	60	615	105	51	85	12	12	—
Maio	60	605	115	50	83	12	12	—
Junho	60	277	83	46	76	7	6	1
Julho	60	544	116	45	75	12	11	1
Agosto	60	600	120	50	83	13	12	1
Setembro	60	451	149	45	75	11	10	1
Outubro	60	545	175	46	76	13	12	1
Novembro	60	223	77	42	70	5	5	—
RESUMO	60	3860	940	46	77°/°	85	80	5

ARITHMETICA

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°/° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
Abril	65	497	23	62	92	11	8	3
Maio	65	604	46	60	91	12	10	2
Junho	65	241	19	60	91	7	4	3
Julho	65	116	14	58	89	12	2	10
Agosto	65	460	60	57	87	13	8	5
Setembro	65	641	71	57	87	11	11	—
Outubro	65	663	117	55	84	13	12	1
Novembro	65	300	25	60	91	5	5	—
RESUMO	65	3535	375	58	89°/°	84	60	24

nasio Paranae

GERAL DURANTE O ANNO

2 Anno) N. 4

			HMETICA				
N.° aulas dadas	F. professores	Matriculados	Frequencia media	°|° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
8	1	60	62	92	11	8	3
2	7	60	60	91	12	10	2

(1 ANNO) N. 3

	3.ª TURMA							
Faltas professores	Matriculas	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°|° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
—	40	191	49	31	77	6	6	—
1	40	210	30	35	87	7	6	1
1	40	93	27	31	77	3	3	—
1	40	221	59	31	77	8	7	1
—	40	210	70	30	75	8	7	1
1	40	183	57	30	75	7	6	1
1	40	188	92	26	65	8	7	1
—	40	105	15	35	87	3	3	—
5	40	1401	399	31	75°°	50°|°	45	5

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo de 192[illegible]

(2.º anno N. 1 A

MEZES	GEOGRAPHIA — CHOROGRAPHIA								DESENHO							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores	Matriculados	Comp. dos alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	66	760	42	62	93	12	12	—	66	336	60	56	84	6	4	—
Maio	66	678	48	61	92	12	11	1	66	155	109	38	57	6	3	2
Junho	66	402	60	57	86	7	7	—	66	169	29	56	84	4	4	1
Julho	66	721	71	60	90	13	12	1	66	341	55	56	84	6	6	—
Agosto	66	743	115	57	86	13	13	—	66	462	66	57	86	9	8	1
Setembro	66	469	69	58	88	9	8	1	66	304	92	50	75	8	5	2
Outubro	66	605	121	56	83	12	11	1	66	211	53	52	73	7	4	3
Novembro	66	282	48	50	75	6	5	—	66	136	62	45	68	3	8	—
RESUMO	66	5550	564	57	90 %	83	79	4	66	2114	626	57	76 %	49	40	9

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE [illegible]

[illegible]

PORTUGUEZ

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
Abril	33	303	27	30	90	11	10	1
Maio	33	218	46	27	81	9	8	1
Junho	33	142	23	28	84	6	5	1
Julho	32	252	36	29	90	11	9	2
Agosto	32	328	56	27	84	13	12	1
Setembro	32	289	63	26	81	12	11	1
Outubro	32	297	87	24	75	13	12	1
Novembro	32	138	22	27	84	5	5	
RESUMO	32	1667	360	27	83 %	80	72	8

FRANCEZ

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
Abril	34	307	67	27	70	12	11	1
Maio	34	166	38	26	76	11	6	5
Junho	34	—		—	—	—	—	—
Julho	34	318	90	27	79	12	12	—
Agosto	34	270	70	27	79	11	10	1
Setembro	34	271	100	25	73	11	11	—
Outubro	34	329	113	25	73	13	13	—
Novembro	34	137	33	27	79	5	5	—
RESUMO	34	1801	411	26	76 %	75	68	7

INGLEZ

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores
Abril	35	356	61	28	80	12	12	
Maio	35	322	98	26	71	12	12	—
Junho	35	155	90	22	67	7	7	—
Julho	34	290	118	24	70	12	12	
Agosto	34	351	91	27	79	13	13	—
Setembro	34	261	113	23	64	11	11	—
Outubro	34	307	135	23	64	13	13	
Novembro	34	121	49	24	70	5	5	
RESUMO	34	2163	758	24	70 %	85	85	—

LATIM

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
Abril	12	133	11	11	91	12	12	
Maio	12	122	22	10	85	12	12	—
Junho	12	61	11	10	86	7	6	1
Julho	11	105	16	9	81	12	11	1
Agosto	11	105	27	8	72	13	12	1
Setembro	11	97	13	9	81	11	10	1
Outubro	11	115	17	9	81	13	12	1
Novembro	11	45	10	9	81	5	5	
RESUMO	11	783	127	9	82 %	85	80	5

...anaense

...ANNO LECTIVO DE 1923

(1 Anno) N. 5

				TIM			
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	°|° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. professores
b	35	356	64	91	12	12	—
a	35	322	98	85	12	12	—

...naense

...nno Lectivo de 1923

(2.º anno) N. 4 A

DESENHO							
Matriculados	Comp. dos alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°|° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
66	336	60	56	84	6	4	—
66	155	109	38	57	6	3	2
66	169	29	56	84	4	4	1
66	341	55	56	84	6	6	—
66	462	66	57	86	9	8	1
66	304	92	50	75	8	5	2
66	211	53	52	73	7	4	3
66	136	62	45	68	3	3	—
66	2114	526	57	76°|°	49	40	9

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE [illegible]

ALGEBRA

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	34	145	37	30	88	9	8	1
Maio	34	179	25	29	82	9	6	3
Junho	34	116	20	29	82	6	4	2
Julho	34	116	12	29	87	11	3	8
Agosto	33	276	87	25	75	12	11	1
Setembro	33	318	78	26	78	12	12	—
Outubro	33	283	80	25	75	13	11	2
Novembro	33	129	36	25	75	5	5	—
RESUMO	33	1533	365	27	80 %	77	60	17

GEOMETRIA

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	35	256	21	32	91	9	8	1
Maio	35	252	28	31	88	10	8	2
Junho	35	155	20	31	88	6	5	1
Julho	34	289	61	28	82	11	10	1
Agosto	34	338	51	28	82	12	12	—
Setembro	34	284	90	25	73	12	11	1
Outubro	34	312	130	24	70	13	13	—
Novembro	34	130	40	26	76	5	5	—
RESUMO	34	2016	454	27	82 %	78	76	6

HISTORIA GERAL

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	35	258	22	32	90	12	8	4
Maio	35	298	52	29	81	12	10	2
Junho	35	158	17	31	86	7	5	2
Julho	34	255	61	28	82	12	9	3
Agosto	34	262	88	25	73	13	10	3
Setembro	34	348	60	29	85	12	12	—
Outubro	34	268	72	26	76	13	10	3
Novembro	34	86	16	28	82	5	3	2
RESUMO	34	1923	378	28	82 %	86	67	19

DESENHO

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	35	148	62	21	78	7	6	1
Maio	35	128	81	21	60	7	6	1
Junho	35	30	40	15	42	7	2	2
Julho	34	61	109	12	35	8	5	3
Agosto	34	165	73	23	67	8	7	1
Setembro	34	124	80	20	58	8	6	2
Outubro	34	179	59	25	73	9	7	2
Novembro	34	47	21	23	67	3	2	1
RESUMO	34	882	526	20	60	54	41	1[illegible]

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1924

(4.º ANNO) N. 7

MEZES	INGLEZ: Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia Media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	15	158	22	13	86	12	12	
Maio	15	151	29	12	80	12	12	—
Junho	15	64	41	9	60	7	7	
Julho	15	126	54	10	66	12	12	
Agosto	15	133	62	10	66	13	13	
Setembro	15	114	51	10	66	11	11	—
Outubro	15	130	65	10	66	13	13	—
Novembro	15	62	13	12	80	5	5	—
RESUMO	15	938	327	10	71''	85	85	—

MEZES	LATIM: Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	6	52	2	5	83	9	9	—
Maio	6	55	5	5	83	10	10	—
Junho	6	22	8	4	66	6	5	—
Julho	6	56	10	5	83	11	11	—
Agosto	6	67	11	5	83	14	13	—
Setembro	6	48	18	4	666	11	11	—
Outubro	6	72	—	6	100	13	12	—
Novembro	6	30		6	100	5	5	—
RESUMO	6	402	54	5	83'|'	79	76	3

MEZES	GEOMETRIA: Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	15	104	16	13	86	9	8	1
Maio	15	100	20	12	80	10	8	2
Junho	15	61	14	12	80	6	5	1
Julho	15	110	40	11	73	11	10	1
Agosto	15	132	48	11	73	12	12	
Setembro	15	121	44	11	73	11	11	—
Outubro	15	121	40	12	80	13	13	—
Novembro	15	53	22	10	66	5	5	—
RESUMO	15	836	244	11	76'|'	77	72	5

MEZES	PHYSICA-CHIMICA: Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	18	153	10	16	89	11	9	2
Maio	18	155	7	17	94	12	9	3
Junho	18	115	11	16	89	7	7	—
Julho	18	94	14	17	94	12	6	6
Agosto	18	174	24	15	83	13	11	2
Setembro	18	144	18	16	39	11	9	2
Outubro	18	160	20	16	89	13	10	3
Novembro	18	32	4	16	89	4	2	2
RESUMO	18	1026	108	16	89''	83	63	20

nse

DE 1923 8

L

	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores	Dias lectivos	N.º de aulas dadas	Faltas professores
Abri	12	8	4	8	8	5
Mai	12	10	2	6	6	—
Junh	7	5	2	5	5	—
Julh	12	9	3	8	7	1
Agos	13	10	3	8	7	1
Sete	12	12	—	7	6	1
Outu	13	10	3	8	7	1
Nov	5	3	2	53	2	1
RES	86	67	1	53	48	6

Dias lectiv	N.º aulas	Faltas pro	Dias lectiv	N.º aulas	Faltas pro
11	8	3	9	7	2
12	10	2	0	7	3
7	5	2	6	6	—
12	9	3	1	7	4
13	10	3	2	11	11
12	12	—	1	6	5
13	10	3	3	11	2
5	3	2	5	4	1
85	67	18	7	59	18

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO DE 1923

(4º anno) N. 8

HISTORIA NATURAL

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N. aulas dadas	Faltas professores
Abril			6	17	94	9	7	2
Maio	18	120	10	16	88	8	5	3
Junho	18	20	18	14	78	6	5	1
Julho	18	72	44	13	73	11	9	3
Agosto	18	118	32	14	78	12	9	3
Setembro	18	130	36	14	78	11	10	1
Outubro	18	144	45	13	73	12	9	3
Novembro	18	117	19	11	61	5	3	2
RESUMO	18	816	210	14	75%	71	57	17

HISTORIA GERAL

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N. aulas dadas	Faltas professores
Abril	15	109	11	13	86	12	8	4
Maio	15	134	16	13	86	12	10	2
Junho	15	66	9	13	86	7	5	2
Julho	15	110	25	12	80	12	9	3
Agosto	15	114	36	11	73	13	10	3
Setembro	15	143	37	12	80	12	12	—
Outubro	15	120	30	12	80	13	10	3
Novembro	15	40	5	13	86	5	3	2
RESUMO	15	836	169	12	82%	56	67	19

DESENHO

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N. de aulas dadas	Faltas professores
Abril	15	83	37	10	66	8	8	5
Maio	15	62	28	10	66	6	6	—
Junho	15	61	24	10	66	5	5	—
Julho	15	58	47	8	53	8	7	1
Agosto	15	61	44	8	53	8	7	1
Setembro	15	64	26	10	66	7	6	1
Outubro	15	76	29	10	66	8	7	1
Novembro	15	26	4	13	86	53	2	1
RESUMO	15	481	239	9	65%	53	48	6

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1923

INGLEZ

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	7	72	12	5	86	12	12	
Maio	7	72	12	6	86	12	12	—
Junho	7	39	10	5	71	7	7	—
Julho	7	63	21	5	71	12	12	—
Agosto	7	64	27	5	71	13	13	—
Setembro	7	47	30	4	57	11	11	—
Outubro	7	63	28	4	57	13	13	—
Novembro	7	20	15	5	57	5	6	—
RESUMO	7	440	155	5	69 %	85	85	—

HISTORIA DO BRAZIL

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	7	42	14	5	71	11	8	3
Maio	7	58	12	5	71	12	10	2
Junho	7	30	5	6	85	7	5	2
Julho	7	42	21	4	55	12	9	3
Agosto	7	47	23	4	55	13	10	3
Setembro	7	57	27	4	55	12	12	—
Outubro	7	48	22	4	55	13	10	3
Novembro	7	15	6	5	71	5	3	2
RESUMO	7	339	130	4	64 %	85	67	18

PHYSICA—CHIMICA

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	7	42	7	6	86	9	7	2
Maio	7	41	8	5	71	10	7	3
Junho	7	36	6	5	71	6	6	—
Julho	9	36	13	6	71	11	7	4
Agosto	7	56	22	6	71	12	11	11
Setembro	7	30	12	5	71	11	6	6
Outubro	7	56	22	5	71	13	11	2
Novembro	7	20	8	5	71	5	4	1
RESUMO	7	315	98	5	72 %	77	59	18

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1923

(6.º Anno N. 9

INGLEZ

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	7	72	12	5	86	12	12	—
Maio	7	72	12	6	86	12	12	—
Junho	7	39	10	5	71	7	7	—
Julho	7	63	21	5	71	12	12	—
Agosto	7	64	27	5	71	13	13	—
Setembro	7	47	30	4	57	11	11	—
Outubro	7	63	28	4	57	13	13	—
Novembro	7	20	15	5	57	5	5	—
RESUMO	7	440	155	5	69 %	85	85	—

HISTORIA DO BRAZIL

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	7	42	14	5	71	11	8	3
Maio	7	58	12	5	71	12	10	2
Junho	7	30	5	6	85	7	5	2
Julho	7	42	21	4	55	12	9	3
Agosto	7	47	23	4	55	13	10	3
Setembro	7	57	27	4	55	12	12	—
Outubro	7	48	22	4	55	13	10	3
Novembro	7	15	6	5	71	5	3	2
RESUMO	7	339	130	4	64 %	85	67	18

PHYSICA-CHIMICA

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	7	42	7	6	86	9	7	2
Maio	7	41	8	5	71	10	7	3
Junho	7	36	6	5	71	6	6	—
Julho	9	36	13	5	71	11	7	4
Agosto	7	55	22	5	71	12	11	11
Setembro	7	30	12	5	71	11	6	5
Outubro	7	55	22	5	71	13	11	2
Novembro	7	20	8	5	71	5	4	1
RESUMO	7	315	98	5	72 %	77	59	18

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1921

5.° ANNO N. 10

MEZES	HITORIA NATURAL								PSYCHOLO E H PHILOSOP.							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia Media	°/° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	°/° Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	8	49	7	7	87	9	7	2	5	40	—	5	100	11	8	3
Maio	8	33	7	6	75	8	5	3	5	40	—	5	100	10	8	2
Junho	8	33	7	6	75	6	5	1	5	17	3	4	80	5	4	2
Julho	8	64	18	6	75	11	9	2	5	45	—	6	100	12	9	3
Agosto	8	49	23	5	62	12	9	3	5	45	—	5	100	12	9	8
Setembro	8	58	22	5	62	11	10	1	5	40	—	6	100	11	8	3
Outubro	8	51	21	5	62	13	9	4	5	60	—	5	100	13	10	3
Novembro	8	18	6	6	75	5	3	2	5	15	—	5	100	6	3	2
RESUMO	8	345	111	5	71°/°	75	57	18	5	292	3	4	97°/°	80	59	21

Internato do Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1923.

I Anno N. II

Portuguez

MEZES	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	25	300	—	25	100	13	12	1
Maio	25	249	1	24	96	11	10	1
Junho	25	125	—	26	100	6	5	1
Julho	25	217	8	24	96	12	9	3
Agosto	25	300	—	25	100	13	12	1
Setembro	25	223	2	24	96	10	9	1
Outubro	25	175	—	25	100	9	7	2
Novembro	25	100	—	25	100	5	4	1
TOTAES	25	1089	11	24	98%	79	68	11

Francez

MEZES	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	25	269	6	24	96	11	11	—
Maio	25	146	4	24	96	11	6	1
Junho	25	—	—				—	—
Julho	25	237	13	24	96	12	10	—
Agosto	25	169	6	24	96	9	7	5
Setembro	25	259	16	25	100	7	11	1
Outubro	25	315	10	25	100	12	13	—
Novembro	25	107	18	24	96	5	5	—
TOTAES	25	1502	73	23	937%	70	63	7

Geographia

MEZES	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	Faltas professores
Abril	25	224	1	24	96	9	9	—
Maio	25	275	—	25	100	12	11	1
Junho	25	120	—	25	100	7	5	2
Julho	25	240	10	24	96	11	10	1
Agosto	225		—	25	100	11	9	2
Setembro	25	246	4	24	96	11	10	1
Outubro	25	299	1	24	96	12	12	
Novembro	25	123	2	24	96	5	5	
TOTAES	25	1757	18	24	97%	78	71	7

Arithmetica

MEZES	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º de aulas dadas	F. dos professores
Abril	25	100	—	25	100	6	4	2
Maio	25	170	5	24	96	10	7	3
Junho	25	94	6	24	96	6	4	2
Julho	25	74	1	24	96	12	3	9
Agosto	25	173	2	24	96	11	7	1
Setembro	25	261	11	23	92	11	11	
Outubro	25	274	1	24	96	13	11	2
Novembro	25	74	1	24	96	5	3	2
TOTAES	25	1220	30	24	95%	74	50	21

Desenho

MEZES	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.º de aulas dadas	F. dos professores
Abril	25	223	2	24	96	9	9	—
Maio	25	121	4	24	96	6	5	1
Junho	25	96	4	24	96	4	4	—
Julho	25	170	5	24	96	8	7	1
Agosto	25	161	11	32	92	8	7	1
Setembro	25	162	13	23	92	9	7	2
Outubro	25	184	16	28	92	10	8	2
Novembro	25	21	4	21	84	2	1	1
TOTAES	25	1138	[illegible]	[illegible]	[illegible]	56	48	8

Internato do Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE 19[illegible]

(2.º [illegible] N. [illegible])

MEZES	PORTUGUEZ								FRANCEZ							
	Matriculados	Comp. dos alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Falta professores	Matriculados	Comp. dos alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° de aulas dadas	F. dos professores
Abril	15	112	8	14	93	8	8		15	168	12	14	93	12	12	—
Maio	11	136	18	12	85	11	11	—	14	111	1	13	92	9	8	1
Junho	14	94	4	13	92	7	7	—	14	—	—	—	—	—	—	—
Julho	14	119	21	11	78	11	10	—	14	90	8	12	85	11	7	4
Agosto	14	165	4	13	92	13	12	1	14	63	7	12	85	11	5	6
Setembro	14	151	3	13	92	12	11	1	14	100	12	13	92	12	8	4
Outubro	14	169	13	13	92	13	13		14	149	19	13	92	13	12	1
Novembro	14	47	9	11	78	5	4	1	14	46	10	11	78	4	4	1
TOTAES	14	955	79	12	87''	80	76	4	14	727	69	12	88''	72	56	16

MEZES	LATIM								GEOGRAPHIA E CHOROGRAPHIA							
	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores	Matriculados	Comp. alumnos	Faltas alumnos	Frequencia media	% Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	Faltas professores
Abril	15	135	—	15	100	9	9	—	16	134	1	14	93	9	9	—
Maio	14	119	21	11	78	11	10	1	14	154	—	14	100	12	11	1
Junho	14	70	—	11	100	6	5	1	14	84	—	14	100	7	6	1
Julho	14	124	16	12	85	11	10	1	14	142	12	12	85	11	11	—
Agosto	14	140	14	12	85	12	11	1	14	125	10	12	85	11	9	2
Setembro	14	129	11	12	85	12	10	2	14	127	8	13	92	10	9	2
Outubro	14	137	17	12	85	13	11	2	14	159	9	13	92	12	12	—
Novembro	14	59	11	11	78	5	5	—	14	65	5	13	92	5	5	—
TOTAES	14	913	90	12	87''	79	71	8	14	971	46	13	92''	77	72	5

Internato do Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO DE 1923. 2.º Anno) N. 18

MEZES	Arithmetica e Algebra								Desenho							
	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores
Abril	13	104	—	13	100	9	8	1	15	60	—	15	100	6	4	2
Maio	12	104	4	11	91	12	9	3	14	54	2	13	92	7	4	3
Junho	12	36	2	12	100	5	3	2	14	55	1	13	92	5	4	1
Julho	12	22	2	11	91	11	2	9	14	76	8	12	85	6	6	—
Agosto	12	108	12	10	83	13	10	3	14	89	9	12	85	7	7	—
Setembro	12	95	13	10	83	10	3	1	14	71	13	11	85	7	4	3
Outubro	12	106	14	10	83	13	10	3	14	50	6	12	78	7	6	1
Novembro	12	31	5	7	58	4	3	1	14	52	4	13	92	5	4	1
TOTAES	12	606	50	10	86 o/o	77	54	23	14	507	43	12	88 o/o	50	39	11

Internato do Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO DE 1923

(3.º Anno) N. 14

MEZES	Portuguez: Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Francez: Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores
Abril	4	40	8	3	93	12	12	—	4	35	9	3	75	11	11	—
Maio	4	40	—	4	100	11	10	1	4	8	—	4	100	10	2	8
Junho	4	24	—	4	100	7	6	1	4	—	—	—	—	—	—	—
Julho	36	36	—	4	100	12	9	3	4	44	—	4	100	11	11	—
Agosto	4	45	—	4	100	12	12	—	4	28	—	4	100	12	7	5
Setembro	4	47	1	3	75	12	12	—	4	36	—	4	100	11	9	2
Outubro	4	18	—	4	100	13	12	1	4	48	—	4	100	13	12	1
Novembro	4	20	—	4	100	5	5	—	4	19	1	3	75	5	5	1
	—	—	—	—	—	5	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAES	4	303	9	3	93..	84	74	6	4	218	10	3	92..	73	57	16

MEZES	Latim: Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. dos professores	Inglez: Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.º aulas dadas	F. professores
Abril	5	37	8	4	80	9	9	—	5	30	10	3	60	8	8	—
Maio	5	46	4	4	80	11	10	1	5	51	9	4	80	12	12	—
Junho	5	25	—	5	100	6	5	1	5	33	2	4	80	7	7	—
Julho	5	49	1	4	80	11	10	1	5	9	1	5	100	12	2	1
Agosto	5	55	—	5	100	12	11	1	5	60	—	4	80	3	12	—
Setembro	5	50	—	5	100	12	10	2	5	55		5	100	12	11	1
Outubro	5	54	1	4	80	13	11	2	5	24	1	4	80	13	13	1
Novembro	5	25	—	5	100	6	5	—	2	5	64	4	80	5	5	—
	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—
TOTAES	5	341	14	4	90..	79	71	8	5	326	24	4	82..	72	70	2

Internato do Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO DE 1923

[illegible] Anno | N. 10

MEZES	Algebra — Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia média	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores	Geometria — Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N. aulas dadas	F. dos professores
Abril	5	25	—	4	80	9	6	3	5	26	9	3	60	9	7	2
Maio	5	33	—	4	80	11	7	4	5	41	4	4	80	10	9	1
Junho	5	10	—	5	100	5	2	3	5	24	1	4	80	6	5	1
Julho	5	15	—	5	100	13	3	10	5	54	1	4	80	11	11	—
Agosto	5	40	—	5	100	13	8	5	5	55	—	5	100	11	11	—
Setembro	5	30	—	5	100	12	6	6	5	50	—	5	100	11	10	3
Outubro	5	37	—	5	100	10	7	3	5	60	—	5	100	13	12	1
Novembro	5	20	—	5	100	6	4	2	5	23	2	4	80	5	5	—
TOTAES	5	208	7	4	96 %	79	43	36	5	333	17	4	86 %	78	70	8

MEZES	Historia Universal — Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores	Desenho — Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores.
Abril	5	27	7	4	80	9	7	2	5	21	4	4	80	6	5	1
Maio	5	36	4	4	80	11	8	3	5	28	2	4	[illegible]	8	6	2
Junho	5	15	—	5	100	6	3	3	5	10	[illegible]	[illegible]	100	3	2	1
Julho	5	34	1	4	80.	12	5	5	5	34	[illegible]	4	80	7	7	—
Agosto	5	29	1	4	80	11	5	5	5	40	[illegible]	5	100	10	8	2
Setembro	5	45	—	5	100	10	1	1	5	30	[illegible]	5	100	7	6	1
Outubro	5	35	—	5	100	12	5	5	5	20	[illegible]	5	100	7	4	3
Novembro	5	15	—	5	100	5	2	2	5	20	[illegible]	5	100	5	4	1
TOTAES	5	237	13	4	90 %	76	50	26	5	203	7	4	92 %	63	42	11

Internato do Gymnasio Paranaense

NOVIMENTO GERAL DURANTE O ANNO LECTIVO DE [illegible]

14° Anno | N. 10

MEZES	Inglez								Geometria e Trigonometria							
	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores
Abril	3	18	—	2	100	6	6	—	3	18	—	3	100	8	6	2
Maio	3	33	3	2	66	12	12	—	3	27	—	3	100	10	9	1
Junho	3	21	—	3	100	7	7	—	3	15	—	3	100	6	5	1
Julho	3	32	1	2	66	11	11	—	3	33	—	3	100	11	11	—
Agosto	3	36	—	3	100	12	12	—	3	33	—	3	100	11	11	—
Setembro	3	30	—	3	100	11	10	1	3	27	—	3	100	12	9	3
Outubro	3	39	—	3	100	13	13		3	36		3	100	13	12	1
Novembro	3	15	—	3	100	5	5	—	3	15	—	3	100	5	5	—
TOTAES	3	224	4	2	91%	77	76	1	3	204	—	3	100%	76	68	8

MEZES	Historia Universal								Desenho							
	Matricula	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores	Matriculados	Comparecimento	Faltas alumnos	Frequencia media	o/o Frequencia	Dias lectivos	N.° aulas dadas	F. dos professores
Abril	3	21	—	3	100	9	7	2	3	18	—	3	100	7	6	1
Maio	3	24	—	3	100	11	8	3	3	12	—	3	100	4	4	—
Junho	3	9	—	3	100	6	3	3	3	6	—	3	100	4	2	2
Julho	3	21	—	3	100	12	7	5	3	18	—	3	100	7	6	1
Agosto	3	21	—	3	100	11	7	4	3	12	—	3	100	9	4	5
Setembro	3	29	—	2	66	11	10	1	3	9	—	3	100	6	3	3
Outubro	3	21	—	3	100	12	7	5	3	15	—	3	100	8	5	3
Novembro	3	9	—	3	100	5	3	2	3	—	—	—	—	2	—	2
TOTAES	3	155	1	2	100	77	52	25	3	90	—	3	100%	47	30	17

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo de 1923

1.° Anno

1.ª Epoca N. 1-

N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia	Desenho
1	Alfredo Villela Bittencourt	6,9	5,95	4,8	7,7	8,5
2	Abdon Pacheco Nascimento	5,3	6,25	5,07	6,8	6,1
3	Argemiro Valerio	7,83	6,45	6,33	4,7	6,75
4	Aristarco Munhoz Moreira	6,5	6,5	R	4,9	6,7
5	Antonio Dall Stella Netto	6,7	3,5	R	3,9	6,65
6	Avany Cordeiro Moraes	4,18	4,2	R	3,9	6,95
7	Amado Mansur	4,75	5,95	6,53	4,2	7,6
8	Aristides Athayde Junior	7,1	3,9	R	4,35	4,8
9	Algacyr Guimarães	6,72	5,35	R	4,75	5,65
10	Alba Requião	7,49	3,65	R	4,8	5,75
11	Alzira Alves de Araujo	7,05	3,7	R	3,7	5,7
12	Benno Seifert	7,77	6	R	4,8	7,6
13	Coralo Bernardi	5,55	4,65	4,71	4,8	8,4
14	Celso Pacheco de Lacerda	5,8	3,85	5,42	4,5	7,9
15	Celso Valerio	8,47	4,55	4,3	4,55	6,7
16	Clara Glasser	7,8	7,2	4,35	5,4	4,55
17	Camilla Duzezak	7,75	3,7	R	5	5,5
18	Darcy Gomes S. de Campos	5,8	4,25	5,06	6,5	3,55
19	Dante Luiz Junior	7,05	4,3	4,32	4,85	R
20	Edgard Linhares Filho	6,7	3,6	R	3,55	4,45
21	Erasto Marques Vianna	5,85	5,35	4,26	4,95	7,3
22	Edison Pinto do Nascimento	7,01	5,1	R	4,3	6,65
23	Elio dos Santos Trevisani	6,9	5,45	R	4,2	7,35
24	Evandro Bandeira Braga	6,32	3,8	R	4,8	5,3
25	Eurico Guido Avy	7,78	4,7	5,82	5,1	7,7
26	Eleonora Seiler Barbosa	7,82	4,4	R	5,55	4,85
27	Emilio Humberto Carazzai	7,33	3,65	R	4,2	4,45
28	Francisco da Silva Pereira	8,4	6	R	4,45	4,3
29	Francisco Antonio Marçallo	5,7	R	3,79	3,95	7,5
30	Flavio Braga	5,7	3,85	5,09	4,2	6,5
31	Humberto Carrano	6,45	3,7	R	4,4	6,7
32	Ildefonso Fontana	5,26	4,3	1,34	4,1	7
33	Israel Flaks	7,05	4,9	R	4,55	R
34	Janina Wantroba	8,1	6,11	4,7	5,7	7,6
35	José Martins Rocha	8,36	6,8	3,97	5,25	5,4
36	Jurandy Cordeiro Cabral	6,96	4,2	R	4,65	4,65
37	Joaquim Queiroz da Cunha	7,36	3,9	3,6	3,9	6,85
38	Jorge Ribeiro	6,61	R	4,9	3,65	8,10
39	Lucio Correa	6,78	5,2	6,25	4,75	7
40	Linneu Novaes	6,91	6,75	7	5,3	8,2
41	Lauro Del Claro	5,74	4,7	5,98	4,35	4,45
42	Licio Rivadavia de Oliveira Portes	6,26	6,	R	4	3,85
43	Lauro Santos	7,96	5,2	4,62	5,1	6
44	Leniro Ribeiro Bittencourt	7,81	4,1	R	3,95	5,65
45	Luiz Biscardi	5,93	3,81	R	4,25	6,75
46	Milton Lopes	6,51	5,65	6,97	4,7	6,5
47	Marcilio Gonçalves de Quadros.	6,35	3,6	3,7	4,35	38,85
48	Miguel Matiski	6,75	4,	R	5,1	6,8
49	Nelson Pereira Neves	6,81	6,	5,53	5,35	7
50	Odilo Cima	5,8	4,7	4,26	4,6	7,9
51	Osvvaldo Roth	7,15	6,85	4,79	3,95	6,8
52	Orestes Procopiak	6,05	4,7	4,97	5,55	7,8
53	Othon Acyili Rodrigues da Costa	6,7	7,1	6,02	5	6,1
54	Orlando Seiler Giglio	6,6	3,7	3,95	5	5,7
55	Odila Falce	8,65	5,	R	5,35	7,3
56	Pedro Maciel Magalhães	5,71	5,85	5,39	5,7	6,8
57	Renato da Rocha Guttierrez	6,2	4,9	5,42	5,15	7,1
58	Renato Xavier de Miranda	5,9	4,2	4,57	4,75	6,8
59	Ricardo Lás	6,5	6,85	6,07	5,35	8,2
60	Raul Guttierrez	5,8	7,85	5,62	5	7,2
61	Rosa Friedmann	8,35	3,8	R	4,65	7,2
62	Roldão Ogg	6,35	4,1	R	3,65	6
63	Seraphim Machado de Oliveira	6,13	4,5	4,05	4,55	4
64	Sady Parigot de Souza	6,05	3,55	R	4	4
65	Tufy Nicolau	7,3	7,3	6,95	8,2	7,5
66	Wanda Baranska	8,12	3,65	R	4,6	7,75

Gymnasio Paranaense

Movimento Geral dos Exames do Anno Lectivo De 19[illegible]

3º Anno

1ª Epoca N. 22

N Ord	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Algebra	Geographia	Historia Geral	Desenho
1	Adalberto Amadeu Pereira	5,5	4,79	5,8	5,12	3,66	5,2	8,05	8
2	Augusto Colle	4,38	3,93	4,2	—	R	4,5	5,1	4,9
3	Adalberto Carriel Guilbek	—	5,98	3,8	—	3,66	4	6,27	4,9
4	Alvir Riesenberg	6,5	5,22	6,5	4,72	3,51	5,6	6,75	4,9
5	Cecilia Negarolli	3,56	3,57	4,5	4,47	R	4,7	5,5	5,5
6	Esther Zanlorenzzi	—	—	5,2	5,8	4,8	5	7,9	6,7
7	Francisco Flavio Fontana	—	—		6,42	7,42	7,68	8,85	10
8	Francisco Buba	5,3	5,7	7,7	6,47	6,95	8,3	7,9	9,8
9	Fabio de A. Gama Netto	5,53	R	5,2	—	—	4,1	4,55	5,4
10	Felippe Hay-Mussi	5,39	3,53	3,9	—	R	4	9,02	9,3
11	Homero Baptista Barros	6,07	R	4,4	—	4,75	4,2	5,8	4,3
12	Henrique Paulo Stenzel	4,5	R	4	—	R	R	6,8	4,7
13	Heliodoro Costa	R	Excluido	3,8	3,6	R	R	5,8	5,6
14	José Nicolau dos Santos	4,02	3,88	4,6	–	3,66	3,6	6,35	5,5
15	João Skalki	5,77	3,52	5,1	—	Fal	R	5,3	6
16	Luiz Enock de Lima	R	Excluido	5,5	—	R	R	5,63	2,4
17	Leão Schulmann	6,37	5,82	6,1	5,42	5,91	8,3	8,56	9,7
18	Laurival Torres Cardoso	R	Excluido	4,9	—	Fal.	R	7,95	5,3
19	Leonidas Vicente de Castro	4,23	Faltou	4,6	—	Fal.	R	5,48	4,8
20	Luiz Campelli	4,86	3,65	5,3	4,6	5,5	5,1	7,2	4,9
21	Otto Roderjan	4,53	3,62	R	—	Fal.	R	5,1	4,5
22	Orlando Lobo Gradowski	3,76	4,8	R	3,62	4	3,6	6,3	6,1
23	Romeu Pedroso	4,73	3,66	5,5	—	4	3,6	7,2	5,9
24	Ruth Pereira Gomes	4,54	3,7	4,8	—	R	3,6	5,9	5,5
25	Raul Vianna de Azevedo.	R	Excl	4,8	—	R	3,6	6,45	5,6
26	Yolanda Terra Franco	5,76	3,64	6,1	4,37	Fal.	3,7	7,1	4,6

Gymnasio Paranaense

Resumo do Movimento Geral dos Exames Avulsos em 1923 — 1.ª Epoca N. 27

DIZERES	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
Requereram exames	100	96	56	19	6	74	56	43	102	67	74	53	56
Compareceram aos exames	89	61	43	12	4	58	37	25	77	53	36	36	26
Faltaram aos exames	11	2	10	7	1	16	18	18	26	12	8	14	11
Excluidos dos exames	—	33	2	—	1	—	1	—	—	2	8	3	10
Approvados	42	39	17	6	3	33	26	15	69	58	29	29	21
Reprovados	47	22	27	6	1	25	11	10	8	1	—	7	5
Approvados com distincção	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1
Idem plenamente	10	9	—	2	1	9	7	9	9	28	31	10	12
Idem simplesmente	32	30	17	4	2	23	19	6	60	24	27	18	8
Porcentagem da approvação	42 %	40 %	30 %	36 %	50 %	47 %	45 %	58 %	67 %	77 %	78 %	64 %	33 %

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS, ANNO LECTIVO DE 1923 — 1a. Epoca

N. Ord	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brazil	Physica e Chimica	Historia Natural
1	Anchieta Marques de Faria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.9	—
2	Antonio Leal Fontoura	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—
3	Antonio Puppi	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—
4	Augusto Erichsen Ribas	6	—	—	—	—	—	—	—	—	4.3	4	—	—
5	Altamiro Lourenço de Camargo		R	—	—	—	4	—	—	—	—	4.18	R	—
6	Affonso Bonelli	3.6	—	—	—	—	4.66	—	—	4.66	—	—	—	—
7	Antonio P. Teixeira de Freitas	—	—	—	—	—	7	3.83	—	—	5.8	7.5	—	—
8	Antonio de Souza Mello Jor.	—	—	3.5	—	—	—	4.16	—	—	5	8	—	—
9	Adolpho Flaks	—	—	—	R	—	4	5	—	—	—	—	—	—
10	Aurelio Luz	R	—	Exc.	—	—	—	—	—	5.11	5.4	—	—	—
11	Arão Rebello	R	Exc.	—	—	—	—	R	—	—	—	5	—	—
12	Antonio Baptista Ribas	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Acyr Guimarães	R	Exc.	—	—	—	7	—	—	4	—	—	—	7.66
14	Antonio José Fonseca	R	—	—	—	—	R	—	—	Fal.	—	—	—	—
15	Antonio Carneiro Portes	5	3.66	—	—	—	—	R	—	R	—	—	—	—
16	Alcides Pereira Junior	—	—	R	—	—	—	8	—	—	6.3	6.16	—	—
17	Alvaro Teixeira Pinto	—	—	3.5	—	—	—	3.83	R	—	—	—	—	—
18	Affonso Wischral	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—
19	Agenor Santa Ritta	R	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
20	Anór Pinto	R		—	—	—	R	—	—	4.33	—	—	—	—
21	Agostinho Moritz Bremer	R	Exc.	—	—	—	7	—	—	—	5.2	—	—	—
22	Alceu Trevisani Beltrão	R	—	Exc.	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
23	Alceu Saldanha Faria	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
24	Antonio Penteado de Almeida	—	—	R	—	—	—	R	—	—	—	—	4.7	R
25	Arthur de Paula Souza	R	—	—	—	—	R	—	—	4	—	—	—	—
26	Attilio D'Aló Junior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	Ary Doria	—	—	—	—	—	R	3.83	4.33	—	—	—	—	—
28	Altahyr de Macedo Taques	R	—	—	—	—	—	—	—	—	5.62	3.66	—	—
29	Antenor Pamphilo dos Santos	—	3.66	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
30	Alcebiades Baptista	—	R	—	—	—	6	Fal.	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
31	Antonio Lucas de Oliveira	Fal.	Exc.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
32	Antonio Castella Braz	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
33	Anchises Corrêa Lima	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	Fal.
34	Angelo Salz	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
35	Annibal Gonçalves dos Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
36	Arthur Heraclio Gomes	—	—	—	—	—	—	—	—	3.66	5	4.5	—	—
37	Abranches A. Guimarães	—	—	—	—	—	—	—	—	3.66	—	—	—	—
38	Alberto Bockmann	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
39	Albano D. Reis Filho	—	—	—	—	—	R	R	R	—	—	—	—	—
40	Antonio Schvvansee	—	—	—	—	6	5.5	—	—	3.55	—	—	—	—
41	Ary Camargo Queiroz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
42	Alvaro G. Quadros	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	Affonso Finke	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—
44	Amaury Taborda Athayde	—	—	R	—	—	—	3.66	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc.
45	Aristides Romani	—	—	—	—	—	—	—	—	3.66	—	—	—	—
46	Antonio de Oliveira Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	4	Fal.	Fal.	—	—
47	Arnaldo Correia Pedrosa	4.5	4.6	—	—	—	—			Fal.	—	—	—	—
48	Armin Buhrer	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
49	Apparicio Dutski e Silva	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
50	Aristides Iran Faire	R	—	—	—	—	—	R	—	6.4	—	3.33	—	—
51	Acyr Bittencourt Lobo	Fal	Exc.		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
52	Aryen Guimarães N. da Silva	R	—				6.16		—	—	—	—	—	—
53	Attilio de Carvalho Nogueira	—	3.66	R	—	4	—	—	—	—	6.63	—	—	—
54	Antonio Marcondes	—	—	3.66	—	—	—	—	—	—	7.63	—	—	—
55	Bruno Muslalovvski	—	—	—	—	—	3.66	—	—	—	6.4	6.16	R	—
56	Benoni Laurindo Ribas	R	Exc.	—	—	—	R	—	—	Fal.	—	—	—	—
57	Bonifacio Domingos Cabral	4	Exc.	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—
58	Benedicto Borges de Amorim	4	5.5	—	—	—	6.5	—	—	Fal.	—	—	—	—
59	Biruta Derginto Ravvlez	—	—	R	—	—	—	—	—	—	7.5	7.5	—	—
60	Benjamim de Almeida Passos	Fal.	—	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—
61	Bolivar Barreto Santos	—	—		—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
62	Celso Celestino de Oliveira	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	—	Exc.	Exc.
63	Gomado Nestor Schulz	6	—	—	—	4	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
64	Clemente Procopiak	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4.4	Fal.
65	Cid Franco Teixeira	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—
66	Caio Graccho Pereira	—	—	R	—	—	—	7.5	—	—	—	—	6.66	9
67	Claudio Seiler Barbosa	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
68	Calliope Costa	—	—	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	Fal.	
69	Carlos Cunha	7	—	—	—	—	5	—	—	4.8	—	—	Fal.	Exc.
70	Clovis Bevilaqua Sobrinho	—	—	R	—	—	—	—	—	5.55	9	—	—	—
71	Cid de Oliveira Cercal	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	6	—
72	Carlos Guerreiro Kruger	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Exc.	Exc.	6.60	6.33
73	Carlos Pittex	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
74	Cid Ferreira Luz	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—
75	Calvy Souza Tavares	5.5	6	—	—	—	R	Fal.	—	—	—	—	—	—
76	Carlos Delab	R	Exc	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	—
77	Dinorah Correia	—	—	—	—	—	—	—	—	4	Fal.	—	—	—
78	Domingos Antonio da Cunha	5.5	3.66	—	—	—	R	—	—	—	—	—	Fal.	Exc.
79	Duilio Trevisani Beltrão	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80	Diamantino Marques Filho	—	—	Fal	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
81	Deusdedict M. Gomes	7.66	3.66	—	—	—	R	Fal.	—	Fal.	—	—	—	—
82	Dermeval dos Santos	—	R	R	—	—	R	—	—	R	—	—	—	—

46	Faust tenc	—	—	—	R	—	—	4,66 3,66	—	6,5	—	—
47	Germ	—	—	—	—	—	—	3,66	4,3	5	—	—
48	Gilber	—	—	—	—	—	—		[illegible]	[illegible]	—	—
90	Mario	5,10	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—
91	Mano	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—
92	Nilo	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
93	Nelson	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—
94	Norb	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
95	Osvva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
96	Osvva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
97	Olavo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
98	Octav	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
99	Odim	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,85	4
100	Octac	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
101	Olivia	—	—	4,33	—	—	—	—	—	—	—	—
102	Olym	—	—	6	—	4,5	—	3,66	—	—	—	—
103	Paulo	—	—	—	—	—	R	—	—	—	4,08	4,33
104	Prete	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—
105	Riva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
106	Rodo	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—
107	Rjena	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
108	Rosa	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—
109	Rayn	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
110	Silvio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
111	Sady	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
112	Tobia	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—
113	Tito	—	—	—	—	—			—	—	3,55	3,66
114	Urba	—	—	—	—							

o unico candidato de Trignometria, foi approvado em 7,75.

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS — ANNO LECTIVO DE 1923 — 2a. EPOCA. N. 29

N. da Ordem	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Allemão	Latim	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
1	Alvaro Teixeira Pinto	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—
2	Adolpho Flaks	—	—	—	—	3,6	—	—	—	—	—	—	—	—
3	Agostinho Moritz Breuner	4	4,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4	Antonio Baptista Ribas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
5	Arthur Heraclio Gomes Filho	—	3,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
6	Abranches Affonso Guimarães	—	3,99	—	—	—	—	R	R	—	—	—	—	—
7	Angelo Ramires Saiz	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	Antonio Luccas de Oliveira	4	3,99	—	—	—	5,16	—	—	3,96	—	—	3,55	6,66
9	Attilio de Carvalho Nogueira	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
10	Affonso Finke	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
11	Acyr Bittencourt Lobo	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
12	Antonio de Oliveira Mello	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
13	Apparicio Durski e Silva	5	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—
14	Anchieta Corrêa Lima	—	—	4,49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	Affonso Wiechral	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—
16	Antonio Castelli Braz	—	—	—	—	—	—	3,66	Fal.	—	—	—	—	—
17	Azer Guimarães	6	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
18	Antonio Luz	5	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
19	Alcides Pereira Junior	—	—	8,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
20	Altahyr de Macedo Taques	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	Antonio Marcondes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	Arthur Pernoel	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	R	—
23	Bonifacio Domingos Cabral	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	7
24	Benedicto Borges de Amorim	—	—	4,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
25	Benjamin de Almeida Passos	—	—	6,66	—	—	6,5	—	—	—	—	—	5	6
26	Cid Ferreira da Luz	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—	—
27	Celso Celestino de Oliveira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,77
28	Conrado Nestor Schulz	3,66	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	Clovis Bevilaqua Sobrinho	—	—	—	—	3,6	—	—	—	—	—	—	—	—
30	Caio Graccho Pereira	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
31	Charls Pittex	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
32	Duilio Trevisani Beltrão	—	—	R	—	—	—	R	—	4,33	—	—	—	—
33	Dinorah Correia	—	—	—	—	—	4,56	—	—	—	—	—	—	—
34	Dermeval dos Santos Gomes	5	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
35	Eduardo Javvoski	—	4,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
36	Egon Roskamp	—	—	—	—	—	—	R	—	—	7	9	—	—
37	Ennio Marques Vianna	—	—	4,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
38	Erasto Gonçalves Cordeiro	—	—	4,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
39	Eugenio Lopes	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—
40	Ernani Celestino d'Oliveira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
41	Enzo Rugal	—	—	—	—	R	—	R	Fal.	—	—	—	—	6
42	Euclides Ribas Maciel	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
43	Eduardo Rambuski Junior	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
44	Epaminondas Ribeiro	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—
45	Ernesto Lombardi	Fal.	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
46	Fausto do Nascimento Bittencourt	—	—	—	—	—	R	—	—	4,66	—	6,5	—	—
47	Germano Finke	—	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
48	Gilberto Manfredini	—	—	—	—	—	—	—	—	3,66	4,3	5	—	—
49	Guilherme de Souza Paula	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3,66	—	—
50	Guilherme Ribeiro	—	—	—	—	—	—	3,66	6,33	—	—	—	—	—
51	Hugo Ernesto Hymphreys	—	5	—	—	—	3,66	—	—	5	—	—	—	—
52	Hazael Ribeiro Martins	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
53	Haroldo Trevisani Beltrão	—	—	—	—	—	—	—	3,83	—	—	—	—	8
54	Hilberon Maximiano da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
55	Heraclio Mendes de Camargo	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—
56	Ilian Moraes de Castro Velozo	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—
57	João Luiz Senges	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,64	—	—	—
58	José Saldanha Faria	5	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
59	João Oscar Espindola	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—
60	João Tancredo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Exc.	Exc.
61	João Grabski	—	—	4,5	—	—	R	3,66	—	—	—	—	—	4
62	José Magalhães Ferreira Bastos	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
63	João Alves Tizzott	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
64	José Moysés Delab	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
65	Jaif Saldanha Franco	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
66	João Baptista Mylla	—	—	3,83	—	—	—	—	—	—	6,48	5	—	—
67	João Frega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
68	Julio Estrella Moreira	—	—	4,83	—	—	—	4,83	—	—	—	—	—	—
69	João Busse Sobrinho	—	—	—	—	R	—	Fal.	—	—	—	—	—	—
70	Jessé Sottomaior Lagos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
71	João Bueno Prohmann	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4
72	João Ficinski	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
73	José Fernandes Alves de Macedo	—	—	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—
74	Juvencio Soares da Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	R	Exc
75	Joaquim de Paula Xavier	—	—	6,33	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—	—
76	Leopoldo Jorge Plenk	—	—	—	—	—	—	—	3,83	—	—	—	—	—
77	Leonidas de Mao do Siqueira Cortes	—	—	4,33	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—
78	Lino Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
79	Luciano Stencel Junior	—	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
80	Lucidio Chaves	—	—	4,16	—	—	—	—	—	—	3,66	4	—	—
81	Luiz Wolski	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
82	Levy Ribas Macedo	—	—	4,66	—	—	—	5	—	—	—	—	R	Exc.
83	Lysandro de Paula Lima	—	—	—	—	—	—	—	7,16	—	—	—	—	—
84	Levy de Brito Buquera	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
85	Ladislau Bozeziuski	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	R	Exc.
86	Mario Feola	—	—	—	—	—	3,66	—	—	R	—	—	—	—
87	Manoel de Abreu	—	—	4,99	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
88	Mario de Sá Sottomaior	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—
89	Maximo Pinheiro Lima	—	—	4,33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
90	Mario [illegible] Guimarães	—	—	5,16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
91	Manoel Correa Lima	—	—	—	—	R	—	—	3,66	—	—	—	—	—
92	Nilo Saldanha Franco	—	—	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
93	Nelson Malheiros de Araujo	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	—
94	Norberto Meister Prohmann	—	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
95	Osvaldo Saldanha Araujo	—	4,16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
96	Osvaldo Zornig	4	5,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
97	Olavo Del Claro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
98	Octavio de Assis Machado	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
99	Odim Ferreira do Amaral	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,85	4
100	Octacilio Buhrer	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
101	Olivia Terra Franco	—	—	—	—	4,33	—	—	—	—	—	—	—	—
102	Olympio de Paula Xavier	—	—	—	—	6	—	4,5	—	3,66	—	—	—	—
103	Paulo Saraiva	4	7,5	—	—	—	—	—	R	—	—	—	4,08	4,33
104	Pretextato Taborda Junior	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—
105	Rivadavia Pereira Gomes	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
106	Rodolpho G. da S. Sobrinho	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—
107	Renato M. de Albuquerque	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
108	Rosario Mansur	5	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—
109	Raymundo de Almeida Filho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
110	Silvio B. Linhares	4	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
111	Sady Silva	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
112	Tobias Lacerda Gomes	—	4,16	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—
113	Tito Livio V. Carnascialli	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3,56	3,66
114	Urbano Cezar C. Lessa Jr.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

NOTA — Guilherme Ribeiro, o unico candidato de Trigonometria, foi approvado em 7,75

133	José Corrêa	—	—	—	—	—	[illegible]	—	[illegible]	—	[illegible]	[illegible]
134	José Merhy	—	—	—	7	—	—	4,35	—	6,33	—	—
135	João Alves Tizzo	—	—	—	—	—	7,83	—	—	—	—	—
136	João Bueno Proh	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	Fal.	Exc.
137	Joaquim Mattos	—	—	—	R	—	—	4,33	—	—	—	—
138	João Busse Sobr	—	—	—	—	Fal.	4,66		7,15	5,5	—	—
139	João Rodrigues	—	—	—	4,33	—	—	—	6	—	—	Fal.
140	Jalf Saldanha Fr	R	—	—	—	—	—	4	6	4,5	—	—
141	João Grabski	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—
142	João Baptista M	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—
143	José Saldanha F	—	—	—	—	—	—	4,76	—	—	—	—
174	Lauro Fabricio	—	—	—	—	—	—		—	—	—	—
175	Lauro Grillo	R	—	—	—	—	R	4,43	—	—	—	—
176	Luiz Wolski	—	6	—	—	—	—	—	8,63	7	—	—
177	Licinio Corrêa	—	—	—	4	—	—	6,33	—	—	—	—
178	Levy Ribas Ma	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	R	—
179	Levinus Corne	R	—	R	R	—	—	—	—	—	—	—
180	Lucidio Chaves	Fal.	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	Fal.	Exc.
181	Levy de Brito I	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—
182	Licinio Ribeiro	—	—	—	—	—	—	R	—	—	—	—
183	Lauro Gentil T	—	—	R	R	—	—	—	—	—	R	Exc.
184	Mario Fiola	—	—	Fal.	—	—	—	5	—	—	—	—
185	Marcellino N.	—	—	—	R	—	—	4	6,5	—	Exc.	Exc.
186	Mathias L. Pie	—	—	—	—	6	5,16	—	8	8	—	—
187	Miguel Vasconc	3,83	—	—	—	—	—	—	7,15	6,66	—	—
188	Mario Amaral	—	—	—	—	—	—	—	7,13	5,5	—	—
189	Maria da Luz C	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—
190	Mario de Sá Sc	—	—	—	4,16	—	—	—	4,63	—	—	—
191	Moacyr Iguater	R	—	—	—	—	—	—	—	—	5,1	7
192	Mario Barbosa	—	—	—	R	—	—		—	—	—	—

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS — ANNO LECTIVO DE 1923 — 2a. EPOCA

N. 20 Continuação

N. de Ordem	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brasil	Physica e Chimica	Historia Natural
83	Darcy da Silva Fonseca	R												
84	Eduardo Javorski	—	R	—	—	—	—	—	—	3,66	3,66	—		
85	Euclides Ribas Macies	4	—	—	—	—	—	9,11	6,16	—	—	4	—	—
86	Erasto Gonçalves Cordeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5,5	4,5	—	—
87	Ernani Almeida de Abreu	—	—	R	—	—	—	—	—	5,33	—	6	—	—
88	Eugenio Lopes	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—
89	Ernani C. de Oliveira	—	—	—	3,83	—	—	—	R	—	—	—	6,66	6,63
90	Ennio Marques Vianna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5,6	6,5	—	R
91	Epaminondas Ribeiro	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
92	Ernesto Bueno da Silva	Fal.	—	—	R	—	—	3,83	—	—	—	—	6,33	5
93	Edazima M. Trevisani	R	Exc.	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
94	Ernesto Galberg Filho	R	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
95	Eduardo R. Junior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—
96	Enzo Rugal	—	—	Fal.	—	—	Fal	—	—	—	—	—	—	—
97	Ernesto Lombardi	Fal.	Exc	—	Fal.	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—	—	Fal.
98	Egon Roskamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—
99	Edmundo A. Baridal	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—	—	—
100	Frederico Brambilla	6,66	3,66	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Exc.
101	Floravante M. de Souza	6,66	R	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
102	Fausto do N. Bittencourt	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Exc.	—	—
103	Francisco L. P. e Silva	—	—	—	—	—	Fal	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—
104	Guilherme Ribeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	Fal.
105	Guilherme de S. Paula	—			6	—	—	Fal.	Fal	—	Fal	Fal		
106	Germano Finke	3,88	—	—	—	—	—	—		Fal.	—			
107	Gilberto Manfredini	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	R	Exc.	Exc.	—	—
108	Gamaliel P. de Carvalho	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	4,25	3,66
109	Hazael Ribeiro Martins	—	3,66	—	—	—	—	—	R	—	—	—		
110	Horacio Rebello	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal
111	Hilhernon M. da Silva	—	R	—	—	—	—	R	R	—	—	—	R	Exc.
112	Haroldo T. Beltrão	—	—	—	—	—	—	5,1	7,66	—	—	—	—	—
113	Harold Lopes	4	—	—	—	—	—	—	—		5,3	7,5	6	8,66
114	Hamilton Leonidas Mattos	—	R	R	—	—	—	—	—	4	—	4,5	—	—
115	Heraclio Mendes Camargo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—
116	Hugo Ernesto Humphreys	—	Fal.	—	—	—	Fal.	—	Fal.	—	—	—	—	—
117	Ivan F. do Amaral e Silva	R	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
118	Isaac Gertel	—	—	—	—	—	—	—	—	4,66	—	4,66	—	—
119	Italo Reinaldo Dotto	—	—	5,5	—	—	—	—	—	—	—	—	4,6	1,16
120	Ildefonso Clemente Puppi	4	5,83	—	—	—	3,6	6,5	—	—	5,66	—	—	—
121	Ilan Moraes de C. Velloso	—	—	3,6	—	—	—	—	—	5,33	—	—	—	—
122	Ildefonso Costa Lobo	—	—	—	—	—	4	—	R	6	9		—	—
123	José Francisco Alves Macedo	3,66	—	—	—	—	—				—	—	—	—
124	José Mansur	—			—	—		—		Fal	—	—	—	—
125	José Moysés Delab	—		—	—	—		—	—	4,66	6	6,16	—	
126	Josephina Flake	—		—	—	—	7	—			6,15		4,5	Fal.
127	Joaquim de Paula Xavier	6,5	7,6	—	—	—	Fal.	6,33	6,66		—		—	5,66
128	João C. B. Passalaqua	—	—	—	—	—		—	—	6,66	—	—	—	—
129	José Bento Marques	—	—	3,66	—	—		—			—		5	Fal
130	Jayme Pericás Duran	6	6	—	—	—		—	—	—	5	5,65	—	—
131	Jorge Thomsen	—	—	—	—	—		—	—	8,66	—	6	—	—
132	João Alfredo Zornig	—	—	—	—	—	—	—	7,83		—		—	—
133	José Corrêa	—	—	—	—	—	—	Fal.	Fal.		—		—	—
134	José Murphy	—	3,66	—	—	—	—	—	9		4,15	—	5,9	8
135	João Alves Tizzot	R	Exc.	—	—	—	7	—	—	4,35	—	6,33	—	—
136	João Bueno Prohmann	—	—	—	—	—	—	—	7,83		—	—	—	
137	Joaquim Mattos Barreto	—	R	—	—	—	R	Fal.	—		—		Fal.	Exc
138	João Busse Sobrinho	—	—	—	—	—		—	—	4,33	—	—	—	
139	João Rodrigues de Macedo	—	—	—	—	—	4,33	Fal	4,66		7,15	5,5	—	
140	Julf Saldanha Franco	—	—	R	—	—			—		6			Fal.
141	João Grabski	—	—	Fal.	—	—	—	Fal	—	4	6	1,5		
142	João Baptista Mylla	—		—	—	—	—				Fal.	Fal		—
143	José Saldanha Faria	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	4,76	—			
144	José Magalhães F. Bastos	5	R		—	—					—			
145	José Peres de A. Muranhão	3,66	4,51	—	—	—		—	—	4,33	—	4,5	—	
146	João Camargo	4	5	—	—	—	R	—	—	R	—		—	—
147	João Oscar Espinola	—	—	—	5	—	—	3,66	R	—	—		—	—
148	João Fleinski	—		—	—				Fal		—		—	—
149	Julio Estrella Moreira			—	—	—	—	Fal	—		—	—	—	—
150	Jacy Loureiro de Campos	5	6,5	—	—	—	—	—		1,66	—		—	—
151	Javert Fonseca Miró	Fal.	—	—	—	—	—	—			—	6	—	—
152	Joel de Quadros Souza	R	—	—	—	—	R	—	—	3,66	—	—		
153	José Bonifacio de Mattos	R	—	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
154	José Pereira Sabino	R	Exc.	—	—	—	R	—	—		—		—	—
155	João de Mattos Pessoa	—	—	—	—	—	—	—	Fal.		—		—	—
156	João de Mello Moura	—	R	R	—	—	—	—	—		4,33		—	—
157	João Senna Calderari	—	—	—	—	—	—	—	—	7,66	7,63	6,33	—	—
158	João Ferrario Lopes	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	5	5,66	—	—
159	João Baptista C. de Oliveira	—		—	—	—	—	—	—	9	8,43	8	—	—
160	João Frega	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—		—	—
161	Joaquim F. do Amaral Filho	—	R	—	—	—	—	—		—	Fal	—	—	—
162	José Sottomaior Lagos	—	—	Fal.	Fal.	—	—	—			—	—	—	
163	Juvencio Soares da Silva	—	—	—	—	—	—	—	Fal.		—	—	Fal.	Exc.
164	Juliel Combe Fagundes	—	—	—	—	—		—	—		—		Fal.	Exc.
165	Julio Moacyr Guimarães	—	—	R	—	—	—	—	—			6,33	—	
166	João Tancredo Cunha	—	—	—	—	—	—			4,33			Exc.	Exc.
167	Leonildo M. Siqueira Cortes		—	R	5	—	—				6,13	6,66		
168	Lauro Bley	—	R	—	—	—	—				7		R	Exc.
169	Luiz Baptista Tavares	R	Exc	—	—	—	R						—	
170	Ladislau Brzezynski	4,5	R	—	—	—	—		—	3,66			—	
171	Luciano Stencel Junior	4	R	—	—	—			—	4	—		—	—
172	Lino Torres	—	—		—	—			—		—	—		R
173	Leopoldo Jorge Plank	—				—		Fal	—		—	—	—	
174	Lauro [illegible] Mello	—								4,76				
175	Lauro Grillo	—		R		—			R	4,13				
176	Luiz Wolski				6						8,63	7		
177	[illegible]	3,66	—			—	4	—		6,33				
178	Levy Ribas Macedo	—	—	Fal				Fal					R	
179	Levinus Cornelio Wiederhold	—		R	—	R	R	—						
180	Lucidio Chaves	—	—	Fal	—	—	—	—			Fal	Fal	Fal	Exc
181	Levy de Britto Buquera	—	—	—	—	—	—	—	—	—		7	—	
182	Lucinio Ribeiro Bittencourt	R	Exc	—	—	—		—	—	R	—	—	—	—
183	Lauro Gentil Tavares	—	—		—	R	R	—	—		—	—	R	Exc
184	Mario F. [illegible]	—	4		—	Fal		—	—	5	—	—		—
185	Marcellino N. Sobrinho	5	3,83		—	—	R	—		4	6,5	—	Exc	Exc
186	Mathias L. Piechniki Filho	—	5		—	—	—	6	5,16		8	8	—	
187	Miguel Vasconcellos	—	—	3,83	—	—		—			7,15	6,66		
188	Mario Amaral	—			—	—		—		—	7,13	5,5		
189	Maria da Luz O. Cereal	4,5	4,66		—		4	—						
190	Mario de Sá Sottomaior	—	5	—			4,16				4,63			
191	Moacyr Iguatemy de Jesus			R		—	—	—					5,1	7
192	Mario Barbosa	R	Exc			—	R	—						

245	Renato M que	Fal.	R	—	—	—	—	—	6	5,66	—	—
246	Raul Tab	R	—	—	—	—	—	—			4	3,66
247	Ruy Itibe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
248	Paulo Th	4,5	—	—	—	—	—		9,16	—	5,33	—
249	Sylvio Bi	—	—	—	—	—	—	4,33	—	—	—	—
250	Saul de (	—	—	—	5	3,66	—	—	8	—	—	—
251	Silas Aug	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
252	Segismun	—	—	—	4,33	6,16	—	—	—	3,66	—	—
253	Saul S. S	—	—	—	—	—	—	5,66	—	—	—	—
254	Sady Silv	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
255	Tobias La	3,83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6,33
256	Thadeu W	—	—	—	—	3,8	—	—	—	—	—	" 7,66
257	Tito Livio	4	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—
258	Trajano I	—	—	—	3,66	—	—	4,77	—	7,5	—	—
259	Thimothe	—	—	—	—	—	—	—	5,33	—	—	—
260	Tude Neiv	—	—	—	R	—	—	—	—	7	—	—
261	Urbano Ce	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	R	Exc.
262	Urias Gor	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4,3	Fal.
263	Vicente F	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
264	Vicente G	—	—	—	R	—	—	R	—	Exc.	—	—
265	Victor Br	—	—	—	4,5	—	—	5	—	—	—	—
266	Wladislau	—	—	—	—	—	—	5,55	—	—	4	—
267	Waldema	—	—	—	—	—	—	—	7	3,83 8,16	5,88	5
268	Walfrido	3,8	—	—	—	3,83	6,5	—	—	—	—	—
269	Waldema	—	—	—	5,5	—	—	—	—	—	—	—
270	Walfrido	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—
271	Zenon Pe	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—

Gymnasio Paranaense

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES AVULSOS, ANNO LECTIVO DE 1923 — 1a. Epoca

N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Latim	Allemão	Arithmetica	Algebra	Geometria	Geographia	Historia Geral	Historia do Brazil	Physica e Chimica	Historia Natural
193	Marcio Amorim Rebello	Fal.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
194	Mario Juracy B. Guimarães	—	—	R	—	—	Fal	—	—	—	—	—	—	—
195	Manoel Guimarães Marró	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	5.5	5.15	7,5	—	—
196	Maximo Pinheiro Lima	—	—	R	—	—	—	R	—	—	—	4.83	—	—
197	Manoel Abreu	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
198	Moacyr Neves de Lima	R	—	—	—	—	—	4,33	—	—	5.5	6.66	—	—
199	Moacyr Gomes	—	3.66	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
200	Manoel P. Corrêa Lima	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—
201	Nicolau Bley Filho	4	—	—	—	—	—	—	Fal	—	—	—	—	—
202	Nelson Basto ... Recl...	—	R	—	—	—	—	—	—	6.33	—	5,5	—	—
203	Nohor Ribeiro de Macedo	—	R	—	—	—	R	—	—	—	8	6.5	—	—
204	Nil Saldanha Franco	—	3.66	R	—	—	Fal.	—	—	3,56	—	—	—	—
205	Ney de Almeida Faria	—	—	3.66	—	—	—	—	—	—	4,83	3.66	—	—
206	Nahir Cercal	6	6	—	—	—	—	—	—	—	6.3	4,66	—	—
207	Norberto M...ter Frohmann	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
208	Nelson M. Ribeiro de Araujo	—	4	—	—	—	—	—	—	3.66	3,83	3,66	—	—
209	Nicolau Cyrillo ... Bueno	—	—	—	—	—	4.33	R	—	—	—	—	—	—
210	Nicolau M. Padilha da Costa	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	3.8	4.83	Fal.	—	—
211	Newton de Souza e Silva	—	—	—	—	—	—	—	—	R	—	Exc	—	—
212	Oswaldo Rodrigues Cabral	—	—	4,33	—	—	—	3,66	—	5.66	6.63	6.33	—	—
213	Olavo del Claro	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	9.8	10
214	Octavio de Assis Machado	R	Exc.	—	—	—	—	—	4.16	—	—	—	8.6	Fal.
215	Oswaldo Zornig	R	Exc	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
216	Olympio de Paula Xavier	—	—	—	Fall.	Fal.	—	3.66	—	—	—	—	7.21	—
217	Olivia Terra Franco	—	—	—	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
218	Oscar Luiz V. Ferreira	4,16	—	—	—	—	—	—	8.33	—	—	—	—	—
219	Oswaldo Saldanha Araujo	3,83	R	—	—	—	4,33	—	—	4,66	—	—	—	—
220	Odilon Negrão	4	3.66	—	—	—	—	—	—	4,33	—	4.83	—	—
221	Osiris Seller Roriz	R	Exc.	—	—	—	3,66	—	—	4.66	—	—	—	—
222	Oswaldo Portugal Lobato	—	—	3.66	—	—	—	—	—	4	—	.	—	—
223	Oswaldo Bulcão Vianna	—	—	4,16	—	—	—	—	—	—	—	.	—	—
224	Oswaldo Corrêa	5	5,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.77	R
225	Octacilio Buhrer	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—	—
226	Osvaldo Pereira de Macedo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	Exc
227	Octavio Sá Bareto	—	—	—	—	—	—	Exc.	—	Fal.	—	—	—	—
228	Odim Ferreira do Amaral	—	—	—	—	—	3,66	Fal.	Fal.	—	—	—	Fal.	Fal
229	Pedro Ibrahim Marques	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.87	R
230	Paulo André de Carvalho	4	3,51	—	—	—	—	Fal.	—	—	Fal.	—	—	—
231	Plauto Antunes Rodrigues	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	6	—	—
232	Pretextato Taborda Junior	—	—	—	Fal.	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—
233	Paulo Saraiva	Fal.	Exc.	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	Fal.	Exc
234	Quintiliano Pedroso	6	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—
235	Rosario Mansur	R	—	—	—	Exc.	—	—	—	7.22	5.66	9	—	—
236	Raul de Araujo S. da Costa	6	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
237	Rosala Garzuze	—	—	—	5.84	—	—	—	—	4	—	6	—	—
238	Romario Fernandes da Silva	3,88	5,5	3,83	—	—	—	—	8.5	—	—	—	8.5	6
239	Raulino Tavora	—	—	—	—	—	—	—	—	4,33	—	—	—	—
240	Reynaldo Wischral	—	—	R	—	5	Fal.	—	—	—	R	—	4,66	—
241	Raymundo de Almeida Filho	—	—	—	—	—	—	4,33	Fal.	—	—	—	—	—
242	Rivadavia Pereira Gomes	R	Exc.	—	—	—	4	—	—	—	—	6,66	—	—
243	Rodolpho G. S. Sobrinho	—	—	—	—	—	—	R	—	5,33	—	—	—	—
244	Raul Affonso	—	—	—	—	—	4.5	—	—	—	—	—	—	—
245	Renato Martins d'Albuquerque	—	—	Fal.	R	—	—	—	—	—	6	5,66	4.5	4.66
246	Raul Taborda Ribas	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
247	Ruy Itiberê da Cunha	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	3,66
248	Paulo Theodoro P. de Mello	—	4,16	4,5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
249	Sylvio Bittencourt Linhares	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	4,33	9.16	—	5,33	—
250	Saul de Carvalho Chaves	—	3.16	—	—	—	5	3.66	—	—	8	—	—	—
251	Silas Augusto Pereira	R	Exc.	—	—	—	—	—	—	3,66	—	—	—	—
252	Segismundo Selner	R	—	—	—	—	4.33	6.16	—	—	—	3,66	—	—
253	Saul S. Stoll Nogueira	—	—	—	—	—	—	—	—	5,66	—	—	—	—
254	Sady Silva	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—	—	—	—	—
255	Tobias Lacerda Gomes	—	R	3.83	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
256	Thadeu Wasilevvski	—	—	—	—	—	—	3.8	—	—	—	—	—	6.33
257	Tito Livio V. Carnascialli	—	—	4	—	—	—	R	—	—	—	—	—	7,66
258	Trajano D. dos Reis	3.66	—	—	—	—	3.66	—	—	4.77	—	7,6	—	—
259	Thimotheo M. Garcez	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.33	7	—	—
260	Tude Neiva de Lima	R	—	—	—	—	R	—	—	—	—	—	—	—
261	Urbano Cezar da C. L. Junior	—	3,51	—	—	—	3,66	—	—	—	—	—	R	Exc
262	Urias Cordiano de Castro	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	4.3	Fal
263	Vicente Fumagalli	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—
264	Vicente G. Sobrinho	R	Exc.	—	—	—	R	—	—	R	—	—	—	—
265	Victor Branco Lobo	3.66	3.83	—	—	—	4.5	—	—	5	—	—	—	—
266	Wladislau Javvorski	—	—	—	—	—	—	—	—	5,55	—	3.83	4	—
267	Waldemar Basgal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	8.16	6,88	5
268	Walfrido Pilotto	—	—	3.8	—	—	—	3.83	6,5	—	—	—	—	—
269	Waldemar Souza Borges	6	5.66	—	—	—	5,5	—	—	—	—	—	—	—
270	Walfrido Fumagalli Junior	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	—	—
271	Zenon Pereira Leite	Fal.	Exc.	—	—	—	—	—	—	Fal.	—	Exc.	—	—

GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 1.° anno — 2a. epoca 1923.

N. 31

DIZERES	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
Requereram exames	13	14	41	13
Compareceram aos exames . . .	8	8	33	11
Faltaram aos exames	—	—	1	1
Excluidos dos exames	1	6	7	1
Approvados	7	7	13	6
Reprovados	1	1	20	5
Approvados com distincção . .	—	—	—	—
Approvados plenamente	—	—	2	—
Approvados simplesmente . . .	7	7	11	6
Porcentagem de approvação . . .	53°|°	50°|°	31°|°	46°|°

923.

ia

GYMNASIO PARANAENSE

...TO GERAL DOS EXAMES DO 1. ANNO — 2a. EPOCA DE 1923.

32

ALUMNOS	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
lantido Borba Cortes	5	3(83	R	4
istarco Munhoz Moreira	—	—	3,83	—
ntonio Dall Stella Netto	—	—	R	—
vany Cordeiro de Moraes	—	—	3,66	—
istides Athayde Junior	—	—	R	—
lgacyr Guimarães	—	—		
lba Requião	—	—	R	—
lzira Alves de Araujo	—	—	R	—
enno Seifert	—	—	Exc.	R
arnabé Laynes	Exc.	Exc.	R	—
amilla Duzezake	—	—	Exc.	Fal.
ante Castellano	5	R	R	4
ivonsir Borba Cortes	4	4	R	—
dgard Linhares Filho	—	—	Fal.	—
dison Pinto do Nascimento	—	—	3,66	—
lio dos Santos Thevisani	—	—	R	—
vandro Bandeira Braga	—	—	3,66	—
leonora Seiler Barbosa	—	—	4,66	—
milio Humberto Carrazzai	—	—	3,66	—
rancisco da Silva Pereira	—	—	—	—
rancisco Marçallo	—	4	3,66	4
uilherme Braga de Abreu Pires	5	4	Exc.	R
abriel Saturnino Martins Netto	Exc.	Exc.	Exc.	R
aroldo Faria Netto	Exc.	Exc.	R	—
umberto Carrano	—	—	6	—
srael Flaks	—	—	Exc.	R
ames Portugal Macedo	Exc.	Exc.	6	—
Licio Rivadavia de Oliveira Portes	—	—	3,66	—
eniro Ribeiro Bittencourt	—	—	R	—
iguel Matiski	—	—	R	5,5
Manoel Alberto de Macedo Munhoz	4	5	Exc.	R
ario Fabricio	Exc.	Exc.	R	—
dilla Falce	—	—	R	—
osa Friedmann	—	—	R	—
oldão Ogg	—	—	R	4,8
aul Vaz da Silva	4	4	3,66	—
ady Parigot de Souza	—	—	R	—
Wanda Baranska	—	—	R	5,5
irgilio Leinig Mello	5	5	3,66	—
uiz Biscardi	—	—	R	—
urandyr Cordeiro **Cabral**	—	—	Exc.	Exc.
nock Luiz de Lima	R	Exc	—	8

GLMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 2.° anno 2a. epoca de 1923.

N. 33

DIZERES	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
Requereram exame	6	9	26	7
Compareceram aos exames	2	5	25	5
Faltaram aos exames	—	—	1	2
Excluidos dos exames	4	4	—	
Approvados	2	5	13	3
Reprovados	—	—	12	2
Approvados com distincção . . .	—	—	—	—
Approvados plenamente	—	—	—	—
Approvados simplesmente	2	5	13	3
Porcentagem da approvação . . .	33°|°	55°|°	50°°	42°|°

GYMNASIO PARANAENSE

Movimento Geral dos Exames do 2.º anno 2a. epoca de 1923.

N. 34

N. Ord.	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Arithmetica	Geographia
1	Antisthenes M. Moraes Sarmento.	Exc.	Exc.	R	Fal.
2	Arnaldo Alves de Araujo	Exc.	Exc.	R	R
3	Athos Moraes C. Velloso	—	—	5,16	—
4	Argonauta Alves	—	—	R	—
5	Ary Cordeiro de Moraes	—	—	4,16	—
6	Clovis Ribas de Macedo	—	—	R	—
7	Carlos Filizolia	—	—	3,66	—
8	Dirceu Lopes	—	—	R	—
9	Ernesto Eduardo Meyer	—	—	R	—
10	Erasmo Pilotto	—	—	5	—
11	Fausto Lobo Brazil	—	—	—	4
12	Hajer Manocchio	—	—	—	4
13	Illio da Cunha Pacheco	9	9	4	—
14	Isaac Goldstein Paciornike	—	—	3,66	—
15	José Pacheco Junior	—	—	5,5	—
16	José Seiler Giglio	—	—	3,66	—
17	João Chalbaud Biscaia	Exc.	Exc.	R	—
18	João Casemiro Mazur			R	4,66
19	José da Silva Sampaio	5	4,5	3,83	4,33
20	Leonidas Zanello	Exc.	Exc.	R	R
21	Léo Miró	—	—	R	—
22	Lecticia Manassés	—	—	3,66	—
23	Manoel Moreira Montenegra	—	4,5	—	—
24	Maria da Luz Monteiro Loyola	—	—	Fal.	—
25	Manoel Vicente de Oliveira Mello	—	—	R	—
26	Osvvaldo Nascimento Bittencourt	—	4	—	—
27	Olavo Meister	—	—	5,66	—
28	Vicente Faraco	5	4	5,33	Fal.
29	Wladislavva Walovvsk	—	4,5	R	—
30	Yone Busse	—	—	—	—

GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral do 3.° anno 2a. epoca de 1923.

N. 35

DIZERES	Portuguez	Francez	Inglez	Algebra	Historia Geral	Geometria
Requereram exames	5	7	6	9	5	5
Compareceram aos exames	5	7	1	7	—	—
Faltaram aos exames	—	—	—	2	—	—
Excluidos dos exames	—	1	5	—	5	5
Approvados	4	4	1	1	—	—
Reprovados	1	2	—	6	—	—
Approvados com distincção . . .	—	—	—	—	—	—
Approvados plenamente	1	—	1	—	—	—
Approvados simplesmente	3	4	—	1	—	—
Porcentagem da approvação . . .	80°/°	55°/°	16°/°	11°/°	0°/°	0°/°

GYMNASIO PARANAENSE

Movimento Geral dos Exames do 3.° anno 2a. epoca de 1923.

N. 36

N.° de ordem	ALUMNOS	Portuguez	Francez	Inglez	Algebra	Historia Geral	Geometria
1	Antonio Chalbaud Biscaia	4	R	Exc.	3,66	Exc.	Exc.
2	Arthur Juvencio Mendes	6	3,66	Exc.	R	Exc.	Exc.
3	Augusto Colle	—	—	—	R	—	—
4	Cecilia Nogarolli	—	—	—	R	—	—
5	Fabio de Albuquerque G. Netto	—	4,33	—	R	—	—
6	Felippe Hay Mussi Filho	—	—	—	—	—	—
7	Homero Baptista de Barros	—	5	—	—	—	—
8	João Zacarhim	R	Exc.	Exc.	R	Exc.	Exc.
9	Luiz Boscardim	4	R	Exc.	Fal.	Exc.	Exc.
10	Nevvton Ferreira da Costa	4	R	Exc.	R	Exc.	Exc.
11	Orlando Lobo Gradovvski	5	4,5	Exc.	—	—	—
12	Yolanda Terra Franco	—	—	9,33	Fal.	—	—

GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do Movimento Geral dos Exames do 4.° anno 2a. epoca de 1923.

N. 37

DIZERES	Inglez	Geometria	Historia Geral	Ph. e Chimica	Historia Natural
Requereram exames	1	5	1	2	2
Compareceram aos exames	—	4	—	1	1
Faltaram aos exames	—	1	1	—	—
Excluidos dos exames	1	—	—	1	1
Approvados	—	2	—	1	1
Reprovados	—	2	—	—	—
Approvados com distincção	—	—	—	—	—
Approvados plenamente	—	—	—	—	—
Approvados simplesmente	—	2	—	1	1
Porcentagem da approvação	5°|°	40°|°	0°|°	50°|°	50°|°

Movimento Geral dos Exames do 4.° anno 2a. epoca de 1923.

N. 38

N.° de ordem	ALUMNOS	Inglez	Geometria	Historia Geral	Physica e Chimica	Historia Natural
1	Arthur Michaud	Exc.	Fal.	Fal.	Exc.	Exc.
2	Edgard Sampaio	—	R	—	—	—
3	Edmundo Mercer Junior . .	—	4	—	—	—
4	Izidoro Brozinski	—	4,5	—	—	—
5	Lyra Gonçalves da Motta . .	—	—	—	—	4
6	Paulo Emilio Guarinello . .	—	—	—	4	—
7	Walfrido Leal	—	R	—	—	—

3.

N. 39

	Geographia	H. Geral	H. do Brasil	Physica e C.	H. Natural	Trignometria
8	10	6	6	12	20	1
4	10	6	6	11	16	1
4	—	—	—	—	—	—
	—	—	—	1	4	—
	8	6	6	7	16	1
	2	—	—	4	—	—
	—	—	—	—	—	—
	—	2	2	6	10	1
	8	4	4	1	6	—
°|°	80°|°	100°|°	100°|°	58°|°	80°|°	100°|

1 Epaminondas Novas Ribas
2 Ney Pereira Neves
3 Ruy Soares Loyola

AVULSOS.

1 Aryon Niepce da Silva
2 Antonio Fonseca
3 Augusto Erichsen Ribas
4 Affonso Borelli
5 Altayr Macedo Taques

GYMNASIO PARANAENSE

Resumo do movimento geral dos exames avulsos — 2a. epoca de 192[illegible].

N. 39

DIZERES	Portuguez	Francez	Inglez	Allemão	Latim	Arithmet[illegible]	Algebra	Geometria	Geographia	H. Geral	H. do Brasil	Physica e C[illegible]	H. Natural	Trignometria
Requereram exames	18	26	21	1	10	11	18	18	10	6	6	12	20	1
Compareceram aos exames	17	21	21	1	10	11	17	14	10	6	6	11	16	1
Faltaram aos exames	1	1	—	—	—	—	1	4	—	—	—	—	—	—
Excluidos dos exames	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	4	—
Approvados	15	17	18	—	5	7	11	9	8	6	6	7	16	1
Reprovados	2	4	3	1	6	4	6	5	2	—	—	4	—	—
Approvados com distincção	—	—	—	—	—		—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados plenamente	2	1	3	—	1	1	1	5	—	2	2	6	10	1
Approvados simplesmente	13	16	15	—	4	6	10	4	8	4	4	1	6	—
Porcentagem da approvação	83 %	68 %	85 %	0 %	50 %	63 %	61 %	50 %	80 %	100 %	100 %	58 %	80 %	100 %

15 Ovilo Cimas
16 Oustes Procopiak
17 Osvvaldo Roth
18 Othon Accioly Rodrigues da Costa
19 Pedro Maciel de Magalhães
20 Ricardo Las
21 Ruy Brazil de Madureira
22 Renato Xavier de Miranda
23 Renato da Rocha Gutierrez
24 Raul do Amaral Gutierrez
25 Tufy Nicolau

2.° ANNO.

1 Alfredo Bufrem
2 Clovis Ribeiro de Macedo
3 Darcy Vidal Corrêa
4 David Azambuja
5 Dirceu Lopes
6 Elpidio Moraes e Silva
7 Ernesto Eduardo Meyer
8 Gines Gebran
9 Ignacio Alves de Souza Netto
10 Jacob Renato Woiski Filho
11 Léo Miró
12 Manoel Moreira Montenegro
13 Victor Mendes

3.° ANNO.

1 Adalberto Amadeu Pereira
2 Francisco Flavio Fontana
3 Francisco Buba
4 Felippe Hay Mussi Filho
5 Lecio Schulmann.

4.° ANNO.

1 Epaminondas Novas Ribas
2 Ney Pereira Neves
3 Ruy Soares Loyola

AVULSOS.

1 Aryon Niepce da Silva
2 Antonio Fonseca
3 Augusto Erichsen Ribas
4 Affonso Borelli
5 Altayr Macedo Taques

6 Celso Celestino de Oliveira
7 Clemente Procopiak
8 Euclides Maciel Ribas
9 Haroldo Lopes
10 Ivan Ferreira do Amaral
11 Licinio Correa
12 Lauro Bley
13 Manoel Abreu
14 Mario Feola
15 Mario Amaral
16 Mathias Piechnick Filho
17 Olavo Del Claro
18 Nicolau Bley Junior
19 Pedro Sbraim Marques
20 Rozala Garzube
21 Saul Carvalho Chaves
22 Tobias Lacerda Gomes

RESUMO DA MATRICULA

Externato	
1.° Anno	124
2.° Anno	66
3.° Anno	35
4.° Anno	15
5.° Anno	8
Avulsos	53
Internato	
1.° Anno	25
2.° Anno	13
3.° Anno	5
4 ° Anno	3
Avulsos	22
Somma	369
Eliminado	1
Somma total	368

ESCOLA NORMAL SECUNDARIA

RELATORIO APRESENTADO AO EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, DIGNISSIMO SECRETARIO GERAL D'ESTADO, PELO DIRECTOR DA ESCOLA NORMAL SECUNDARIA DR. LYSIMACO FERREIRA DA COSTA

Anno de 1923

PLANO DE ESTUDOS

O plano de estudos da ESCOLA NORMAL era, até 1922, o estabelecido pelo Codigo do Ensino e abrangia o ensino de PORTUGUES, FRANCES, GEOGRAPHIA e CHOROGRAPHIA, HISTORIA UNIVERSAL E DO BRASIL, ARITHMETICA E ALGEBRA, GEOMETRIA, PHYSICA E CHIMICA E HISTORIA NATURAL, PEDAGOGIA, NOÇõES DE MORAL, DIREITO PATRIO E ECONOMIA POLITICA, DESENHO, MUSICA, GYMNASTICA E TRABALHOS DE AGULHA, distribuidas estas materias em quatro annos de curso.

Sómente PORTUGUES, PEDAGOGIA, MUSICA, E TRABALHOS DE AGULHA tinham lentes e professores especiaes; as demais doutrinas eram ensinadas simultaneamente com as do GYMNASIO PARANAENSE em aulas communs.

Considerando o quanto eram prejudiciaes ao ensino taes lições em commum, já disvirtuando completamente o destino de caracter mais profissional do CURSO NORMAL, já difficultando o ensino no CURSO GYMNASIAL, fez o Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado baixar o Decreto n. 636 de 19 de Maio de 1920, mandando separar esses dois cursos que passaram a funccionar com horarios differentes, embora no mesmo edificio do GYMNASIO e regidos pelo mesmo CORPO DOCENTE.

Ainda que fosse uma medida de caracter provisorio, até que se effectivasse a construcção do predio conveniente á adaptação do CURSO NORMAL, representou esta resolução do GOVERNO DO ESTADO um impulso vigoroso no sentido do aperfeiçoamento do ensino que passou a ser ministrado com mais ordem e regularidade, preenchendo melhor os seus destinos, quer na preparação dos candidatos aos cursos superiores, quer na formação do nosso professr primario.

Para compensar o augmento de trabalho dos lentes, decorrentes do augmento do numero de aulas diarias, resultante dessa medida, o GOVERNO DO ESTADO mandou abonar a cada lente uma gratificação mensal de cento e cincoenta mil réis, durante o periodo lectivo, conforme proposta desta directoria transmittida á INSPECTORIA GERAL DO ENSINO em officio n. 55 de 10 de Maio de 1920. Esta proposta pedia ainda permissão para a utilisação dos lentes substitutos do GYMNASIO no ensino NORMAL, a titulo de observação da capacidade didactica destes lentes, respeitados os direitos dos cathedraticos.

Pequenas alterações ainda soffreu o plano de ensino da ESCOLA NORMAL, com o Decreto numero 1.189 de 8 de Novembro do mesmo anno, todas tendentes a melhorar o curso.

Assumindo o alto cargo de INSPECTOR GERAL DO ENSINO o Snr. Professor Cesar Prieto Martinez, director da ESCOLA NORMAL DE PIRASSUNUNGA, Estado de São Paulo, a 13 de Abril tambem desse anno, e para melhor exercicio da inspecção geral do ensino, passou o Sr. Inspector a leccionar interinamente na cadeira de PEDAGOGIA (Decreto 542 de 26 de Abril de 1920), afim de melhor orientar os futuros professores quanto aos methodos capazes de dar ao ensino uma feição eminentemente educativa.

A alteração que soffreu o ensino da PEDAGOGIA se deduz do programma executado pelo Snr. Inspector Martinez e que transcrevo abaixo, mencionando apenas o das duas turmas de alumnos que receberam suas licções e que o acompanharam na especialidade, do principio ao fim do seu curso.

Estas duas turmas foram as que iniciaram o estudo de PEDAGOGIA em 1920 e 1921.

TURMA DO 2.° ANNO DE 1920

NOTA — Esta turma começou a estudar PEDAGOGIA no 2.° anno de 1920 e terminou seu estudo no 4.° anno de 1922.

As licções dadas pelo Sr. Professor Martinez foram as seguintes:

2.° Anno de 1920 — Aulas dadas 22:

1a. Lição — Inicio do CURSO.

2a. " — Agentes e meios educativos.
3a. " — Anthropologia pedagogicas.

4a. " — Primeira e segunda infancias.
5a. " — Anthropologia.
6a. " — Alimentos; crescimento physico.
7a. " — Hereditariedade
8a. " — Estudo do craneo.
9a. " — Anthropologia.
10a. " — Sabbatina.
11a. " — Cont. da Anthropologia.
12a. " — Estudo do tronco.
13a. " — Con. da Anthrop. (Thorax).
14a. " — Os sentidos; sua importancia.
15a. " — Sensibilidade. Systema nervoso em geral.
16a. " — Cellulas nervosas.
17a. " — Sabbatina.
18a. " — Sabbatina oral.
19a. " — Medulla espinhal e bulbo.
20a. " — Conclusão do Systema Nervoso.
21a. " — Sabbatina oral.
22a. " — Aula final.

3.° Anno de 1921 — Aulas dadas 30.

1a. Lição — Prelecção inicial.
2a. " — Da educação em geral.
3a. " — Da Psychologia em geral.
4a. " — Continuação da aula anterior.
5a. " — Divisão da Psychologia; a Psycologia e a Philosophia.
6a. " — Da Psychologia e Philosophia.
7a. " — Phenomenos physiologicos e psychicos, sua relação.
8a. " — Conclusão da aula anterior.
9a. " — Consciencia.
10a. " — Conclusão da aula anterior.
11a. " — Continuação da Consciencia.
12a. " — A consciencia e as faculdades da alma.
13a. " — Conclusão da Consciencia.
14a. " — Classificação dos phenomes psychicos.
15a. " — Applicação pratica.
16a. " — Conclusão da aula anterior.
17a. " — Sensibilidade.
18a. " — Sensibilidade.
19a. " — Emoções.
20a. " — Psychologia das emoções.
21a. " — Sabbatina.
22a. " — As inclinações e as paixões.
23a. " — Sabbatina oral.

24a. " — As inclinações e as paixões.
25a. " — Intelligencia.
26a. " — Intelligencia.
27a. " — Memoria.
28a. " — Conclusões pedagogicas sobre a memoria.
29a. " — Associações de ideias.
30a. " — Sabbatina escripta.

4.° Anno de 1922 — Aulas dadas 24.
1a. Licção — Da Methodologia.
2a. " — Methodos em geral.
3a. " — Methodologia da linguagem.
4a. " — Methodologia da linguagem.
5a. " — Sabbatina.
6a. " — Conclusão da Methodologia da linguagem.
7a. " — Conclusão da aula da Methodologia da linguagem.
8a. " — Conselhos sobre aulas praticas.
9a. " — Aprendizado da leitura.
10a. " — Aprendizado da leitura.
11a. " "— Conclusões sobre aprendizado da leitura.
12a. " — Methodologia da Arithmetica.
13a. " — Methodologia da Arithmetica.
14. " — Conclusão da Arithmetica.
15a. " — Conclusão da Arithmetica.
16a. " — Methodologia da Geometria.
17a. " — Aulas praticas.
18a. " — Methodologia da Geographia.
19a. " — Methodologia da Geographia — Continuação.
20a. " — Methodologia da Geographia — Continuação.
21a. " — Conclusão da Geographia.
22a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
23a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
24a. " — Sabbatina.

TURMA DO 2.° ANNO DE 1921

NOTA — Esta turma começou a estudar PEDAGOGIA no 2.° Anno de 1921 e terminou seu estudo no 4.° Anno de 1923.

As lições dadas pelo Sr. professor Martinez foram as seguintes:

2.° Anno de 1921 — Aulas dadas 26.
1a. Lição — Prelecção inicial.

2a. " — Conclusão da aula anterior.
3a. " — Divisão da Pedagogia.
4a. " — Divisão da Pedagogia.
5a. " — Cont. e recapitulação da aula anterior.
6a. " — Meios e agentes educativos.
7a. " — Conclusão da aula anterior.
8a. " — Continuação.
9a. " — Sabbatina.
10a. " — Crescimento physico ; Anthropometria escolar.
11a. " — Anthropometria escolar.
12a " — Esqueletto; Anthrop. Craneocospia.
13a. " — Anthr. escolar.
14a. " — Anthropometria.
15a. " — Sabbatina.
16a. " — Recapitulação das aulas anteriores.
17a. " — Sabbatina oral.
18a. " — Conclusão da sabbatina oral.
19a. " — Systema nervoso, medulla.
20a. " — Systema nervoso, medulla.
21a. " — Systema nervoso, medulla.
22a. " — Bulbo.
23a. " — Continuação do Systema nervoso.
24a. " — Conclusão do Systema nervoso.
25a. " — Conclusão do Systema nervoso.
26a. " — Sabbatina oral.

3.° Anno de 1922 — Aulas dadas 26.

1a. Lição — da Psychologia.
2a. " — Classificação das sciencias.
3a. " — A Psychologia é uma sciencia ?
4a. " — Sabbatina.
5a. " — Phenomenos physiologicos e psychicos.
6a. " — Phenomenos physiologicos e psychicos.
7a. " — Sabbatina oral.
8a. " — Conclusão da sabbatina oral.
9a. " — A Consciencia.
10a. " — Conclusão da Consciencia.
11a. " — Sensibilidade.
12a. " — Sabbatina escripta.
13a. " — Emoções.
14a. " — Conclusão sobre sensibilidade.
15a. " — Sensibilidade em geral ; appli-
19a. " — Emoções.
16a. " — Intelligencia.

17a. " — Intelligencia.
18a. " — Theoria sobre a disciplina.
19a. " — A intelligencia.
20a. " — Conclusão da aula anterior.
21a. " — Memoria.
22a. " — Memoria.
23a. " — Imaginação.
24a. " — Imaginação.
25a. " — Sabbatina.
26a. " — Sabbatina.

4.° Anno de 1913 — Aulas dadas 45.

1a. Licção — Inicio de aula.
2a. " — Primeira lição.
3a. " — Methodos em geral.
4a. " — Sabbatina.
5a. " — Analyse e Synthese.
6a. " — Inducção e Deducção.
7a. " — Formas de ensino.
8a. " — Conclusão das forças de ensino.
9a. " — Methodologia da linguagem.
10a. " — Methodologia da linguagem.
11a. " — Methodologia da linguagem.
12a. " — Methodologia da linguagem.
13a. " — Methodologia da linguagem.
14a. " — Methodologia da linguagem.
15a. " — Methodologia do Português.
16a. " — Continuação da aula anterior.
17a. " — Aprendizado da leitura.
18a. " — Aprendizado da leitura.
19a. " — Aprendizado da leitura.
20a. " — Aprendizado da Arithmetica.
21a. " — Recapitulação.
22a. " — Methodologia das Mathematicas.
23a. " — Methodologia das Mathematicas.
24a. " — Methodologia das Mathematicas.
25a. " — Methodologia das Mathematicas.
26a. " — Methodologia da Geographia.
27a. " — Methodologia da Geographia.
28a. " — Methodologia da Historia.
29a. " — Methodologia da Historia.
30a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
31a. " — Methodologia das Sciencias Naturaes.
32a. " — Aula pratica.
33a. " — Pedagogia pratica.
34a. " — Pratica pedagogica.
35a. " — Aula pratica.
36a. " — Pratica pedagogica.

37a. " — Pratica pedagogica.
38a. " — Methodologia das Lições de Cousas.
39a. " — Methodologia do Desenho ; Theorias antigas e modernas; Desenho á mão livre.
40a. " — Methodologia do Desenho, Methodo intuitivo ; Desenho nos Estados Unidos.
41a. " — Aulas praticas sobre Desenho.
42a. " — Methodologia da Musica.
43a. " — Disciplina escolar.
44a. " — Pratica.
45a. " — Pratica Pedagogica.

Terminada a construcção do magestoso predio destinado á ESCOLA NORMAL, á rua Aquidaban, aproveitou esta directoria o opportuno ensejo para apresentar, ao benemerito Governo deste Estado, um projecto de reforma do CURSO NORMAL, amplamente justificado em um "Memorial" dirigido ao então Secretario Geral d'Estado, Exmo. Snr. Dr. Marins Alves de Camargo. Este projecto não só resumia o pensamento do Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha, integro Presidente do Estado, relativamente ao ensino Normal, como tambem attendia ao plano de desenvolvimento do ensino neste Estado, delineado por esse illustre e dedicado paranaense, a quem em feliz hora confiou o povo do PARANA' os seus mais elevados destinos.

Approvado esse projecto, foi o mesmo regulamentado pelo Decreto n. 274 de 26 de Março de 1923, em face das autorizações expressas no art. 7.° da Lei n. 1999 de 9 de Abril de 1920 e nos arts. 1.° e 6.° da Lei n. 2.114 de 25 de Março de 1922, passendo então a ESCOLA NORMAL a denominar-se "ESCOLA NORMAL SECUNDARIA", já por comportar o seu plano de estudos a formação de professores secundarios, já por sua posição em relação ás ESCOLAS NORMAES PRIMARIAS.

Este regulamento exprime com rigor a natureza da reforma que se levou a effeito na Escola Normal, reforma ampla que affectou, por sua obediencia aos mais modernos preceitos educativos, todos os pontos reguladores do mecanismo do curso e que vizam a preparação scientifica e profissional completa do professor.

A divisão do curso normal em geral e especial, tendo como objectivo já a educação do futuro pro-

fessor, já a formação do profissional, representa uma divisão do trabalho do ensino capaz de realizar os fins da Escola com a maxima perfeição desejavel.

A obrigação do professor de uma cadeira do curso geral é ensinar a methodologia respectiva no curso especial, levando ao mesmo tempo os alumnos á pratica diaria das lições dessa doutrina e fazendo cumprir os programmas do ensino primario, na Escola de Applicação, resolve um duplo problema que constitue duas grandes aspirações a realizar no ensino normal — a de pôr o lente da Escola Normal em contacto com o ensino primario, do qual se achava divorciado, e a de obrigar o futuro normalista a praticar em todas as lições que mais tarde deverá ministrar á frente da sua escola.

Assim, o lente da Escola Normal conhecerá mais de perto as necessidades do ensino primario, guiando seus alumnos na pratica desse ensino e saberá apreciar melhor, para a formação do professor, o valor relativo das doutrinas que professa em sua cathedra, sem faltas lamentaveis ou sem excessos desnecessarios na execução de programmas.

Por sua vez os alumnos ao serem diplomados, estarão perfeitamente senhores dos programmas de ensino que deverão executar e do modo mais efficaz dessa execução.

Cada lente da Escola Normal será de facto um pedagogo e cada alumno diplomado será um profissional bem formado, que ao receber o seu diploma, traz uma pratica bem amparada por tres semestres de exercicio e de observação conscientes sobre a creança feita em um periodo em que a posse do curso geral lhe garante bastante criterio de discernimento.

Todo o regulamento gyra em torno do interesse do educando, tendo-se, assim determinado os horarios das aulas, e distribuido as aulas pelos cursos geral e especial, completando-se as theoricas com as de caracter mais pratico, de modo a se evitar a fadiga do estudante, não excedendo de quatro as lições ministradas diariamente.

Os programmas de ensino foram decretados em seu aspecto analytico e não em seu caracter synthetico, como tem sido de norma aliás dictada pela Pedagogia, a pretexto de se deixar ao cathedratico a livre manifestação da sua vocação didactica, quando a verdade é que a confecção do programma analytico ficando a cargo do lente, o professor é naturalmente levado a tratar excessivamente de pontos

que mais o interessam que ao educando, ao mesmo tempo que outros são fatalmente abandonados.

Se o programma não é mais do que uma serie de lições, cada lição está pois exactamente limitada, não podendo o professor transformar-se em orador ao dar a sua lição; e se a reforma annulla o orador de um lado, por outro estimula o professor, dado o regimen herbaciano que a reforma adoptou como predominantes nas lições.

Com effeito: o lente tendo materia estrictamente limitada para cada lição e não podendo excedel-a depois de transmittir os conhecimentos novos do dia empregará a sua actividade somente no ponto de vista didactico ou seja exercitando a actividade mental de todos os alumnos da aula, processando o ensino de accordo com o mecanismo psychico do conhecimento.

O ensino deixa de ser empirico; as lições se methodizam de accordo com as regras technicas ; a pratica pedagogica vincula-se de maneira completa á sua base natural — a psychologia.

Muitos outros são os caracteres que definem os variados aspectos da reforma praticada na Escola Normal, e que lhe dão cunho original, mas que seria longo enumerar; tambem dado o caracter de secundaria que tem actualmente a Escola Normal a reforma envolve um plano de desenvolvimento e progresso futuro que não implica em alterações essenciaes e sim em addicionamento de novas disciplinas que mais concorram para a melhor erudição dos estudantes.

Completa-se a reforma do curso normal com a creação da Escola de Applicação, instituição indispensavel á boa formação do professor.

A pratica e a observação não só do ensino como tambem da creança em todos os seus aspectos educativos serão feitas não mais em um simples grupo escolar annexo, mas em um conjuncto de grupos e escolas onde se encontra perfeitamente representado todo o apparelho escolar do Estado, em suas faces infantil (jardim da infancia), primaria (grupos e escolas izoladas) e complementar (escola intermediaria), cujo conjuncto tomou o nome de Escola de Applicação e mantem a mais estreita connexão didactica com o curso normal.

A execução desta reforma está confiada a um corpo docente competente, dedicado ao trabalho e homogeneo no ponto de vista didactico, capaz emfim de realizar todo o pensamento do Governo em

procurar dotar o nosso Estado de um apparelho educativo perfeito.

CORPO DOCENTE

Pelo Decreto n. 542 de 26 de Abril de 1920, o Sr. Dr. Francisco Ribeiro de Azevedo Macedo, lente de Pedagogia, obteve um anno de licença para tratar de seus interesses, passando mais tarde a exercer em commissão o cargo de lente de Logica e Psychologia do Gymnasio Paranaense, cargo que ainda exerce actualmente.

Por Decreto de 26 de Fevereiro de 1920 obteve o Sr. Dr. Sebastião Paraná, lente de Geographia, tres mezes de licença para tratamento, reassumindo o exercicio do seu cargo a 1.° de Maio do mesmo anno. Ainda por Decreto de 31 de Outubro de 1921 foi-lhe concedida a gratificação de 5°|° por contar em 23 de Fevereiro do mesmo anno 28 annos e 8 mezes de bons serviços ao Estado.

D. Josepha Correia de Freitas obteve, por Decreto de 26 de Abril de 1920, um anno de licença para tratamento de sua saude, tendo reassumido o exercicio do seu cargo de professora de Musica a 1.° de Maio de 1921.

O Sr. Dr. Francisco Martins Franco obteve 90 dias de licença para tratamento, por Decreto de 5 de Abril de 1921, reassumindo o exercicio do seu cargo de lente de Historia Natural após a terminação dessa licença.

Por motivo da aposentadoria do digno professor Dr. Affonso A. Teixeira de Freitas lente de Geometria, foi por Decreto de 28 de Outubro de 1920, nomeado lente effectivo dessa cadeira, o Sr. Dr. Waldomiro Teixeira de Freitas.

O Snr. Dr. Guido Straube substituiu o cathedratico de Historia Natural de 13 de Abril a 11 de Julho de 1921.

O illustre professor Snr. Fernando Augusto Moreira foi, por Decreto de 29 de Abril de 1922, nomeado para substituir o cathedratico de Português, deixando o exercicio desse cargo a 15 de Junho do mesmo anno.

O Snr. Porthos Moraes de Castro Vellozo foi, por Decreto n. 664 de 26 de Maio de 1920, nomeado interinamente para lente substituto de Physica e Chimica, durante o impedimento do cathedratico.

Attendendo á representação feita por esta directoria, aos documentos juntos a esta representação e ao parecer do Sr. Dr. Consultor Juridico, resolveu o Governo do Estado, por despacho de 16 de Fevereiro de 1923, dispensar os Srs. Drs. Francisco Martins Franco e Waldomiro Teixeira de Freitas respectivamente dos cargos de lentes cathedraticos de Historia Natural, Hygiene e Agronomia e de Geometria da Escola Normal, bem como os Srs. Drs. Guido Straube. Porthos Moraes de Castro Velozo, Durval Ribeiro, prof. Elysio de Oliveira Vianna e Padre José Fallarz, dos cargos de lentes substitutos das cadeiras de Historia Natural, Hygiene e Agronomia, Physica e Chimica, Arithmetica e Algebra, Francês e Historia Universal e do Brasil, da mesma Escola, visto se ter verificado que as nomeações desses professores infringiram disposições expressas do Codigo do Ensino em vigor e os respectivos concursos versarem tão sómente sobre disciplina do Gymnasio Paranaense.

O actual corpo docente desta Escola é o seguinte:

Padre Olympio de Souza, cathedratico interino de Português.

Dr. José Sá Nunes, cathedratico interino de Historia e Geographia.

Professor Nicephoro Modesto Fallarz, cathedratico interino de Sciencias Physicas e Naturaes.

Dr. Osvvaldo Pilotto, cathedratico interino de Mathematica.

Professor Cesar Prieto Martinez, professor interino de Pedagogia.

Professor Frederico Lange de Morretes, professor interino de Desenho.

D. Josepha Correia de Freitas, professora de Musica.

D. Dulce Loyola, profesosra de Trabalhos de Agulha.

Alberto Ditter, professor interino de Trabalhos Manuaes.

Halina Radecka, professora de Gymnastica, contractada.

A interinidade dos lentes e professores acima cessará depois de mais um anno de exercicio, para os que provarem plena capacidade didactica, conforme Regulamento vigente.

———o———

Os demais assumptos são tratados nos quadros annexos ao presente relatorio.

ESCOLA NORMAL

RELAÇÃO DOS ALUMNOS MATRICULADOS DURANTE O ANNO LECTIVO DE 1923

1.° ANNO (Matriculados de accordo com o Regulamento actual).

1 — Anna Ferreira Bastos
2 — Aldany Leontina de Moraes
3 — Abigail Correa
4 — Avany Loyola de Camargo
5 — Alba Soares Corrêa
6 — Augusta Perotti
7 — Aurelina Cruz
8 — Aurora Vellozo Duarte
9 — Angelo Antonio Dellegrave
10 — Branca de Oliveira Vianna
11 — Carmen Lima
12 — Corintha Valerio
13 — Dirce Guimarães
14 — Dalila Valerio
15 — Doracy de Souza Machado
16 — Esther Franco Ferreira da Costa
17 — Edith de Macedo Rocha
18 — Emma Riva
19 — Eunice Miranda
20 — Eleonora Lobo Brasil
21 — Giselda Perotti
22 — Haydée Monocchio
23 — Isaura Pereira
24 — Jandyra da Silva
25 — Leontina de Quadros Souza
26 — Lygia Peixoto
27 — Marina de Albuquerque Maranhão
28 — Maria Pereira de Abreu
29 — Maria da Gloria F. Bastos
30 — Nahyr Joaquina Coelho
31 — Nila Ratton
32 — Namur Romero
33 — Olga Mercedes Guasco
34 — Odyl Gonçalves
35 — Osminda Armstrong
36 — Vivina Adelaide Esmanhoto
37 — Sara Gilda Crispim
38 — Sylvia Pilotto Carrano
39 — Wanda Adam
40 — Waldivia Buhrer
41 — Zoé Franco F. da Costa
42 — Zahyra Catta Preta
43 — Dinorah Machado Busse

2.º ANNO (Matriculados de accordo com o Regulamento actual).

1 — Antonia de Almeida Torres
2 — Sara de Mattos Pessoa

(Estas alumnas foram transferidas do Gymnasio Paranaense, de conformidade com o regulamento em vigor).

2.º ANNO (Matriculados de accordo com o Regulamento anterior e prestaram exames de 3.º Anno desse Regulamento).

1 — Ady de Paula
2 — Aracy Pioli Capella
3 — Adilla Dias
4 — Adelaide Mattana Villa
5 — Beatriz Paraná
6 — Carola Lucia Thomaz
7 — Clotilde Antunes Rodrigues
8 — Elita Miranda
9 — Haydée Niclevecz
10 — Irene Silva
11 — Jacyra Ferreira
12 — Lucia Maria D'Aló
13 — Marina Ferreira
14 — Odylla Ferreira Portugal

OUVINTES

15 — Antonio Marcondes
16 — Ada Macaggi
17 — Aracy Monteiro Abreu
18 — Alba Vianna
19 — Ayda Borges de Camargo
20 — Carmozina Lobo dos Santos
21 — Dalila Ayres
22 — Gasparina Simas
23 — Helena Witoslavvska
24 — Heddy Svvain
25 — Joannita Bernet
26 — Liva Della Bianca
27 — Maria José da Costa
28 — Maria Clotilde Manassés
29 — Maria de Lourdes Lamas Gonçalves
30 — Maria da Gloria Baptista Tavares
31 — Mercedes Bastos Costa
32 — Nathalia Zacarkim
33 — Nahyr Loyola Costa
34 — Ursulina Henriqueta Kovvalsky
35 — Victoria Delgraudio Grassi
36 — Zilda Machado Camara

4.° ANNO (Matriculados de accordo com o Regulamento anterior)

1 — Amelia Isabel Ferreira
2 — Assyria Linhares
3 — Davina Pinto Rosas
4 — Euthalia de Macedo Cortes
5 — Julia Catta Preta
6 — Julieta Gabardo Zanello
7 — Mathilde Fontana
8 — Olga Graleska
9 — Olga de Macedo Cortes
10 — Sara de Paula Xavier
11 — Yara Miranda

RESUMO:

Accordo Regulamento actual	
1.° ANNO	43
2.° ANNO	2
Accordo Regulamento anterior	
2.° ANNO	36
4.° ANNO	11
	92

NOTA

Dos 36 alumnos matriculados no 2.° ANNO, 22 são ouvintes desse anno, por dependerem de uma ou duas materias do Anno anterior, Regulamento antigo.

—o—

ESCOLA NORMAL

RELAÇÃO DOS ALUMNOS QUE COMPLETARAM O CURSO NORMAL, NO ANNO LECTIVO DE 1923

1 — Amelia Isabel Ferreira
2 — Assyria Linhares
3 — Davina Pinto Rosas
4 — Euthalia de Macedo Cortes
5 — Julia Catta Preta
6 — Julieta Gabardo Banello
7 — Mathilde Fontana
8 — Olga Graleska
9 — Olga de Macedo Cortes
10 — Sara de Paula Xavier
11 — Yara Miranda

Movimento da

ANNOS.	1.° ANNO	2.° ANNO
1901	26	1
1902	32	2
1903	50	2
1904	27	4
1905	57	
1906	62	5
1907	69	5
1908	48	5
1909	70	7
1910	91	7
1911	98	10
1912	97	8
1913	81	9
1914	109	
1915	58	10
1916	48	6
1917	35	5
1918	48	3
1919	44	4
1920	37	3
1921	10	2
1922	22	2
1923	43	3

ESCOLA NORMAL

Movimento da Matricula durante o periodo decorrente de 1901 á 1923.

N. 1

ANNOS	1.º ANNO	2.º ANNO	3.º ANNO	4.º ANNO	DIPLOMADOS	HOMENS	OBSERVAÇÕES
1901	26	11	3	—	3	8	Curso em 3 annos
1902	32	24	10	—	3	13	
1903	50	28	15	—	2	7	
1904	27	42	10	—	3	11	
1905	57	9	19	—	9	12	
1906	62	51	24	—	13	29	
1907	69	53	26	—	19	25	
1908	48	50	32	—	18	25	
1909	70	75	35	—	25	36	
1910	91	77	40	—	24	44	
1911	98	100	38	—	14	62	
1912	97	86	45	—	27	76	
1913	81	90	42	—	38	78	
1914	109	92	60	—	28	62	
						42	Curso em 4 annos conforme o Codigo do Ensino.
1915	58	105	63	2	26		
1916	48	62	61	15	10	46	
1917	35	59	49	30	43	56	
1918	48	37	57	27	30	54	
1919	44	47	33	44	41	45	
1920	37	39	45	8	4	33	
1921	10	20	24	28	27	18	
1922	22	28	11	17	18	6	
						3	Escola Normal Secundaria.
1923	43	38	11	—	11		

ESCOLA NORMAL

N· 2

RELAÇÃO DOS CANDIDATOS A' MATRICULA NO 1.° ANNO, SUBMETTIDOS A EXAME DE ADMISSÃO — ANNO LECTIVO DE 1923

Candidatos	Grau de App.
1 — Jandyra Silva	8
2 — Corintha Valerio	8
3 — Osminda Armstrong	6,75
4 — Eleonora Lobo Brasil	6,4
5 — Maria Pereira de Abreu	6,4
6 — Haydée Manocchio	6
7 — Sara Gilda Gisprim	5,5
8 — Dalila Valerio	5
9 — Alba Soares Corrêa	5
10 — Aurelina Cruz	5
11 — Doracy de Souza Machado	4,2
12 — Maria da Gloria F. Bastos	4
13 — Sylvia Pilotto Carrano	3,2
14 — Augusta Perotti	3,2
15 — Giselda Perotti	3,2
16 — Aurora Vellozo Duarte	3,2
17 — Angelo Antonio Dallegrave	3,2
18 — Eunice Miranda	3,2
19 — Wanda Tempska	Rep.

RESUMO:

Requereram exames	19
Approvados	18
Reprovados	1
Approvados com distincção	—
Approvados plenamente	5
Approvados simplesmente	13

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 1.° ANNO EM 1923

1a. Epoca.:

N. 3

DIZERES	Geographia e Chorographia	Arithmetica e Algebra	Portuguez	Desenho	Musica	Trabalhos Manuaes — Agulha	Gymnastica
Matriculados	43	43	43	43	43	43	42
Requereram exames	39	39	39	39	39	39	38
Não requereram exames	4	4	4	4	4	4	4
Compareceram aos exames	38	39	39	39	39	39	38
Faltaram aos exames	1	1	—	—	—	—	—
Approvados	38	24	39	39	39	39	38
Reprovados	—	14	—			—	—
Approvados com distincção	1	3	2	3	6	22	—
Idem plenamente	16	6	24	11	7	12	6
Idem simplesmente	21	15	13	25	26	5	12
Porcentagem da approvação	100°|°	61°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°
Porcentagem da approvação sobre a matricula	88°|°	55°|°	90°|°	90°|°	90°|°	90°|°	90°|°

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES 1. ANNO DO REGULA MENTO ACTUAL E QUE PRES TAR. COM ESSE REGULA MENTO, NO ACTUAL ANNO LECTIVO

N. 4

	ALUMNOS	Geographia e Chorographia	[illegible]	Trabalhos Manuaes e de Agulha (Promoção)	Gymnastica (Promoção)
1	Anna Ferreira Bastos	7		10	7
2	Aldany Leontina de Moraes	4		10	5,5
3	Abigail Corrêa	5		10	4
4	Avany Loyola de Camargo	7		8	3,5
5	Alba Soares Corrêa	7		5	3,5
6	Augusta Perotti	4		10	3,5
7	Aureliana Cruz	3		8	4,5
8	Aurora Vellozo Duarte	3		8	4,5
9	Angelo Antonio Dallegrave	4		4	Disp.
10	Branco de Oliveira Vianna	4		6,5	4
11	Carmen Lima	7		9	4,5
12	Corintha Valerio	7		10	5,2
13	Dirce Guimarães	9		10	7,5
14	Dalila Valerio	4		10	5
15	Doracy de Souza Machado	6		4	Pr.
16	Esther Franco F. da Costa	8		10	7,5
17	Edith de Macedo Rocha	7		10	6
18	Emma Riva	5		10	5,6
19	Eunice Miranda	—		—	—
20	Eleonora Lobo Brasil	7		8	5
21	Giselda Perotti	—		—	—
22	Haydée Manocchio	6		10	5
23	Izaura Pereira	3		8	5
24	Jandyra Silva	5		7	4,5

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS MATRICULADOS NO I. ANNO DO REGULAMENTO ACTUAL E QUE PRESTARAM EXAMES TAMBEM DE ACCORDO COM ESSE REGULAMENTO, NO ACTUAL ANNO LECTIVO DE 1923. 1a. EPOCA.

N. 4

	ALUMNOS	Geographia e Chorographia (Final)	Arithmetica e Algebra (Final)	Portuguez (Promoção)	Desenho (Promoção)	Musica (Promoção)	Trabalhos Manuaes e de Agulha (Promoção)	Gymnastica (Promoção)
1	Anna Ferreira Bastos	7,71	R	8,5	9,5	10	10	7
2	Aldany Leontina de Moraes	4,14	3,2	6,1	3,58	5	10	5,5
3	Abigail Corrêa	5,95	5	7,2	6,87	9	10	4
4	Avany Loyola de Camarg	7,25	4,4	6	5,62	6	8	3,5
5	Alba Soares Corrêa	7,5	R	7,7	4,37	4	5	3,5
6	Augusta Perotti	4	R	4,66	4	6	10	3,5
7	Aurellana Cruz	3,5	R	4,8	4,25	3,5	8	4,5
8	Aurora Vellozo Duarte	3,9	R	5,3	5,37	6	8	4,5
9	Angelo Antonio Dallegrave	4	R	3,6	3,6	3,5	4	Disp.
10	Branco de Oliveira Vianna	4,1	3,4	7,7	3,06	3,5	6,5	4
11	Carmen Lima	7,14	8,33	5,3	6,5	6	9	4,5
12	Corintha Valerio	7	9,7	9,2	9,5	4,5	10	5,2
13	Dirce Guimarães	9,57	9,5	8,3	7,25	9,5	10	7,5
14	Dalila Valerio	4,71	5,5	7,6	7,87	8	10	5
15	Doracy de Souza Machado	6,14	3,9	6,6	3,58	4,5	4	Pr.
16	Esther Franco F. de Costa	8,5	5,4	7,5	5	10	10	7,5
17	Edith de Macedo Rocha	7	4,8	6,3	7,5	9,5	10	6
18	Emma Riva	5	R	7,66	6,81	4,5	10	5,6
19	Eunice Miranda	—	—	—	—	—	—	—
20	Eleonora Lobo Brasil	7,14	8,1	6,8	7,5	7,5	8	5
21	Gilda Perotti	—	—	—	—	—	—	—
22	Haydée Manocchio	6	5	6,3	6	5,5	10	5
23	Izaura Pereira	3,1	R	4,4	8	5	8	5
24	Jandyra Silva	5,3	5,6	8,1	5,62	4	7	4,5

ESCOLA NORMAL

RESUMO DO MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 4.° ANNO DO REGULAMENTO ANTIGO, EM 1923 — 1a. Epoca.

N. 6

ALUMNOS	HISTORIA GERAL	PEDAGOGIA THEORICA	PEDAGOGIA PRATICA	HISTORIA NATURAL	DESENHO	MUSICA	GYMNASTICA	TRABALHOS
Matriculados	11	11	11	11	11	11	11	11
Requereram exames	11	11	11	11	11	11	11	11
Não requereram exames	—	—	—	—	—	—	—	—
Compareceram aos exames	11	11	11	11	11	11	11	11
Não compareceram aos exames	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados	11	11	11	11	11	11	11	11
Reprovados	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados com distincção	2	—	2	—	—	1	—	7
Idem plenamente	9	11	9	11	11	10	8	7
Idem simplesmente	—	—	—	—	—	—	3	—
Porcentagem da approvação	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %
Idem da approvação sobre a matricula	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %	100 %

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS DO 4.° ANNO DE ACCORDO COM O REGULAMENTO ANTERIOR, EM 1923.

1a. Epoca

N. 7

	ALUMNAS	HISTORIA DO BRASIL	PEDAGOGIA THEORICA	PEDAGOGIA PRATICA	HISTORIA NATURAL	DESENHO	MUSICA	GYMNASTICA	TRABALHOS
1	Amelia Isabel Ferreira	7	6,55	8,5	7,2	8,5	7	5	9
2	Assyria Linhares	7,16	6,55	7,5	7	7,3	8	6,5	9,5
3	Davina Pinto Rosas	8,33	7	9,5	9	8,1	6,2	6,25	9,5
4	Euthalia de Macedo Cortes	7	8	9	7,8	7	6,2	8,5	9,5
5	Julia Catta Preta	7,16	7,11	9,5	8,5	8,3	9,2	6,5	10
6	Julieta Gabardo Zanello	6,5	6,11	6	8,2	7,7	5,2	6	9
7	Mathilde Fontana	7,66	7,55	9	7,5	8,5	9	7	9,5
8	Olga Grabska	9,66	7,33	7	8,2	8,5	8,5	6,66	9,5
9	Olga de Macedo Cortes	7,5	8,33	8	8,5	8,1	8,5	7,5	10
10	Sara de Paula Xavier	8,5	7,55	8,5	9	7,7	7	6	9
11	Yara Miranda	9,5	7	8	8,5	8,2	8,5	6,25	9

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DO 1.° ANNO — 2a. Epoca de 1923.

N 8

	ALUMNOS	Arithmetica
1	Anna Ferreira Bastos	7,2
2	Emma Riva	7,2
3	Marina de Albuquerque Maranhão	5,02
4	Izaura Pereira	4,7
5	Leontina Quadros de Souza	5,7
6	Adyl Gonçalves	4,25
7	Sylvia Pilotto Carrano	4,06
8	Nila Ratton	4
9	Aureliana Cruz	3,9
10	Augusta Perotti	3,15
11	Namyr Romero	3,75
12	Aurora Vellozo Duarte	4,13
13	Angelo Antonio Dallegrave	3,02

RESUMO

Approvados plenamente . . . 2
Approvados simplemente. 11

Total 13

MOVIMENTO GERAL DOS EXA ULAMENTO ACTUAL E QUE PRESTARAM EXAMES CTIVO DE 1923

N. 10

ALUMNOS		...ica (promo- ...o) 3.º anno.	...nastica (promo ...o) 3.º anno.	...alhos antigos ...romoção) 3.º Anno

RESUMO DO MC ICULADOS NO 2.º AN NO DO REGULA DO COM O REGULA-

1a. Epoca.

N. 9

DIZERES	Desenho (promo- ção) 3.º Anno	Musica (promo- ção) 3.º Anno	Gymnastica (pro- moção) 3.º Anno	Trabalhos (pro- moção) 3.º Anno
Matriculados	36	36	36	35
Requereram exames	34	34	34	33
Não requereram exames . .	2	2	2	2
Compareceram aos exames .	34	34	34	33
Faltaram aos exames	—	—	—	—
Approvados	34	34	34	33
Reprovados	—	—	—	—
Approvados com distincção .	—	—	—	18
Idem plenamente	15	25	8	11
Idem simplesmente	22	9	26	4
Porcentagem da approvação	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°
Porcentagem da approvação á matricula	94°|°	94°|°	94°|°	91°|°

MOVIMENTO GERAL DOS EXA ULAMENTO ACTUAL E QUE
PRESTARAM EXAMES CTIVO DE 1923

N. 10

	ALUMNOS		Musica (promoção) 3.° anno.	Gymnastica (promoção) 3.° anno.	Trabalhos antigos (promoção) 3.° Anno
1	Ady de Paula	6	7	3,5	8
2	Aracy Pioli Capella	5	8,5	6,5	10
3	Adilia Dias		6,5	5	9
4	Adelaide Mattana Villa	5	7	5	10
5	Beatriz Paraná		5	5	10
6	Carola Lucia Thomaz	2	8	4,5	9
7	Clotilde Antunes Rodrigues	7	6,5	5,5	10
8	Elita Miranda	2	7,5	6	5
9	Haydée Niclevcz	6	8,5	6	10
10	Irene Silva	5	8	5,6	10
11	Jacyra Ferreira	3	8	4,5	9
12	Lucia Maria D'Aló		8,5	6	10
13	Marina Teixeira		6	3,6	10
14	Odylla Ferreira Portugal		8,5	7,5	10
15	Antonio Marcondes	2	5	P	—
16	Ada Macaggi	5	8,5	5,5	5
17	Aracy Monteiro de Abreu	2	8,5	7,5	10
18	Alva Vianna		7	5	5
19	Ayda Borges de Camargo	2	6,5	5,5	8,5
20	Carmozina Lopes dos Santos	7	8	5,5	9
21	Dalila Ayres	5	7,5	5,5	9
22	Gasparina Simas			—	—
23	Helena Witoslavvska		4,5	6,5	10
24	Heddy Svvain	2	7	5,5	10
25	Joannita Bernet	5	7	5,5	10
26	Liva Della Bianca	5	7	6	9
27	Maria José da Costa		7	3,5	8
28	Maria Clotilde Manassés	7	6	7,5	9
29	Maria da Gloria B. Tavares		5	4,5	9
30	Mercedes Bastos Costa		—	—	—
31	Maria L. L. Gonçalez	7	4	3,5	10
32	Nathalia Zacarkim	5	4,5	4,5	5
33	Nahyr Loyola Santos	5	7,5	6,5	10
34	Ursulina H. Kovvalsky	6	4	6,5	10
35	Victoria D. Grasso	1	7,5	6	10
36	Zilda Machado Camara		8,5	6,5	10

ESCOLA NORMAL

RESUMO DO MOVIMENTO GERAL DO 2. ANNO, EM 1923 DE ACCORDO COM O REGULAMENTO ACTUAL — 1a. Epoca.

N. 11

ALUMNOS	Portuguez	Physica e Chimica	Geometria	H. Geral	Pedagogia	Desenho	Musica	Gymnastica	Trabalhos manuaes e agulha
Matriculados	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Requeraram exames	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Não requereram exames	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Compareceram aos exames	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Faltaram aos exames	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados	1	2	2	2	2	2	2	2	2
Reprovados	1	—	—	—	—	—	—	—	—
Approvados com distincção	—	1	2	—	—	—	—	—	2
Idem plenamente	—	—	—	1	1	—	2	1	—
Idem simplesmente	1	1	—	1	1	2	—	—	—
Porcentagem da approvação	50°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°
Idem da approvação sobre a matricula	50°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°	100°|°

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS DO 2.° ANNO PRESTADOS DE ACCORDO COM O REGULAMENTO EM VIGOR, EM 1923 — 1a. epoca.

N. 12

	ALUMNOS	Portuguez	Physica e Chimica	Geometria	Historia Geral	Pedagogia	Desenho	Musica	Gymnastica	Trabalhos manuaes e de agulha
1	Antonia de Almeida Torres	R	4,05	6,25	3,46	5,8	4,37	8	7	10
2	Sara de Mattos Pessoa	4,88	8,36	7,52	7,06	7,6	5,12	8	4,5	10

NOTA — Esses alumnos foram transferidos do Curso Gymnasial para o 2.° da Escola Normal, de accordo com o Regulamento actual.

ESCOLA NORMAL

MOVIMENTO GERAL DOS EXAMES DOS ALUMNOS DO 2° ANNO DO REGULAMENTO ACTUAL E QUE PRESTARAM EXAMES DO 3° ANNO DO REGULAMENTO ANTERIOR — 2a. epoca de 1923.

N. 13

	ALUMNOS	GEOMETRIA (3.° anno antigo)	PORTUGUEZ (3.° anno antigo)	HISTORIA GERAL (3.° anno antigo)
1	Ayda Borges de Camargo	3,5	4,3	—
2	Ursulina Henriqueat Kovvalska	3,07	R	R
3	Antonia de Almeida Torres	—	3,4	—
4	Maria José da Costa	—	3,6	—
5	Maria da Gloria B. Tavares	—	3,6	—
6	Helena Witoslavvska	—	R	—

RESUMO:

GEOMETRIA:

Approvados simplesmente 2

PORTUGUEZ

Approvados simplesmente 4

Reprovados 2

HISTORIA GERAL

Reprovada 1

tar a agricultura e a pecuaria, as industrias e ao commercio, em suas necessidades productoras e aperfeiçoadoras, atravéz dos exames de terras, das desinfecções especiaes que indicar, dos trabalhos de selecção, das questões de adaptação climatologica que resolver, das organisações industriaes verdadeiramente economicas, das cooperativas, etc., em qualquer sentido emfim.

Conjugando-se os esforços dos differentes serviços ao cargo das inspectorias agricolas dentro do Estado, serviços esses de caracter ambulante e que mais attendem ás necessidades urgentes, incontes-

RELATORIO DA ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'E PATRONATO AGRICOLA, APRESENTADO AO EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO, PELO DIRECTOR LYSIMACO FERREIRA DA COSTA, ANNO DE 1923

EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, DIGNISSIMO SECRETARIO GERAL DO ESTADO.

ESCOLA AGRONOMICA

Em relatorio que apresentei neste anno ao Exmo. Snr. Dr. Miguel Calmon, digno titular da pasta da Agricultura, disse, quanto ao futuro desta Escola, mais ou menos o seguinte:

"O Estado do Paraná dispõe de excellente organização de ensino primario; possue o seu ensino secundario perfeitamente apparelhado, conforme attestam os frequentes louvores do Conselho Superior de Ensino da Republica; mantem com efficiente ensino, theorico e pratico, tres importantes faculdades superiores que são equiparadas ás mais destacadas congeneres do paiz ; entretanto, sendo um Estado que se póde chamar "essencialmente agricola" ainda não tem a sua Escola Agronomica na altura da direcção technico-agricola que seria para desejar.

A Escola Agronomica tem evoluido e melhorado desde a sua fundação, graças ao Governo do Estado e ao auxilio prestado pelo Ministerio da Agricultura; evidentemente, está á Escola reservado um futuro util ao progresso agricola regional, pois que, bem apparelhada e com um corpo docente capaz do ponto de vista profissional, poderá, ao lado das Inspectorias Agricolas estadual e federal, orientar a agricultura e a pecuaria, as industrias e ao commercio, em suas necessidades productoras e aperfeiçoadoras, através dos exames de terras, das desinfecções especiaes que indicar, dos trabalhos de selecção, das questões de adaptação climatologica que resolver, das organisações industriaes verdadeiramente economicas, das cooperativas, etc., em qualquer sentido emfim.

Conjugando-se os esforços dos differentes serviços ao cargo das inspectorias agricolas dentro do Estado, serviços esses de caracter ambulante o que mais attendem ás necessidades urgentes, incontes-

tavelmentemuito uteis á lavoura e ao commercio, com os de ordem technica e investigadora, centralizados na Escola, evidentemente maior efficiencia elles adquirem para fomentarem a riqueza agricola.

A par desta associação de recursos, porém, o plano do estudo da Escola deve obedecer tanto quanto possivel ás exigencias agricolas regionaes e os alumnos devem ser procurados entre os proprios fazendeiros e agricultores, a maioria dos quaes possue varias extensões de terras incultas, ou em parte cultivadas por processos primitivos.

Apezar da condemnação muito generalizada dos internatos, não se me afigura meio mais efficaz para a preparação de agronomos que se dediquem á profissão exclusivamfente e que não sejam méros candidatos aos diplomas, que o da instituição de um internato no Campo experimental do Bacachery.

Em geral, os fazendeiros do Estado do Paraná não mandam os seus filhos para a Escola Agronomica porque a propria matricula nesta, exigindo um certo numero de preparatorios ou um exame de admissão de certa responsabilidade intellectual, faz com que, os candidatos iniciem os seus estudos nos gymnasios e em seguida se deixem fascinar pelos acenos mais promissores (embora em apparencia) de outras carreiras mais destacadas, como as da medicina, engenharia ou do direito. Ao passo que, se a Escola fizesse preceder o seu curso de agronomos de um outro preliminar annexo, pelo menos de um anno, não poderiam os candidatos mais derivar suas attenções para outras profissões; tambem internados todos no campo adquiririam, a maioria delles ao menos o habito dos tratos culturaes e o prazer da producção verificada, no esforço compensado, em ramo de trabalho que muito se harmoniza com a actividade physiologica da mocidade, menos inclinada á immobilidade que o muito estudo atravéz dos livros exige.

Com a instituição deste internato, seriam mais attrahidos para a Escola os filhos dos proprietarios de terras no interior do Estadlo e seriam mais afastados os candidatos, filhos das cidades que, como actualmente se dá, accorrem á matricula em busca de um diploma dos mais faceis de adquirir, visando qualquer emprego futuramente nas organizações agricolas, estaduaes ou federaes.

Por outro lado, divergindo entre si tão intensamente as terras do Estado, por sua composição, como tambem sendo tão diversas as condições climatologicas em varias das suas zonas, cada alumno do interior do Estado orientaria a especialização dos seus estudos para todas as culturas proprias ás terras paternas; auxiliando-o em seus pontos de vista com seus conselhos e laboratorios, secundal-o-ia com efficacia a propria Escola, já examinando as condições do meio em que iria procurar produzir, já o amparando na acquisição de todos os elementos de trabalho, levando a bom termo o cooperativismo agricola.

Mas, para isso é mistér educar o alumno agricolamente e para tal educação é indispensavel o contacto permanente com a terra de professores e alumnos, o que só póde ser attingido pelo internato.

Diante desta enorme vantagem, desapparecem todos os defeitos imputados ao internato, mormente se considerarmos que estes não são attinentes á profissão e pódem desapparecer perante as administrações criteriosas".

Além da creação do internato para os agronomos pedi ainda ao exmo. sr. Ministro da Agricultura que, em face das exigencias de registro e para desviar duvidas por occasião das tomadas de contas e inspecção didactica dos srs. Inspectores Federaes, lhe fosse dada uma organisação mais efficiente e mais capaz de prestar serviços ao desenvolvimentoto agricola do Estado.

"Salienta-se ainda hoje, qual imprescendivel medida, a intervenção de um Delegado do ensino agronomico que desse á Escola uma categoria definida no seio da organisação geral desse ensino em todo o paiz".

Submetto ao estudo de V. Excia., exmo. snr. Secretario Geral d'Estado, o duplo problema acima de cuja solução parece-me depender o bom exito desta Escola, certo de que V. Excia. com o carinho que sempre lhe mereceram os assumptos agricolas neste Estado, saberá tambem advogar esse objectivo junto ao exmo. sr. dr. Presidente do Estado.

SERVIÇOS PRESTADOS PELA ESCOLA

Sorteados militares. — Annualmente recebem os quarteis desta Capital algumas centenas de sor-

teados que convergem dos pontos mais afastados do Estado, os quaes revelam logo o gráo de afastamento em que se achavam, do contacto com a civilisação que se ostenta em toda a sua pujança nesta Capital; em pouco tempo, porém, a caserna transforma-os, dá-lhes vida e um certo gráo de civilidade, fazendo cobrir de um aspecto attrahente a face grotesca que apparentavam no convivio inicial das classes mais cultas.

Com o amparo das autoridades militares do Estado a Escola convida-os sempre para frequentarem o Campo do Bacachery, onde o arado se impõe a muitos delles pela primeira vez, como o primeiro recurso para systematização dos tratos culturaes.

Breve estará o Campo experimental do Bacachery ladeado de dois magnificos quarteis offerecendo margem aos mais efficazes meios para o ensino pratico da agricultura aos nossos patricios sertanejos.

Ensino pratico. — O ministrado aos alumnos do curso de agronomos mereceu sempre o maior cuidado e foi ministrado aos alumnos dos 2.° e 3.° annos do curso, quer no Portão (horticultura e algumas culturas experimentaes), quer no Bacachery (grandes culturas). Os alumnos acompanharam todas as experiencias de tractores, varias outras machinas agricolas, de desinfectantes, formicidas, etc., que os interessados particulares submettiam á observação da Escola em busca de attestados.

Além dessa pratica profissional fizeram mais as de physica, chimica, botanica, zoologia e mineralogia nos gabinetes da Escola.

Quanto á pratica de veterinaria, não poupa esforços o digno lente substituto da respectiva cadeira Dr. Carlos de Freitas Lima, que a procura ministrar com toda a dedicação e tão completa quanto possivel.

PATRONATO AGRICOLA

Continuou funccionando no Campo experimental do Bacachery, sob a direcção do illustre lente desta Escola, Dr. João Candido Filho.

A frequencia foi a seguinte durante o anno de 1923:

	Menores
Em Janeiro estiveram internados	25
Em Fevereiro, idem, idem	26

Em Março, idem, idem	22
Em Abril, idem, idem	23
Em Maio, idem, idem	22
Em Junho, idem, idem —	23
Em Julho, idem, idem	20
Em Agosto, idem ,idem	19
Em Setembro, idem, idem	20
Em Outubro, idem, idem	23
Em Novembro, idem, idem	19
Em Dezembro, idem, idem	21

São esses menores orphãos em geral, recolhidos ao Patronato Agricola pela Repartição Central de Policia.

Todos recebem gratuitamente roupa, calçado, excellente alimentação e instrucção primaria e agricola.

Embora seja modesto o Patronato tem prestado os melhores serviços á esta Capital, pela internação que offerece aos menores abandonados.

No magnifico Campo do Bacachery gozam de excellente saude, pelas boas condições de hygiene de que se acham cercados.

Os relatorios do exmo. sr. dr. Chefe de Policia dizem, com exactidão, os bons serviços que o Patronato tem prestado.

A sociedade de "Soccorros aos Necessitados" no seu zelo reconhecido pela população desta Capital pela causa da pobreza desvalida, tem em varios dos seus relatorios feito referencias elogiosas ao modo porque são tratados os menores, muito dos quaes são internados a pedido dessa benemerita instituição. Os seus abnegados dirigentes visitaram o Patronato por varias vezes e, reconhecendo a necessidade da sua ampliação, passaram ao exmo. sr. Ministro da Agricultura o seguinte telegramma: "Curityba, 24 de Setembro de 1923. Exmo. Sr. Dr. Miguel Calmon, Ministro da Agricultura. Directoria Sociedade Soccorro aos Necessitados de Curityba, cujo programma de acção se extende collocação de menores, insuspeita, sem nenhuma dependencia da Escola Agronomica deste Estado visitamos hoje Patronato Agricola trazendo como sempre tem externado relatorios excellente impressão. Lamentamos não conte Escola outros recursos além subvenções pequenas dadas por V. Excia. e Governo deste Estado, fazendo votos V. Excia. encontre sua fecunda administração, opportunidade elevar capacidade para 50 me-

nores ao menos, facilitando assim encaminhamento menores orphãos abandonados ou filhos de pbres desvalidos. Respeitosas saudações. (Assignados) Herculano Souza, Presidente. Gastão Camara, Secretario".

Por varias vezes procurou a directoria da Escola Agronomica conseguir verba junto ao Ministerio da Agricultura, para ampliar e melhorar o Patronato Agricola, não a tendo, porém, obtido por circumstancias todas occasionaes e de cuja discriminação me dispenso.

Culturas. — Sobre as grandes culturas realizadas no Campo experimental do Bacachery, sob a direcção do distincto e infatigavel agronomo patricio, Dr. João Candido Filho, permitta-me V. Excia. as considerações seguintes:

Trigo. — A cultura do trigo produziu muito mais neste anno devido ás seguintes circumstancias:

1.° — boa qualidade da semente;
2.° — terra bem preparada e adubada;
3.° — tempo favoravel;

4.° — a semeadura em linhas distanciadas de 35 centimetros, além de economisar semente, augmenta a afilhação e a resistencia das plantas ao acamamento;

5.° — a desinfecção das sementes com o novo preparado "Uspulum", atenuou os estragos causados todos os annos pelo carvão e pela carie;

6.° — os tratos culturaes feitos com os cultivadores manuaes, permittiram conservar a cultura sempre limpa das más hervas.

Este cereal foi cultivado em uma area de .... 8.250 metros quadrados; o terreno foi adubado com composto, cinza e farinha de ossos; a semeadura foi feita á machina tendo sido gastos 70 kilos de sementes. O cyclo evolutivo correu em boas condições, a afilhação foi abundante e a colheita foi feita á machina.

A producção foi maior do que nos annos precedentes, pois rendeu 25 hectolitros por hectare.

Centeio. — Esta cultura occupou 7.300 metros quadrados em terreno bem preparado e adubado com composto feito de residuo de herva matte e cinza.

Devido ao grande desenvolvimento que tomou a palha em alguns logares, esse cereal acamou dando ainda boa producção, tendo sido o rendimento de 22 hectolitros por hectare.

Milho. — Occupou esta cultura uma area de cerca de 50.000 metros quadrados; o terreno foi profundamente mobilisado e adubado, em pequena parte com estrume de curral e na maior parte com composto feito de residuos de herva matte; foi utilisado tambem o "covv-pea", uma das melhores leguminosas para esse fim.

A cultura produziu excellente floração e promette bom rendimento.

Batata. — Foi cultivada em uma area de .... 11.000 metros quadrados após uma adubação de cinza e farinha de ossos. A secca prejudicou em parte esta cultura que promettia um grande rendimento. Apezar disso a producção estaá avaliada em mais de 10.000 kilos por hectare. A colheita ainda não foi feita por não estarem ainda as plantas em condições de serem arrancadas.

Devido ao tratamento primitivo feito com a cal de bordaleza as batatas não foram atacadas de molestias cryptogamicas.

Feijão. — Foi cultivdo em 10.000 metros quadrados, após adubação com cinza e farinha de ossos. A secca prejudicou um tanto esta cultura, mas, mesmo assim o rendimento promette ser satisfactorio.

Arroz. — O terreno mais humido, cerca de ... 2.000 metros quadrados, foi escolhido para cultura do arroz. Esta area foi especialmente preparada para uma cultura a irrigar por submersão, tendo, para isso, sido construidos taboleiros e diques destinados a reter a agua exigida pelas plantas. Infelizmente não existe um corrego ou uma fonte d'agua que se preste á irrigação, de modo que sómente as aguas da chuva, captadas em um reservatorio na parte alta do terreno, serviram para irrigar o campo de arroz; logo, porém, a secca começou a se manifestar com intensidade, as plantas foram amarellecendo e muitas morreram; a primeira chuva em em seguida cahiu reanimou as que se salvaram e, devido á perfilhação abundante os clasos foram quasi que totalmente prehenchidos.

Mandioca. — Occupa uma area de 3.000 metros quadrados; a evolução vae se operando natu-

ralmente. A **manihot aipi** é a unica cultivada porque serve de alimento.

Fumo. — 300 pés de fumo foram plantados em terreno bem preparado e resistiram muito bem á secca; tem bello aspecto e estão promptos para serem colhidos.

Batata doce. — 1.000 metros quadrados.

Além destas outras culturas foram feitas para instrucção dos alumnos: como: de algodão, canna de assucar, canna taquara para forragem e varias especies de capim.

A horta foi especialmente cuidada, destacando-se as seguintes hortaliças: couves, repolho, espargo, alface, tomate, couve-flor, taiá, cará, chicoria, agrião, beterraba, cenoura, etc.

No viveiro de arvores fructiferas foram enxertadas muitas variedades de ameixas do Japão, pecegos, peras, kaki, videiras, marmeleiros, etc.

Laboratorios. — Foram definitivamente installados a 15 de Novembro ultimo, os laboratorios de chimica agricola e industrial e microbiologia agricola, que se acham preparados para attender os serviços que lhe forem affectos, não só pelo excellente material de que dispõem, como pela competencia profissional do seu director Dr. Frederico Perracini.

Em relação annexa (n.° 5) vai descriminado todo o material desses laboratorios, acompanhado dos respectivos valores.

Pareceres. — Sobre varias questões de caracter scientifico emittiu a Escola varios pareceres fundados em investigações scientificas, ora por determinação da Secretaria Geral d'Estado, ora por solicitação do Centro de Matte do Paraná, ora a requerimento de particulares, industriaes ou commerciantes, que solicitavam exames de productos.

Para não tornar longo este relatorio, junto sómente o annexo n. 6 que mostra a natureza desses trabalhos, este tendo sido feito a pedido dos industriaes do Centro do Matte.

Exames chimicos. — Foram feitos diversos.

CURSO DE AGRONOMOS

Alumnos. — Funccionou com regularidade durante o anno de 1923, de accordo com o regulamen-

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

Quadro Estatistico da Frequencia em 1923.

N. 1

DIZERES	MATRICULA	ELIMINADOS DURANTE O ANNO	FREQUENCIA	°/° da Frequencia
1.° ANNO	41	22	33	80°/°
2.° ANNO	10	1	7	70°/°
3.° ANNO	14	—	11	78°/°

7	Edmundo Campos	8	3,66	—	—	6
8	Manoel Antonio dos Santos	T	T	T	9	T
9	Rubens da Costa Saldaha	T	4	T	T	T

9
10
11
12
13
14

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

Quadro Estatistico dos Exames de 1923

2.° ANNO (1a. epoca)

N. 2

	ALUMNOS	TOPOGRAPHIA	AGRICULTURA GERAL	ZOOTECHNIA GERAL	CHIMICA ORGANICA	MINERALOGIA E METEROLOGIA
1	Caio Graccho Pereira	6	5,66	4,33	6	5,33
2	Lucio Pereira Junior	6,33	4	5,41	5	5,33
3	Sebastião Saporski Junior	4,33	R	3,55	—	3,66
4	Osvaldo Pereira de Macedo	6	R	—	4	3,66
5	Julio Florentino de Farias	7	3,66	3,75	3,66	5,16
6	Benedicto Campos	7	4,33	—	4,33	R
7	Edmundo Campos	8	3,66	—	—	6
8	Manoel Antonio dos Santos	T	T	T	9	T
9	Rubens da Costa Saldaha	T	4	T	T	T

3.° A

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

Quadro Estatistico dos Exames de 1923.

3.° ANNO

(1a. epoca)
N. 3

	ALUMNOS	Construcções Ruraes	Agricultura Especial	Zootechnia Esp. e Veterinaria	Chimica Agricola e Microbiologia	Geologia Agricola	Economia e Contabilidade	Agricultura Pratica
1	Albaryno Guimarães	9	7	9,55	7	8,8	7,50	7
2	Alcidio Lemberg	9,66	7,33	9	7	7,66	9	5
3	Raul Gomes Pereira	8	7	9	6	8,2	9	R
4	Manoel A. dos Santos	7,50	5,50	9	5,33	7,50	8	3,75
5	Genesio Garcia S. Lima	7	6	9	5,66	7,50	5	7
6	Julio J. F. Biscaia	7,66	6	9	6	8	7	4
7	João Bueno Prohmann	7,33	7,66	8	5,25	6,66	6	3,75
8	Heitor Guimarães Cortes	8	5,66	8	6	5	9	5
9	Egydio Russo	7,33	5,66	8,33	6	7,50	7	6,50
10	Planto Antunes Rodrigues	8	5	7	6	7	7	3,75
11	Francisco C. Vacção	7	4,66	6,66	5	6	7	R
12	Hygino Perotti	6,66	4	6,33	5,50	6	7	R
13	Bento Carneiro da Silva	T.	R	T.	5	T.	T.	—
14	Leocadio Lopes	T.	T.	T.	T.	T.	T.	3,75

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

Quadro Estatistico dos Exames de 1923.

1.° ANNO (2a. epoca)

N. 4

	ALUMNOS	Chimica Geral e Inorganica	Botanica	Revisão de Mathematica	Anatomia e Physica dos Animaes	Physica Agricola
1	Sylvio B. Linhares	R	—	—	—	—
2	João Estevam dos Santos					
3	Julio dos Santos Silva	3,80	R	8	3,75	7
4	João José de Aquino	—	10	9	10	9
5	Joaquim Carolino Peixoto	—	3,75	R	—	—
6	Felisbino P. Moraes	—	4	—	R	—
7	Levy de Britto Buquera	—	—	3,66	4	—
8	Benedicto Campos	—	—	—	5	6

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'
Quadro Estatistico dos Exames de 1923.

2.° ANNO (2a. epoca)

N. 5

	ALUMNO	AGRICULTURA GERAL
1	Sebastião Saporski Netto	R

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'
Quadro Estatistico dos Exames de 1923

3° ANNO (2a. epoca).

N. 6

	ALUMNOS	AGRICULTURA ESPECIAL	AGRICULTURA PRATICA
1	Bento Carneiro da Silva	3,75	3,75
2	Francisco Cordeiro Vacção	—	4,50

to em vigor, facilmente verificando-se o movimento de alumnos (matricula, exames, etc.) dos quadros annexos a este relatorio, sob nrs. 1, 2, e 3.

Lentes. — O corpo docente, conforme se verifica do annexo n. 4, é constituido de professores de reconhecida competencia e merecedores dos mais francos elogios por seu zelo e dedicação.

SUBVENÇÃO FEDERAL

Não foi recebida ainda a subvenção federal relativa ao anno de 1922.

Esta directoria espera recebel-a em breve, afim de saldar os compromissos da Escola, para o que não tem poupado esforços; tem sido amparada neste sentido pelo Governo do Estado e pela representação federal do Estado.

AUXILIO DO GOVERNO DO ESTADO

O Governo do Estado além de ter dado uma subvenção de 18:000$000 annuaes para a manutenção da Escola, cedeu á escola o precioso Campo experimental do Bacachery, para que augmentasse as suas rendas e sempre, em todas as circumstancias extraordinarias, tem attendido ás solicitações justas desta Directoria.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

A pedido desta directoria o Governo do Estado designou o integro funccionario Sr. Alfredo Dulcidio Pereira para tomar contas da Escola Agronomica do Paraná, o que foi executado com o zelo e a competencia desse distincto funccionario. O seu parecer está junto ao meu relatorio anterior.

O Ministerio da Agricultura tem enviado annualmente um funccionario para fiscalisar a Escola, encontrando V. Excia. o parecer ultimo em annexo n.° 7.

Logo que tenha recebido a Escola as subvenções federaes em atrazo solicitarei de V. Excia. a nomeação de nova commissão da fazenda para que seja novamente examinada a escripturação da Escola.

Saude e fraternidade.

LYSIMACO F. COSTA, Director.

RELATORIO DA FORÇA MILITAR DO ESTADO REFERENTE AO ANNO DE 1923. APRESENTADO AO EXMO. SR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO PELO MAJOR COMMANDANTE DA FORÇA MILITAR, JOÃO MONTEIRO DO ROSARIO

Exmo. Snr. Alcides Munhoz, D. D. Secretario Geral d'Estado.

Cumprindo a determinação contida no paragrapho 2° do artigo 272 do Regulamento vigente, passo a expôr a V. Exa. as alterações occorridas nesta Força, durante o anno proximo findo.

ARMAMENTO

De um modo geral, é satisfactorio o estado de conservação do armamento e munição existentes em carga, graças aos esforços do infatigavel Snr. Capitão José de Souza Miranda, Chefe do Serviço de Administração da Força, bem como dos seus esforçados auxiliares. Entretanto, do armamento distribuido ás unidades, acham-se descalibrados muitos fusis "Mauser".

As metralhadoras de 25m|m são de muito difficil transporte, por não terem carretas e serem muito pesadas, de modo que, a não ser que sejam confeccionadas carretas para a sua conducção, poderão ser as mesmas metralhadoras consideradas inuteis.

Com autorisação do Governo do Estado mediante concorrencia publica, foi vendido o armamento "Comblain", que restava nos depositos de consumo, como imprestaveis, ficando, entretanto, um reduzido numero, que está distribuido aos destacamentos do interior, distantes da Capital.

Torna-se necessario que V. Excia. se digne interceder junto ao Governo para que sejam fornecidos á Força, pelo Ministerio da Guerra, 25.000 cartuchos de festim, pois absolutamente não os temos.

ALTERAÇÃO DE UNIFORME

Por Decreto n. 449, de 26 de Abril, foi mandado incluir na tabella de uniformes para os Offi-

ciaes o distinctivo para o Quadro Supplementar, de cuja creação tratarei no logar competente ,distinctivo esse a ser usado na golla da tunica e que é um polygono estrellado regular, inscripto em quadrado, feito de metal branco, e o distinctivo para gorro, a ser usado pelos officiaes de todos os quadros e que é constante das armas da Republica, em metal dourado, segundo proposta deste Commando.

ARREIAMENTO

Ha actualmente no Esquadrão de Cavallaria 10 arreios para montaria de officiaes e 80 para a de prças, inclusive as da Escolta Presidencial, sendo necessaria a acquisição de mais 30, para o completo arreiamento da citada unidade.

AUDITOR DE GUERRA

Continua a exercer as funcções de auditor de guerra, ad-hoc, o Snr. Dr. Aristoxenes Corrêa de Bittencourt, que se tem desempenhado com muita dedicação e competencia.

ANIMAES

Gozando de perfeito estado sanitario, tratados com carinho e vencendo o forrageamento da tabella, a Força tem em argola 141 animaes, assim distribuidos:

Esquadrão de Cavallaria

Cavallos	110
Eguas	1
Muares	5

Companhia de Bombeiros

Muares	25

O movimento de animaes, durante o anno foi o seguinte: Adquiridos por compra 62 cavallos; excluidos por imprestaveis e vendidos em leilão, 30 cavallos e 2 muares; vendidos a officiaes, 2 cavallos; e excluidos por morte, 6 cavallos.

COMPULSORIA

Foram inspeccionados de saude os officiaes que attingiram á idade limite para a reforma com-

pulsoria, sendo julgados incapazes os Srs. Capitão José Agostinho da Silva e 1.º Tenente João Konig, que por tal motivo foram transferidos para o Quadro Supplementar.

CAIXA BENEFICENTE DAS PRAÇAS DE PRET.

Foi o seguinte o movimento de entradas e sahidas desta Caixa, durante o anno:

Incluidas	226
Excluidas	210

Destas, algumas tem direito ao peculio tornando-se de necessidade imperiosa a construcção dos predios destinados ás suas familias.

CONFIRMAÇÃO DE POSTO

Foram confirmados em seus postos: Por Decreto Presidencial n. 408 de 13 de Abril, o 2.º Tenente Graduado Custodio Raposo Netto e Decreto n.º 677, de 6 de Julho, os ditos, Oscar de Barros Barbosa e Laurindo Olegario Dias.

CLASSIFICAÇÃO DE OFFICIAES

Por Decreto n. 434, de 20 de Abril, foi feita a seguinte classificação, nas diversas unidades da Força.

BATALHÃO DE INFANTARIA

Commandante, Major João Monteiro do Rosario.

Chefe do S|A., Capitão José de Souza Miranda.

Fiscal, Capitão Heitor de Alencar Guimarães.

1a. Companhia, Capitão Joaquim Antonio da Silva.

2a. Companhia, Capitão José Agostinho da Silva

3a. Companhia, Capitão Joaquim Antonio de Moraes Sarmento.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

Capitão Viriato de Paula Xavier.

COMPANHIA DE BOMBEIROS

Capitão Pedro Scherer Sobrinho.

PELOTÃO DE METRALHADORAS

1.º Tenente Francisco José de Moura.

COMPANHIA DE BOMBEIROS

Assumiu o commando desta importante unidade da Força, em 11 de Maio, recebendo-o do que o exercicia interinamente, Snr. 1.º Tenente Virginio d Oliveira Mello, que por sua vez o recebeu do Sr. Capitão Waldmar Kost, exonerado, em 23 de Abril, por ter passado para o Quadro Supplementar, o Snr. Capitão Pedro Scherer Sobrinho, que tem sido incansavel em imprimir á sua gestão a correcção e actividade peculiares ao seu caracter.

Em virtude da reorganisação da Força, a Companhia de Bombeiros perdeu a sua primitiva denominação de Corpo de Bombeiros, continuando, com o actual nome, a honrar as tradições do antigo, desempenhando-se das suas attribuições com solicitude, abnegação e brilhantismo, sem o menor esmorecimento em face do perigo. E se melhor não preenche os fins a que se destina, é devido á exiguidade do seu effectivo, cujo interesse em augmental-o, tenho a honra de confiar a V. Excia., como tambem á falta de algum material imprescindivel á lucta com o terrivel elemento, do qual releva notar os avisadores automaticos, que tão grandes serviços prestam nas grandes cidades.

O material de incendio acha-se em bom estado de conservação, com excepção, porém, do carro-escada "Magirus", que ha annos acha-se com um dos lances da escada quebrado. Este carro é de grande utilidade para a Corporação, mas, como é antiquississimo o seu systema e, mesmo, como o seu concerto traria grande despesa ao Estado, parece-me que, envez de se mandar a concerto, devemos envidar esforços no sentido de ser a Companhia dotada de um de systema moderno e mais expedito.

Durante o anno verificaram-se 10 incendios, dos quaes 8 foram de grandes proporções e 2 medios, não se contando os pequenos incendios de chaminés, contactos electricos, etc., que são considerados pequenos accdentes. Em todos elles, superfluo é dizer, a Companhia portou-se irreprehensivelmente.

COMMANDO DA FORÇA

Continuo no Commando da Força com os mesmos propositos elevados com que, o assumi, em 7

de Junho de 1922, e se não tenho correspondido á expectativa, resta-me, em compensação, o consolo de no meu pouco alcence, ter procurado fazel-o.

DISCIPLINA

A disciplina tem sido mantida rigorosamente, sendo que este Commando tem empregado o maior escrupulo na escolha daquelles que se apresentam á vrificação de praça.

ESCRIPTURAÇÃO

Mantem-se em dia e na mais perfeita ordem a escripturação da Força, graças á competente orientação do digno e excellente Secretario, que é o Sr. Tte. Luiz Napoleão de Britto Azreu, que ha longos annos vem exercendo com proficiencia e criterio esse espinhoso cargo.

EXPEDIENTE E ILLUMINAÇÃO

A verba destinada a esta rubrica é insufficientissima, maximé na epocha actual, em que a Força não é mais supprida de expediente pelo Almoxarifado Geral do Estado.

ESTADO SANITARIO

Foi mantido nas melhores condições durante o anno. Acha-se á frente do serviço sanitario o illustre facultativo Sr. Major Dr. José Guilherme de Loyola, que é incansavel em velar pela saude e necessidades hygienicas de toda a Força.

A 28 de Maio, em virtude de requisição do Governo do Estado ao Snr. Dr. Director da Hygiene, foi posto á disposição deste Commando, para servir como medico auxiliar, o Dr. Coriolano Silveira da Motta, que já prestou os seus serviços profissionaes á esta Força e que, como da primeira vez em que aqui serviu, continua a prestal-os com muita correcção e competencia.

ESCOLTA DE CAPTURAS

A direcção dos serviços inherentes a esta escolta está actualmente a cargo de um delegado civil, tendo sido exonerado desse mistér o Sr. 1.º Te-

nente Adolpho Ribeiro Guimarães, pelo Decreto n. 472, de 4 do Mez de Maio. Como sempre, a Escolta de Capturas continua a prestar á ordem e á justiça os mais relevantes serviços, subindo á somma consideravel o numero de criminosos e insubmissos por ella capturados.

ESCOLA ELEMENTAR DA FORÇA

Com grande progresso e sob a digna e abalisada direcção do Snr. 2.º Tenente Felippe de Souza Miranda, que nesse cargo, ha annos vem empregando os seus melhores esforços, funccionou regularmente, sendo o seguinte o resultado dos exames realizados ultimamente nesse importante departamento da Força:

Serie Primaria	30
Serie Intermediaria	19
Serie Secundaria	9

EQUIPAMENTO

O existente, além de se achar em máu estado, é insufficiente para o numero de praças, faltando tambem ferramenta de sapa.

EXAME PRATICO

Habilitaram-se durante o anno com o exame pratico de infantaria e cavallaria para o primeiro posto de official, 11 inferiores da Força.

ESQUADRÃO DE CAVALLARIA

Assumiu o commando desta importante unidade da Força, em 27 de Abril, o Snr. Capitão Viriato de Paula Xavier, que o recebeu do Snr. 1.º Tenente José Pereira de Moraes, e, como seu antecessor, o tem dirigido com dedicação e boa vontade, attendendo com presteza, na medida de suas posses, os multiplos pedidos de força para serviços nesta capital e fóra della.

FORRAGEM E FERRAGEM

Devido aos preços elevados dos artigos que constituem estes titulos, é insufficiente a verba consignada no orçamento vigente, sendo de absoluta necessidade o seu augmento.

FALLECIMENTOS

A 12 de Abril e 30 de Junho, respectivamente, a Força soffreu o grande golpe de ser desfalcada de dois distinctos officiaes, cujas fés de officio constituem uma pagina de honra na sua historia: os Snrs. 2.° Tenente Octavio Augusto Crespo e 1.° dito João Konig.

FARDAMENTO

Cumpre a este Commando frisar neste relatorio a insufficiencia do fardamento que é pago ás praças durante o anno, mormente ás da Companhia de Bombeiros, que se estraga todas as vezes que se empenham em lucta com o terrivel elemento.

GABINETE DENTARIO

Prestou os serviços que lhe estão affectos, sob a competente direcção do Snr. Capitão Dentista Graduado Julio Antonio Xavier.

GRADUAÇÕES

Por Decreto n. 574, de 30 de Maio, foram graduados no posto de Capitão, o 1.° Tenente Dentista, Julio Antonio Xavier e no de 2.° Tenente, os 1os. sargentos Ovidio Paes da Silva, Melchiades Silveira do Valle e Adherbal Fortes de Sá; por Decreto n.677, de 6 de Julho, no posto de 2.° Tenente os 1os. sargentos Francisco Gonçalves Guimarães e Francisco Ferreira de Souza; por Decreto n. 794, de 25 de Julho, no posto de 2.° Tenente, os 1os. sargentos Carlos Bardelli, Guilherme Nepomuceno, Leoncio de Azevedo Falcão e Manoel Miguel Ribeiro; e por Decreto n. 934, de 4 de Setembro, no mesmo posto, o 1.° sargento Caetano Barleta.

INDULTO

Por Decreto de 15 de Novembro, foi concedido indulto para as praças que commetteram o crime de deserção, abrangendo não só as que estavam presas sujeitas a conselho de guerra, como as que se apresentassem dentro do prazo de 3 mezes de sua data.

INSTRUCÇÃO

A instrucção da Força foi mantida regularmente. Ao Pelotão Escola, creado a 26 de Setem-

do P

...as SOMMA	TOTAL	Capitão Commandante	1os. Tenentes	Grande Total	ANIMAES E/Maior Cavallos	Eguas	Muares	SOMMA	B/Infantaria Cavallos	Eguas	Muares	SOMMA	E/Cavallaria Cavallos	Eguas	Muares	SOMMA	C/Bombeiros Cavallos	Eguas	Muares	SOMMA	TOTAL
6	48	1	2	63	12		4	16	4			4	83		2	85			10	10	115
5	5			28																	
147	257			66																	
14	28			58																	
4	15			30																	
16	26			53																	
3	14			14																	
1				21																	
	3			47																	
1	4			5																	
	1			2																	
2	6			50																	
				1									15	1	3	19			15	15	34
	2			9																	
1				4																	
	2			3																	
	67			122																	
	173			359																	

a Força 1 2.° Tc
odas ás praças (exercendo commissões no interior do Estado, 3 Capitães,

o Monteiro do Rosario
Major Commandante.

bro do anno passado, tem-se mandado addir todas as praças recrutas que se vão alistando na Força, e ellas, graças aos esforços e comprovada capacidade do Snr. 1.° Tenente Instructor Herminio da Cunha Cezar, secundado de seus auxiliares, teem demonstrado cabalmente a grande utilidade do Pelotão, bem como os seus accentuados progressos.

Uma cousa, entretanto, releva notar, e para a qual, peço venia à V. Exa. e solicito a sua attenção: Tendo a Força de fornecer destacamentos para o interior do Estado, a instrucção é grandemente prejudicada com isso, pois, nem bem fez o alistado o exame de recrutas, segue logo para destacamento longiquo, onde, não só pelo serviço, como por falta de instructor ao par do progresso dos regulamentos, ficam de novo bisinhos, se o eram. Oxalá que pudessemos fazer como outros Estados, que tendo um effectivo sufficiente, póde de quando em vez substituir os seus destacamentos, mantendo sempre grande numero de praças na instrucção, para o exito da militarisação da patria, com real segurança.

JUSTIÇA MILITAR

Funccionaram durante o anno, 17 conselhos de guerra, estando ainda alguns a funccionar.

LINHA DE TIRO

Foi frequentada regularmente por praças recrutas, addidas ao Pelotão Escola.

MEDALHAS

Obtiveram medalhas durante o anno os officiaes da Força, sendo todas entregues solemnemente pelo Exmo. Snr. Dr. Presidentae do Estado, no dia 19 de Dezembro.

MUSICA

A banda de musica, sob a competente direcção do Snr. 1.° Tenente Chefe de Musica Romualdo Suriani, tem attendido sempre com presteza as tocatas contractadas com particulares, bem como as ordenadas pelo Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado. Tambem, tem realizado nesta Capital e interior do Estado diversos concertos pró-herma Carlos Gomes, de patriotica iniciativa do citado official.

MOVIMENTO DO PESSOAL

Foi o seguinte durante o anno:

Incluidos 226
Excluidos 210

OFFICINAS

Funccionaram regularmente durante o anno.

PHARMACIA

Prestou os serviços que lhe estão affectos, sob a competente direcção do Snr 1.° Tenente Pharmaceutico, Gastão Pereira Marques.

PESSOAL

Com o crescente progresso do nosso Estado, é insufficientissimo o pessoal da Força Militar. Assim é que este Commando lucta com serias difficuldades para attender ás constantes requisições da Chefia de Policia, não só em se tratando de officiaes, como de praças, não só em se tratando de numero para diligencias e destacamentos no interior do Estado, que tem augmentado consideravelmente, como para attender aos serviços ordinarios de guarnição e patrulhamento.

Por tal motivo, muitas vezes nos vemos na desagradavel contingencia de deixar de attender ás necessarias requisições do Exmo. Snr. Dr. Chefe de Policia, o que traz grande inconveniente para a justiça e ordem publica.

Estas imperiosas razões animam este Commando a pedir instantemente a V. Excia. se digne desenvolver os seus bons officios junto ao Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, no sentido de ser augmentado o effectivo da Força, para que ella possa assim preencher melhor os fins a que se destina.

PELOTÃO DE METRALHADORAS

Sob o digno commando do Snr. 1.° Tenente Francisco José de Moura, vem esta unidade desempenhando com solicitude os diversos serviços que lhe estão affectos.

PICADEIRO

Este importante departamento de instrucção continua sob a jurisdicção do Esquadrão de Caval-

laria e competente direcção do Snr. 2.° Tenente Picador contractado, Luciano Correia de Araujo.

PICARIA

Este Commando, no que se refere aos serviços de equitação e picaria, tem o dever de expôr que, desde 29 de Maio, foi contractado como picador o Snr. Luciano Correia de Araujo, com honras de 2° Tenente.

Assumindo este Snr. a direcção dos respectivos ensinamentos, a instrucção de equitação tomou, debaixo das regras que regem a arte de bem cavalgar, differente orientação na pratica que se faz necessaria á praça, para entrar e se movimentar em forma. Por isso que, apezar da falta de pessoal nas fileiras do Esquadrão de Cavallaria, a instrucção vai em franco progresso, e é de suppôr que, tão de pressa cesse a deficiencia, como os resultados do ensino de equitação serão de todo satisfactorios.

E' intuito do Sr. Luciano desenvolver o ensino de picaria aos officiaes e inferiores, para quando promovidos ao posto superior, conhecerem mais esta materia na sua theoria e pratica.

A grande habilidade do Snr. Tenente Picador e a necessidade da conservação desse cargo, assáz importante numa corporação militar, reside no facto bem significativo, ultimamente demonstrado, do rapido ensinamento ,em tempo muito menor do que era de desejar, dos animaes, bem selvagens, adquiridos na ultima remonta.

Apezar do curto tempo de iniciação dos serviços de picaria, este commando sente-se desvanecido com os seus progressos e faz votos para que seja o Snr. Luciano conservado no cargo que, com muita dedicação e competencia, vem exercendo, tanto mais que já estão fundamentados os trabalhos em "alta escola", o que outras corporações ainda não lograram obter. E sendo organisados os respectivos serviços, como pensamos, fica esta Força, com o decorrer do tempo, apta a fornecer profissionaes ás suas congeneres.

Para o bom funccionamento dos serviços de equitação e picaria e seu consequente aproveitamento, torna-se de absoluta necessidade que sejam creados os logares de 1.° sargento auxiliar e cabo encarregado do material.

PRIMEIRO BATALHÃO DE INFANTARIA

Sob o digno e esclarecido commando do Snr. Capitão Joaquim Antonio de Moraes Sarmento e fiscalisação do Snr. Capitão Joaquim Antonio da Silva, tem o 1.° Batalhão de Infantaria concorrido promptamente aos serviços que lhe são affectos, não obstante a deficiencia de praças.

PROMOÇÕES

Por Decreto n. 677, de 6 de Julho, foram promovidos ao posto de capitão, por merecimento, o Snr. 1.° Tenente Benedicto Tertuliano Cordeiro, que foi classificado na 2a. Companhia do 1.° Batalhão de Infantaria; a 1os. Tenentes, por merecimento e antiguidade, respectivamente, os segundos ditos, Alfredo Ferreira da Costa e André de Almeida Garrett, os quaes foram classificados o 1.° auxiliar do Serviço de Administração e o 2.° na 2a. Companhia do 1.° Batalhão de Infantaria.

QUADRO SUPPLEMENTAR

Pela Lei n°. 2174 foi creado este quadro, que conta actualmente os officiaes: Capitães Sylvio Van Erven, Urias Pio Martins, Waldemar Kost e José Agostinho da Silva e 2.° Tenente Dagoberto Dulcidio Pereira.

QUARTEIS

Teem sido mantidos nas melhores condições, tendo sido feitos nos mesmos alguns reparos por conta do cofre do Conselho Economico e agora estão passando por uma pintura geral, por conta do Estado.

REORGANISAÇÃO

De conformidade com a lei n. 2190, do anno de 1923, foi reorganisada a Força, com a approvação do seguinte quadro:

a) Do Estado Maior e Menor do Commando Geral;

b) De um Batalhão de Infantaria;
c) De Esquadrão de Cavallaria;
d) De uma Companhia de Bombeiros;
e) De um Pelotão de Metralhadoras;
f) Da Escolta Presidencial.

REINCLUSÃO DE OFFICIAL E AUDITOR

Por Decreto n. 405, de 13 de Abril, foi reincluido no estado effectivo da Força, o Sr. 2.° Tenente Dagoberto Dulcidio Pereira, que, de conformidade com o artigo 3.° da Lei n. 2174 passou para o quadro Supplementar.

Tambem foi mandado reverter á Força o Sr. Dr. Francisco Xavier Teixeira de Carvalho, auditor de guerra, que ficou em disponibilidade.

RESERVISTAS

E' actualmente de 359 o numero de reservistas da Força.

RAIDS MILITARES

Pelos inferiores do Esquadrão de Cavallaria, tomando parte alguns inferiores do 1.° Batalhão de Infantaria, realizou-se, em 15 de Novembro, um raid a pé, de velocidade, desta capital á cidade de Antonina. A distancia percorrida foi de 87 kilometros, que foi vencida em 14h15. Sendo de grande importancia militar esta especie de sport, já se cogita de um outro, a cavallo, desta capital á Ponta Grossa, por alguns officiaes.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

A Chefia deste importante serviço está a cargo do distincto official Snr. Capitão José de Souza Miranda, que, cercando-se de dignos auxiliares no nivel do seu elevado moral, o vem desempenhando com honestidade e competencia, tendo o maximo escrupulo para que jámais deem senões.

VERBAS

Tendo sido votadas para o exercicio financeiro de 1923 1924 as verbas de 322:000$000 e .... 1.149:600$000, respectivamente, para as rubricas "Estado Maior e Officiaes" e "Praças de Pret", satisfazem as mesmas ao effectivo actual.

Entretanto, são insufficientissimas as verbas : "Forragem e Ferragem", "Expediente e Illuminação", "Fardamento e Calçado", "Remonta e Arreiamento", "Pharmacia", Eventuaes", "Acquisição e conservação do instrumental da Banda de Musica", "Lubrificantes e Combustiveis", "Compra de

accessorios para o Corpo de Bombeiros", "Manobreiro da Companhia de Bombeinros", "Munição e artefactos de guerra", "Aluguel e conservação da Invernada" e "Roupa de cama e colchões".

Peço, pois, venia a V. Excia. se digne interceder junto ao Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado para que taes verbas sejam augmentadas, dado o facto de luctar este commando com grande difficuldade para equilibral-as dentro do orçamento, em vista da carestia excessiva dos artigos que lhes dizem respeito.

VENCIMENTOS

E' muito insufficiente a tabella actual de vencimentos, tanto para os officiaes, como para as praças, trazendo este facto o grave inconveniente de se não poder exigir do pessoal a correcção que era de desejar: os officiaes, que teem que se fardar ás proprias expensas, com a alta do preço de todos os artigos, que teem que manter mais ou menos a sua e a dignidade social de suas familias, com a elevação do preço dos generos e aluguel de casa, luctam com ingente difficuldade para manter-se; e as praças que teem os vencimentos muito exiguos, só vivem com mais desafogo no interior, onde não é possivel se conservarem por muito tempo, vendo-se a braços com serias difficuldades, quando na capital.

Por tal facto imperioso, rogo a V. Exa. se digne interceder junto aos poderes constituidos do Estado, para resolver-se essa premente situação.

CONCLUSÃO

Crendo ter abordado, se bem que pallidamente, os pontos mais importantes do presente relatorio, reitero a V. Exa. os meus respeitosos rogos de envidar seus bons officios e innegavel influencia junto ao Governo do Estado, para que sejam removidas as difficuldades com que ora lucta este Commando ,no sentido de imprimir á sua gestão um cunho mais proveitoso e ter os seus commandados mais commodidades, conforto, e, consequentemente, amôr ás instituições e trabalho, o que sempre constituiu o apanagio desta Força.

Outrosim, aproveito a opportunidade para agradecer sinceramente a consideração que V. Exa.

sempre se dignou dispensar ao meu commando e fazer votos pela sua felicidade pessoal.

Saude e Fraternidade.

Quartel em Curityba, 31 de Dezembro de 1923.
João Monteiro do Rosario.
Major commandante.

RELATORIO DO MUSEU PARANAENSE, REFERENTE AO ANNO DE 1923, APRESENTADO PELO SEU DIRECTOR, ROMARIO MARTINS AO EXMO. SNR. ALCIDES MUNHOZ, SECRETARIO GERAL D'ESTADO

Exmo. Snr. Alcides Munhoz.
M. D Secretario Geral d'Estado.

Em obediencia á determinação de V. Excia., tenho a honra de remetter-lhe o incluso relatorio dos factos principaes occorridos neste estabelecimento, durante o anno proximo findo.

Valendo-me da opportunidade apresento a V. Excia. protestos da minha mais elevada e distincta consideração.

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.
ROMARIO MARTINS,
Director do Museu.

FREQUENCIA PUBLICA

Durante o anno de 1923 o Museu Paranaense recebeu a visita de 4.834 pessoas, numa media de 400 por mez.

Essa frequencia do publico a este estabelecimento foi superior á de 1922, porém, inferior á de 1921. A causa da diminuição da frequencia publica em 1922, foi devida ao facto de, neste anno, ter sido o estabelecimento occupado com material que devia seguir, como seguio, para a Exposição do Centenario, no Rio de Janeiro, e, por isso longo tempo fechado, aos visitantes. Alguns dos seus mostruarios foram tambem remettidos áquelle certamen internacional, prejudicando o arranjo estavel das collecções e diminuindo o interesse por ellas.

Por sua vez o augmento da concorrencia do publinco, principalmente nos ultimos mezes do anno findo, se motiva na desobstrucção dos salões e

no restabelecimento da vida normal do estabelecimento, após o regresso, da Exposição, do material que para lá seguira.

COLLECÇÕES DE MADEIRAS

Como tem acontecido sempre que o Paraná concorre á exposições, nacionaes ou extrangeiras, o Museu ha prestado seu concurso, quer em trabalho, quer como concorrente.

Ainda agora por occasião do grande certamen commemorativo do centenario da Nação Brasileira, o Museu tomou parte saliente como expositor e como organizador.

Concorreu á quatro das classes componentes do referido certamen e foi recompensado com dous Grandes Premios, (Classes 35-36 e 45-46), isto é, com as mais altas recompensas.

Das collecções remettidas pelo Museu á Exposição do Centenario, regressou a de Madeiras do Paraná, constituida de 286 exemplares com 133 variedades, que se acha convenientemente installada e numerada com disticos metallicos em correspondencia com a numeração de um Catalogo Geral que deve ser impresso e divulgado para conhecimento dos interessados na nossa riquesa florestal.

Desse Catalogo constam: "Nome vulgar", de cada amostra; "Synonymia"; "Classificação botanica" ; "Caracteres" ; "Peso especifico" ; "Resistencia"; "Utilidade" e "Zonas de exsurgencia".

E' essa a maior collecção que o Paraná possue das suas essencias florestaes.

COLLECÇÃO MINERALOGICA

Esta collecção, perfeitamente installada em tres grandes mostruarios, augmentou no anno findo com algumas amostras, vindas de diversos pontos do Estado para a Exposição.

Foi toda ella convenientemente classificada pelos notaveis scientistas Orville Derby e F. de Paula Oliveira, e, ultimamente, num serviço de mais extensão, pelo illustre geologo Euzebio Paulo de Oliveira, á meu pedido.

As collecções obedecem á seguinte ordem geral de classificação: "Elementos nativos" ; "Sulphatos, Carbonatos, etc."; "Sulphuretos"; "Oxydos"; "Silicatos"; e "Rochas, eruptivas e sedimentarias".

COLLECÇÃO PALEONTOGRAPHICA

Constitue uma das mais interessantes collecções brasileiras de geologia historica, a que no Museu Paranaense é representada pelos fosseins devonians do nosso Estado.

Dentre todas as condições naturaes do nosso territorio, e estudo dos fosseis devonianos representa a maior investigação scientifica até agora feita e divulgada.

Como se sabe, desde a missão White que de 1904 a 1906 fez nos Estados do Sul do Brasil minuciosas investigações sobre o carvão, — o estudo simultaneo da paleontographia mereceu, necessariamente, a melhor attenção scientifica ,ampliando os estudos anteriores de Derby e outros geologos.

Grande copia de specimens da nossa fauna devoniana foi então catada nas jazidas de Ponta Grossa e Tibagy, para o seu confronto com a das regiões carboniferas. O serviço de classificação e estudo comparativo foi confiado á indiscutivel competencia do sabio americano John Clarke.

Consegui que duplicatas do material colhido nessa e noutras occasiões em que o pessoal do Serviço Geologico e Mineralogico Federal investigou a nossa fauna fossil fossem doadas ao Museu, e, assim, consegui organizar uma collecção desses specimens, identicos á daquelle Serviço e identificada com o catalogo Clarke pelo o illustre geologo Dr. Euzebio de Oliveira.

O valor biologico dos fosseis consiste na informação que fornecem relativamente ao desenvolvimento da vida sobre a Terra. Elles são tambem o criterio pelo qual se classificam historicamente as rochas e, assim, fornecem os meios para a determinação das edades destas, com referencia á secção typica da columna geologica correspondente. Por isso, tambem a sua utilidade é frequentemente confirmada como indice de certos mineraes de valor economico, limitados á rochas de determinada edade, sabendo-se, assim, se uma dada camada fica acima ou abaixo do horizonte metalifero procurado, o que facilita o rumo de pesquizas de depositos mineraes.

A SIDERURGIA

No mez de Novembro esteve no Estado a commissão de technicos incumbida pelo Governo Federal do estudo das jazidas de ferro no Sul do paiz,

presidida pelo notavel geologo e mineralogista brasileiro Professor Gonzaga de Campos, chefe do Serviço Geologico e Mineralogico Brasileiro.

Esta Directoria prestou á illustre commissão todas as informações necessarias e com o auxilio de V. Exa. conseguio que fossem por ella observadas, in lóco, pelos alludidos technicos, as jázidas de hematita de Santaria, no Municipio de Tamandaré, e de ferro magnetico, de Agudos, no de São José dos Pinhaes, cujas amostras, examinadas no Museu, despertaram o interesse dos referidos scientistas.

Essa Commissão trazia a incumbencia de estudar a possibilidade da installação de fornos siderurgicos nos logares onde houvesse afloramentos de ferro no nosso e nos demais Estados do Sul onde já está verificada a existencia do carvão de pedra; e, nessas condições, de inestimavel proveito seria que ella constatasse a explorabilidade das nossas tão faladas jázidas ferriferas.

Infelizmente o que a commissão verificou foi desfavoravel á industrialisação do ferro daquelles dous referidos afloramentos, pela escassez da egregia materia prima procurada, aliás excellente naquelles logares.

Ficou a commissão de, após seu regresso ao Rio de Janeiro, providenciar para que fosse examinada a jazida de ferro das immediações da Colonia Yapó, em Castro, por indicação ainda da direcção deste estabelecimento. E' conveniente registrar aqui que as jazidas do Mundo Novo, em Antonina, não foram visitadas, porque já está verificado não serem abundantes.

EXPOSIÇÃO DO CENTENARIO

Encerrada a 7 de Setembro, a Exposição Internacional do Centenario, aberta em igual data do anno anterior no Rio de Janeiro, o Museu passou a receber os volumes de suas collecções no certamen expostas, e bem assim foi encarregado por V. Excia. de proceder, aos correspondentes destinatarios, a entrega dos conhecimentos maritimos e requisições á Estrada de Ferro dos volumes regressantes.

Esse serviço foi feito regularmente, não tendo sido procurados, até esta data, apenas os que pertencem aos expositores Srs. João Turmaniack,

Companhia Cervejaria Brasileira, Augusto Sabatke, Marchioro e Comp., Zanello e Irmão e Augusto Pott, aliás repetidas vezes chamados por edital inserto no jornal "A Republica".

Apenas uma reclamação de expositor foi feita: — a do Sr. Theodoro Schneider, para rehaver amostras de corda de linho, de sua fabricação, tendo V. Excia. providenciado, nesse sentido, junto da Commissão Liquidadora da Exposição no Rio de Janeiro.

Cabem aqui os dados referentes á nossa representação industrial no grandioso certamen, onde concorremos em 52 das 131 classes da "Classificação Geral dos Objectos Expostos", conseguindo:

6 — Fóra de Concurso.
21 — Grandes Premios.
9 — Diplomas de Honra.
110 — Medalhas de Ouro.
43 — Medalhas de Prata
22 — Medalhas de Bronze
25 — Menções Honrosas.

Conseguio o Estado 236 premios nessa Exposição, tendo distinctamente concorrido ás classes sómente disputadas em grande escala pelo Estado de S. Paulo e Districto Federal, como as do Grupo III: "Material e Processos Geraes da Mechanica", — onde os nossos conterraneos Snrs. Mueller e Irmãos apresentaram numeroso grupo de machinas de fabricação e apparelhos diversos da mechanica em geral, sem superiores na industria nacional.

São estas, Exmo. Sr. Secretario, as notas que me pareceu dever destacar dos trabalhos do Museu Paranaense, no anno que hoje finda.

Museu Paranaense em Curityba, 31 de Dezembro de 1923. ROMARIO MARTINS, Director.

CONCLUSÃO

Penso, Exmo. Snr. Dr. Presidente, haver exposto a V. Excia. o desempenho de todos os serviços da Secretaria Geral d'Estado. E' verdade que podiam ter sido mais minuciosas e mais amplas as minhas informações.

A Secretaria Geral superintende quasi a totalidade dos serviços publicos do Estado, exigindo por-

isso mesmo, um Relatorio mais circumstanciado do que este que apresento a V. Excia.

Devido, porém, ao curto lapso de tempo da minha gestão no exercicio relatado, como fiz sentir nas primeiras paginas deste trabalho, não me foi possivel, de prompto, apanhar os multiplos detalhes do serviço. Contudo, fiz o possivel para cumprir a imposição constitucional e para collocar V. Excia em pleno conhecimento do que se faz e do que se torna de necessidade fazer na Secretaria Geral do Estado.

Para esse resultado, muito cooperaram a dedicação e a intelligencia dos funccionarios meus subordinados, aos quaes, de um modo geral, deixo aqui manifestados os meus agradecimentos e as minhas expressões de louvor.

Terminando o presente Relatorio, apresento a V. Excia. os meus respeitosos sentimentos da mais elevada consideração.

Saude e Fraternidade.

ALCIDES MUNHOZ.
Secretario Geral d'Estado.

Curityba, 31 de Dezembro de 1923.

ANNEXOS

ANNEXO N. I

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

Relação dos Alumnos Matriculados
EM 1923.

1.° ANNO

Ordinarios

1 — Alfredo Cruz
2 — Aluizo dos Santos Silva
3 — Ary Guilherme Costa
4 — Dario Dergint-Ravicz
5 — Felisbino Carlos P. de Moraes

Gratuito

6 — João Americo de Oliveira

Ordinarios

7 — João Estevam dos Santos
8 — Joaquim de Oliveira Abreu
9 — José Francisco Beltzac
10 — José Rodrigues Netto
11 — Julio dos Santos Silva
12 — Laudemiro Luz
13 — Lauro Tavares
14 — Lucio Chaves
15 — Matheus Pereira de Carvalho
16 — Meneláo Nogueira
17 — Pacifico Frederico Zattas
18 — Pedro Soares de Albuquerque Filho

Gratuito

19 — Reginaldo de Andrade Lima

Ordinarios

20 — Ruffo da Silva Filho
21 — Sebastião de Lima
22 — Silas Pioli
23 — Sylvio Bitencourt Linhares
24 — Theodorico Augusto de Moraes
25 — Antonio Leal Fontoura
26 — Joaquim Carolino Peixoto
27 — Levy de Britto Buquéra
28 — Antonio Lourenço
29 — Witold Wasilenski
30 — Francisco Nigro Sobrinho
31 — Aristides de Paula Cunha
32 — C. Santerre Guimarães
33 — Samuel Ferguson de Medeiros
34 — João Thomaz da Silva
35 — João José Aquino.
36 — Rodolpho Gomes

37 — Jacy Loureiro Campos
38 — José Anatolio
39 — João Moreno Pombo
40 — Onofre Gonçalves do Nascimento
41 — Leonel de Oliveira Lima

2.º ANNO DE 1923

Ordinarios

1 — Alvyr Werneck de Capistrano
2 — Benedicto Campos
3 — Caio Graccho Pereira
4 — Julio Florentino Farias
5 — Jeronymo Teixeira de Carvalho
6 — Lucio Leocadio Pereira Junior
7 — Osvvaldo Pereira de Macedo

Gratuito

8 — Sebastião Saporski Netto

Ordinarios

9 — Edmundo Campos
10 — Manoel Antonio dos Santos

3.º ANNO DE 1923

Ordinario

1 — Bento Carneiro da Silva

Gratuitos

2 — Albaryno Guimarães
3 — Alcidio Lemberg

Ordinarios

4 — Egydio Russo
5 — Francisco Cordeiro Vacção

Gratuitos

6 — Genes Garcia da Silveira Lima
7 — Heitor Guimarães Cortes

Ordinarios

8 — João Bueno Prohmann
9 — Julio J. Fernandes Biscaia
10 — Raul Gomes Pereira
11 — Rubens Saldanha da Costa

Gratuito

12 — Planto Antunes Rodrigues

Ordinarios

13 — Hygino Perotti
14 — Leocadio Lopes

ESCOL

Quadro Es

1.° ANNO. Epoca)

	ALUMNOS	Chimica Geral e Inorganica	Physica Agricola
1	Ary Guilherme da Cost	3,66	6
2	Alfredo Cruz	4,33	6
3	Dario Dergint	6	8
4	Felisbino P. Moraes	4	3,66
5	João Moreno Pombo	4	T
6	Joaquim Carolino Peix	3,66	8
7	José Francisco Beltzac	8	9,66
8	José Rodrigues Netto	6,66	5
9	Julio dos Santos Lima	R	T
10	Laudemiro Luz	5,66	4,33
11	Levy de Brito Buquera	3,66	8,16
12	Matheus P. de Carvall	R	—
13	Pedro S. de Albusquer	R	5,33
14	Reginaldo Lima	R	4,33
15	Sylvio B. Linhares	—	4
16	Theodomiro A. Moraes	5,33	8
17	Edmundo Campos	3,75	T
18	Sebastião Saporski Ne	T	T
19	Leonel de Oliveira Lim	T	T

ANNEXO N.º 2

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ

Quadro Estatistico dos Exames de 1928.

1.º ANNO (1a Epoca)

	ALUMNOS	Revisão de Mathematica	Botanica	Anatomia e Physiologia dos animaes	Chimica Geral e Inorganica	Physica Agricola
1	Ary Guilherme da Costa	6,22	R	R	3,66	6
2	Alfredo Cruz	5,66	3,66	3,66	4,33	6
3	Dario Dergint	9,16	8	7	6	8
4	Felisbino P. Moraes	6,33	—	R	4	3,66
5	João Moreno Pombo	8	4,33	3,66	4	T
6	Joaquim Carolino Peixoto	—	R	3,75	3,66	8
7	José Francisco Beltzac	7,66	8	7,33	8	9,66
8	José Rodrigues Netto	5,33	7,33	7,16	6,66	5
9	Julio dos Santos Lima	5,33	R	3,55	R	T
10	Laudemiro Luz	5	4	4,33	5,66	4,33
11	Levy de Brito Buquera	—	R	R	3,66	5,16
12	Matheus P. de Carvalho	—	—	—	R	—
13	Pedro S. de Albuquerque F.	5	R	R	R	5,33
14	Reginaldo Lima	—	R	3,75	R	4,33
15	Sylvio B. Linhares	5	5	3,66	—	4
16	Theodoniro A. Moraes	6,66	4,66	5,33	5,33	8
17	Edmundo Campos	6	T	T	3,75	T
18	Sebastião Saporski Netto	T	4	T	T	T
19	Leonel de Oliveira Lima	T	R	T	T	T

ANNEXO N.° 3

N.°	Nome	Idade
40	Flavio Lisboa	19
41	Leocadio Correia	48
42	Manoel Bernardino da Costa	22
43	Porthos M. de C. Velloso . .	29
44	Romario Martins Junior . .	21
	ANNO DE 1921 1a Epoca	
45	Avelino Ribeiro	23
46	Hasdrubal Bellegard	26
47	Osvvaldo Pilotto	23
	ANNO DE 1923 1a. Epoca	
48	Felippe de Souza Miranda .	29
61	Genesio Garcia S Lima . . .	[illegible]
62	Julio J. F. Biscaia	21
63	João Bueno Prohmann . . .	21
64	Leocadio Lopes	21
65	Manoel Antonio dos Santos .	34
66	Planto Antunes Rodrigues .	19
	2a. Epoca	
67	Bento Carneiro da Silva	26
68	Francisco Cordeiro Vacção .	21

e foi contractado, p

ANNEXO N.° 8
ANNO 1920

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANÁ

DIPLOMAS NO CURSO DE AGRONOMOS

	1a. EPOCA	IDADE
1	Acr[illegible]o M. Lagos Marques	25
2	Agostinho Bernardo da Veiga	21
3	Althayr de Barros	20
4	Altino Terra Franco . . .	24
5	Antonio Tuyuty Ferreira . .	27
6	Alvaro M. de Albuquerque.	21
7	Arlindo Loyola de Camargo .	30
8	Aroeto Agner	24
9	Arthur L. de V. Lopes	33
10	Arysm F[illegible] [illegible]oa	24
11	Childerico Bevilaqua	22
12	Eduardo C. Rocha	29
13	Esmero Gomes Parente	26
14	Francisco G. de Souza . . .	25
15	Gabriel Leão da Veiga .	25
16	Gabriel Quadros	33
17	Hermes Machado Cardoso	20
18	Ivahy Martin	23
19	José C. da Motta Filho	28
20	José Darchanchy	29
21	José Ma[illegible]do Sobrinho . . .	36
22	José Soter Angelo	31
23	João Ambrosio Vercesi	29
24	Liguaru' Espirito Santo .	24
25	Lucidio Correia Junior . .	23
26	Luiz Cirnelo	38
27	Milton de Macedo Munhoz	22
28	Nelson Baptista Ribas .	23
29	Omilio Soares	20
30	Oswaldo Lombardo Dias . .	25
31	Paulo Francisco Beckert . .	24
32	Raul Carvalho	25
33	Sady Romagueira Santos .	23
34	Theodorico Moura Costa .	21
	2a. EPOCA	
35	Alceu de Albuquerque	22
36	Antonio Alves de Araujo	21
37	Antonio Lysimaco Fruet	23
38	Arnaldo de Souza Macedo	25
39	Cust[illegible]dio Raposo Netto . . .	26
40	Flavio Lisboa	19
41	Leocadio Correia	48
42	Manoel Bernardino da Costa	22
43	Porthos M. de C. Velloso .	29
44	Romario Martins Junior	21
	ANNO DE 1921 1a Epoca	
45	Avelino Ribeiro	23
46	Hasdrubal B. Hegard . .	26
47	Oswaldo Pilotto	23
	ANNO DE 1923 1a Epoca	
48	Fellippe de Souza Miranda .	29
49	João Lemos Filho	25
50	João Sanson Boscardin . . .	24
51	José Araujo Perpetuo	24
52	José Pacheco	24
53	Lindolpho Scaramella	21
54	Miguel Balbino Blasi	26
55	Okiro de Senna Braga . . .	19
56	Oswaldo Ferreira de Siqueira	23
	ANNO de 1923 1a Epoca	
57	Albaryno Guimarães	20
58	Alcidio Lemberg	20
59	Egydio Russo	23
60	Heitor Guimarães Cortes	23
61	Ge[illegible] Garcia S. Lima	[illegible]
62	Julio J. F. [illegible]cala	21
63	João Bueno Prohmann .	21
64	L[illegible]dio Lopes	21
65	Manoel Antonio dos Santos .	31
66	Plinio Antunes Rodrigues	19
	2 Epoca	
67	Bento Carneiro da Silva	26
68	Francisco Cordeiro Vacção .	21

PARANA'

OCENTE

TITULOS SCIENTIFICOS	ÃO
o militar. Vice-Director e Lente da de Engenharia do Paraná.	o n. 578 de 10
pela Escola Agricola de Piracicaba	Escola por Por- tado.
pela Escola Agricola de Piracicaba Faculdade de Engenharia do Paraná	erno do Estado
eterinario pela Escola Superior do Rio de Janeiro.	ção do Ministro
tico pela Escola do Rio de Janeiro ente da Faculda de Medicina do Paraná	rno do Estado
sciencias agronomicas pela Real Es- ior de Milão. Enothchnico pela R. E. tura e Enologia de Alba	stado
o civil. Lente da Faculdade de Enge- Paraná. Director da Instrucção Publi- r e Lente do G. Paranaense, etc.	rno do Estado,
m Direito. Sub-Procurador dos Feitos do Estado.	rno do Estado,

ndo substituido pelo lente Carlos de F
e foi contractado, pelo Sr. Roberto R pela

ANNEXO N. V

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA

LABORATORIO DE CHIMICA AGRICOLA ADQUIRIDO POR CONTA DA SUBVENÇÃO FEDERAL DE 1921 NA ALLEMANHA "LABAG" LABORATORIUMS — ASRUSTUNGS — GESELLSCHAFT.

GEBRUDER MUENCKET — KLONNE & MULLER — BERLIM.

1309a	10	alambiques de vidro ordinario, 250,0	45$000
	6	idem, idem, 500,0	42$000
	3	Idem, idem, 1000,0	30$000
818a	6	tubos para reducção dos oxydos	21$000
818b	6	Idem, idem	27$000
22	8	Capsulas de vidro com bico, 8 cm.	20$800
	6	Idem, idem, 14 cm.	36$000
21	6	Idem, idem, 12 cm.	32$400
	6	Idem, idem, 16 cm.	34$800
	6	Idem, idem, 20 cm.	51$000
591	3	Capsulas de vidro, 130x150 mm.	36$000
24	4	Capsulas de vidro, fundo chato 13 cm.	48$000
23	6	Crystalisadores de vidro, 50 mm.	12$600
	8	Idem, idem, 65 cm.	20$000
	6	Idem, idem, 90 cm.	20$400
	6	Idem, idem, 150 cm.	42$400
	2	Idem, idem, 200cm.	25$000
496	2	Apparelhos para gaz Kipp, 1|2 litro	180$000
	2	Idem, idem, 2 litros	240$000
1393b	6	Tubos de segurança, 20 cm.	9$000
	6	Idem, idem, 50 cm.	18$000
1394d	6	Idem, idem modelo F com 2 globos	28$000
1394c	4	Idem, idem,	18$000
1521	2	Funis para bromoneto, 50 cm.	22$000
	6	Idem, idem 250,o	106$000
	4	Idem, idem, 100,o	54$000
	2	Idem, idem, 500,o	44$000
1521c	4	Idem, idem, 50,o	45$000
	3	Idem, idem, 150,o	48$000
1419a	6	Pulverisadores, 1 litro de agua fria	75$000

1029a	4	Pipetas graduadas 1cm. 1|100	32$000
	4	Idem, idem 2cm. 1|50	36$000
	2	Tubos lavadores Muencke	112$000
168	4	Tubos Peligot, 155x19mm.	44$000
	4	Idem, idem 260x25 mm.	52$000
	4	Tubos Will & Varrentrap	35$000
168	4	Tubos Will & Varrentrap	35$000
	4	Idem, idem	40$000
167a	6	Tubos forma U, 130x12 mm.	
	6	Idem, ide m150x16 mm.	70$000
	4	Idem, idem 200x20mm.	
	4	Idem, idem (fig. 6).	20$000
	4	Idem, idem, (fig. 7)	20$000
167b	6	Idem, idem 130x12mm.	25$000
	4	Idem, idem, 200x20mm.	20$000
173	3	Idem, idem 130 mm.	36$000
172	4	Idem, idem, 130mm.	60$000
166c	6	Tubos para chlorureto de cal com 1 bola, 20 cm.	15$000
363c	2	Dessicadores 15 cm. com torneira	140$000
1280	600	Vidros de reagencia Brancos, 130x13mm.	100$000
	400	Idem, idem, 160x16 mm.	95$000
1260	10	Cadernos de papel acetato de chumbo para 100 reacções cada um	50$000
1262	10	Cadernos papel rouge Congo	40$000
1266	10	Cadernos com 100 reacções papel Curcuma	50$000
1285	6	Vidros de reagencia, conicos com pé, 60,o	24$000
	6	Idem, idem, 150,o	30$000
	6	Idem, idem, 200,o	35$000
	6	Idem, idem, 250,o	40$000
	6	Idem, idem, 500,o	55$000
1217	4	Mãos de corno, 8 cm.	8$000
	6	Idem, idem 12 cm.	30$000
1442	1	Thermometro — 10 até 200° graduação 1|2 grão	22$000
	2	Idem, idem, idem, até 360° idem, idem	42$000
	1	Areometro de Baumé para liquidos pesados graduação 1|4 grão, 0 — 10° Bé	10$000
	1	Idem 0 — 25° Bé	12$000
187	2	Cylindros para areometros, 18 x 3cm.	16$000
	4	Idem, idem, 30x 4 cm.	36$000

	1 Tromba de agua Wurtz para vacuo	40$000
890	10 Colheres de corno, 12cm.	30$000
664	10 Pinças de Mohr, 75 cm.	20$000
	50 Tubos para culturas	150$000
B5548	1 Peça	9$000
B5551	1 Peça	3$500
B5553	6 Peças	36$000
B5555	5 Peças	24$000
B555596	Pinças de aço, 95mm.	38$000
B1185	50 Tubos de reserva com graduação	125$000
381	3 Apparelhos para extracção Soxhlet 100,o	210$000
	3 Ballões de reserva para estes apparelhos	42$000
1351	2 Pratos Esmarch (Vase á chloreto de calcium) 4 cm.	140$000
773	6 Alambiques Wurtz 150,o	36$000
	4 Idem, idem 500,o	48$000
1521a	2 Funis para bromureto 500,o	50$000
689	4 Syphões, 40cm.	42$000
808	6 Refrigerantes rapidos com 4 tubos interiores	210$000
1018	6 Cylindros graduados, forma alta, com bico, 25,o	36$000
	20 Idem, idem, 50,o	150$000
	5 Idem, idem, 250,o	75$000
	3 Idem, idem 1000,o	75$000
1019	10 Copos graduados com bico e pé, 50,o	60$000
	6 Idem, idem, 250,o	80$000
	2 Ballões de Pasteur com tubo, 125,o	24$000
	6 Ballões de Pasteur com tubo, 250,o	90$000
	4 Idem, idem, 500,o	60$000
	6 Idem, idem com dois tubos 250,o	56$000
B4512	10 Tubos para anaerobia Flugge-Liborius	55$000
B4038	1 Esterilisador para petroleo	220$000
B550	1 Fogareiro de petroleo para este esterilisador completo	80$000
1419b	5 Pulverisadores 1 litro de agua quente	90$000
	3 Baguettes de vidro com fio platina para semear as culturas	22$000
780	4 Suportes de madeira, fórma de prato, 15 cm.	90$000

194	10	Vidros para preparados com tampa esmerilhada, 10 x 10 cm.	100$000
192b	10	Idem, idem 5 x3 cm.	60$000
	10	Idem, idem 8x 5 cm.	80$000
1289	6	Suportes de madeira para 12 vidros de reagencia	40$000
1105b	6	Morteiros de porcellana com bico epistilo 10 cm.	60$000
	6	Idem, idem, 15 cm.	90$000
	3	Idem, idem, 20 cm.	60$000
	3	Idem, idem, 25 cm.	90$000
21	10	Capsulas de vidro com bico, 5 cm.	36$000
11	6	Capsulas de vidro com bico, 7 cm.	39$000
11	6	Idem de porcellana com bico, 7 cm.	39$000
	6	Idem, idem, 9 cm.	42$000
	6	Idem, idem, 9 cm.	42$000
9	8	Idem, idem 11 cm.	80$000
29	1	Capsula para humedecer de porcellana, 26,5	30$000
612a	4	Cloches de vidro fórma alta, 30 x 15 cm.	200$000
	6	Idem, idem, 35 x 25 cm.	330$000
682	50	Pinças (á matras)	160$000
B4852	1	Anemometro contando até 10 milhões de metros em caixas madeiras	290$000
301	20	Triangulos de arame de ferro,4 cm.	30$000
1620	1	Balança areothermica de Westphal, niquelada	250$000
586	1	Serie pesos de bronze de 1,o até 1000,o em caixa de madeira com tampa	90$000
1543	1	Forno seccador de ferro, 25 cm.	50$000
1548a	1	Idem, idem para ar quente, 45 cm.	190$000
1646b	2	Banhos de Maria com tripede, 20 cm.	220$000
	2	Idem, idem 26 cm.	280$000
	6	Idem, idem, 14 cm.	260$000
417a	3	Suportes de ferro para filtrar	105$000
1427a-o	4	Suportes de ferro Universal-Bunsen	480$000
1363	1	Capsula de nickel, 50 x 45 mm.	30$000
	1	Idem, idem 100 x 90 mm.	48$000

35	2	Banhos de areia, 10 cm.	12$000
	1	Idem, idem 20 cm.	14$000
	1	Idem, idem 30 cm.	18$000
1383b	6	Alicates de ferro para capsulas	48$000
1531b	2	Funis para filtração quente, 12, 1/2 cm.	82$000
B690	6	Refrigerantes Soxhlet	260$000
664	20	Pinças de Mor, 50 mm.	50$000
673b	10	Pinças de Hoffmann, tamanho 3	36$000
P3201	1	Serie de 4 crivos de metal	80$000
301	20	Triangulos de arame de ferro, 8 cm.	36$000
307	20	Peças telas de arame com asbesto, 12 x 12 cm.	65$000
	2	Barris com tampa de vidro e torneira de estanho, para agua destillada, contendo 10 litros	140$000
766b	5	Alambiques de direitos, 250,o	25$000
	5	Idem, idem, 500,o	40$000
	5	Idem, idem 100,o	60$000
	3	Idem, idem, 2000,o	42$000
767	10	Idem, idem, 150,o	42$000
	10	Idem, idem, 300,o	60$000
	8	Idem, idem, 500,o	50$000
	2	Idem, idem, 1000,o	26$000
765a	10	Alambiques direitos de vidro ordinario, 250,o	60$000
	10	Idem, idem, 500,o	80$000
	5	Idem, idem, 1000,o	60$000
	3	Idem, idem 2000,o	45$000
1508	10	Funis de vidro ordinario, 12 cm.	40$000
	8	Idem, idem, 18 cm.	48$000
	6	Idem, idem, 22 cm.	70$000
120b	30	Copos de Beaker com bico, peças tamanho 1	45$000
	30	Idem, idem, 2	60$000
	30	Idem, idem, 3	120$000
	30	Idem, idem 5	150$000
	30	Idem, idem, 7	190$000
	30	Idem, idem, 9	230$000
1284	20	Vidros de reagencia com bico e pé, 60 x 10 mm.	30$000
	20	Idem, idem, 80 x 13mm.	30$000
	20	Idem, idem 105 x 15mm.	42$000
	20	Idem, idem 120 x 20mm.	50$000
	20	Idem, idem, 150, x 26 mm.	55$000
125	10	Series copos de Beaker pequenos de 6 até 30,o	90$000

120a	30 Copos, idem, com bico, tamanho 1	45$000
	30 Idem, idem, 2	60$000
	30 Idem, idem 3	75$000
	30 Idem, idem, 5	120$000
	30 Idem, idem, 7	150$000
	30 Copos de Beaker com bico, tamanho 9	190$000
120a	30 Idem, idem, 10	244$000
	20 Idem, idem 12	204$000
	10 Idem, idem, 15	154$000
120b	30 Idem, idem, 10	234$000
	20 Idem, idem, 12	204$000
	20 Idem, idem, 12	204$000
	10 Idem, idem, 15	148$000
123	20 Copos de Beaker Griffin, tamanho 1	45$000
	20 Idem, idem, 2	60$000
	20 Idem, idem, 3	96$000
959b	4 Buretas de Mohr, 25 cm. graduação 1|10	60$800
	10 Idem, idem, 50, idem 1|10	185$000
	2 Idem, 100 idem, 1|10	65$000
962b	4 Buretas com torneira lateral, 10 ccm. graduação 1|10	60$000
	10 Idem, idem 50, idem, idem 1|10	315$000
	6 Idem, idem 100, idem idem, 1|10	201$000
645	6 Torneiras de vidro Geissler, 3 mm.	92$000
1521a	2 Funis para bromureto, 50,o	24$000
1521c	6 Idem, idem 100,o	102$000
	3 Idem, idem 150,o	48$000
1029h	4 Pipetas graduadas, 5ccm. 1|10	24$000
	4 Idem, idem, 10 idem 1|10	32$000
1023f	8 Pipetas com 2 marcas 10 ccm.	48$000
	6 Idem, idem, 15, idem	42$000
	6 Idem, idem, 20 idem	36$000
	6 Idem, idem 25, idem	42$000
	10 Idem, idem, 50, idem	92$000
724	2 Tubos lavadores Liebig	36$000
	4 Idem, idem	60$000
	2 Idem, Schloesing	42$000
214b	6 Ballões para destillação, 250,o	47$200
214a	4 Tubos Anschutz, 250,o	24$200
214b	4 Idem, 400,o	36$600
214c	4 Idem, idem 250,o	32$200
755	1 Apparelho para dosagem do acido carbonico com torneira	80$000

55a	1	Jogo de alcoohmetros em estojo 10-67) 65,100) 65,85) 80-100o|o) grd. 1|2) 1|5) 1|10) o jogo	250$000
	2	Ballões de Pasteur com tubo 1000 cm.	32$000
B7735	6	Idem, idem com dois tubos 500 ccm.	58$000
	9	Idem, idem com tampa esmerilhada para culturas, 50 ccm.	55$800
	12	Idem, 100 ccm.	91$200
	8	Idem, idem 250 ccm.	104$000
	8	Idem, idem 500 ccm.	120$000
	5	Idem 1000 ccm.	120$000
B4511	20	Tubos para ancerobia Frankel	80$000
B4431	4	Pipetas de Chamberland para culturas	20$000
B4436	10	Garrafas conicas de Pasteur para culturas 100 ccm.	80$000
	7	Idem, idem, idem, 200 ccm.	600$000
B5590	1	Estojo simples para botanica microscopica com 10 peças	95$000
1172	2	Eprouvettes á gaz	90$000
1174	2	Idem, idem, idem	120$000
1586	1	Balança Analytica, sensibilidade o,1 mgr. "Sartorius"	2:500$000
428	10	Vidros esmerilhados para reativos, cor marron, 50,o	20$000
	10	Idem, idem, 100,o	35$000
	10	Idem, idem, 150,o	42$000
	50	Idem, idem, 250,o	160$000
	20	Idem, idem, 500,o	110$000
	20	Idem, idem, 1000,o	150$000
	30	Idem, idem, 2000,o	285$000
598	10	Kilos Tubos de vidro sortidos	120$000
601	2	Idem, idem, idem	28$000
608	5	Kilos de Vidros em bastões sortidos	55$000
192b	20	Vidros para preparados com tampa esmerilhada, 6x4 cm.	80$000
24	4	Capsulas de vidro, fundo chato, 13 cm.	48$000
1508	4	Funis de vidros ordinarios 30 cm.	72$000
1018	6	Cylindros graduados, formas altas com bico, 10,o	20$000
	20	Idem, idem, 100,o	140$000
	5	Idem, idem, 250,o	50$000
	6	Idem, idem, 500,o	90$000

L. 120

4333 2 Apparelhos Kjeldahl, para dosagem de azoto com melhoramentos de Aubry para dessolver e destilar todo vidro de Jena, para 6 dosagens 300$000

1 Areometro de Beaumé para liquidos pesados graduação 1|4, 0-40 com peso de mercurio 12$000

1 Idem, idem 40-70 com peso de mercurio 12$000

1 Apparelho Schulzé com 3 tubos n'uma estante para analyse mechanica da terra 80$000

B4438 8 Ballões com tubo com ponta 250 cm. 48$000

1023f 4 Pipetas com duas marcas, 1 cm. 8$000

4 Idem, idem, 2 ccm. 12$000

6 Idem, idem, 5 24$400

4 Idem, idem, 100 cm. 44$000

173 1 Tubo forma U 130mm. 7$000

35,5 1 Balança (Gold-Silber) 200 gr. vernisada 270$000

576 1 Serie pesos de precisão de 1 gr. até 100,o 205$000

70 1 Serie de areometros em caixas de madeira 23 peças de 0,600 até 1,950 290$000

71 1 Idem para quantidades pequenas de liquido em caixa de madeira 19 peças de 0,700 até 1,850 230$000

L. 120

165 1 Areometro Nicholson 80$000

1325 8 Suportes de madeira polida 360 mm. 190$000

1032b 2 Suportes de madeira polida para 12 pipetas 60$000

731 2 Idem para pendurar tubos de vidros 44$000

1280 600 Vidros de reagencias Brancos, 100x16 mm. 91$000

200 Idem, idem, 170x20mm. 64$000

200 Idem, idem 100 x 13mm. 34$000

4509 10 Tubos para anaerobia Buchner 75$000

P1673 1 Hygrometro de Koppe indicando a humidade do ar °|° com thermometro e ajuste 140$000

B4866	1 Thermographo registrador 28 x 17 x 13 cm. acompanham o apparelho 55 folhas impressas (para 1 anno) 2 molas, 1 vidro com tinta, etc. etc.	500$000
B4872	4 Molas de Reserva	
B4874	2 Vidros com tinta	
1419b	1 Pulverisador, 1 litro de agua quente	18$000
B1178	1 Centriffugador com manivella, para ser presa na mesa, com 2 velocidades de 3000 e 10000 voltas por minutos com 2 tubos e um tubo para kematocrita	200$000
1549	1 Forno para germinação, 45 cm. x 28x28	300$000
1285	6 Vidros de reagencia, conicos com pé 100,o	16$800
11a	20 Garrafas de vidro Jena sem rolha 125,o	84$000
	20 Idem, idem 100,o	60$000
	10 Idem, idem 500,o	75$000
11b	5 Idem, idem com rolha 1000,o	62$500
	21 Idem, idem 250,o	120$000
	10 Idem, idem 125,o	57$000
428	10 Vidros esmerilhados para reativos, cor marron, 3000,o	160$000
260	1 Apparelho para destillação de agua fornecendo 10 litros agua destillada por hora, 100 litros	3:500$000
100	1 Autoclave 120 x 200 mm. para 25 atm.	450$000
3230	1 Apparelho Noebel com deposito de agua com graduação de litros e 4 tubos para lavagem de 50, 400, 1350 e 3200 com montado sobre armação de madeira polida	220$000
3231	1 Idem, porém, sem deposito de agua	180$000
196	6 Caixas de vidro para cultura diametro 70 mm. altura 25mm.	48$000
	8 Idem diametro 90mm. altura 35 mm.	80$000
	7 Idem diametro 100 mm. altura 40 mm.	84$000

368b	1	Estufa para fermentação toda de vidro com duas repartições	300$000
362	4	Dessicadores 15x15 cm.	130$000
	4	Idem, 8x8cm.	94$000
196	8	Caixas de vidro para culturas diametro 120 mm. alt. 50 mm.	128$000
612a	5	Cloches de vidro 45x30cm.	500$000
1104b	6	Morteiros de vidro com bico e pistilo 8 cm.	56$800
	6	Idem, idem, 12 cm.	65$000
1280	200	Vidros de reagencia 80x5 mm.	34$000
		Varios vidros ballões com tubos para Apparelho Kjeldahl	100$000
4336	1	Apparelho Kjeldahl para dosagem do azoto com melhoramentos de Aubry para dissolver e destillar, todo vidro de Jena, para 6 dosagens	300$000
B1186	20	Tubos de reserva com graduação	100$000
1187	20	Tubos para analyse do leite	120$000
	20	Tubos de reserva para hematocrita sem graduação	60$000
	10	Idem, idem, com graduação	50$000
1440	1	SerieThermometros de precisão 1 de 5 até u. 26° grad. 1|20 1 de u. 24 até u. 51 idem 1|20 1 de u. 49 idem u. 76 idem 1|20 1 de u.74 até u.105 idem 1|20	300$000
1444	1	Thermometro de precisão — 5 até u. 55 grad. 1|10	45$000
	1	Idem, — 5 até u. 105 grad. 1|10	65$000
1442	5	Idem, — 5 até u. 55 grad. 1|2	180$000
	2	Idem — 5 até u. 105 grad. 1|2	80$000
	1	Idem, — 10 até u. 200, grad. 1| 2	55$000
1442	2	Thermometros de precisão — 10 até u. 450 grad. 1|2	120$000
1443	2	Idem, idem — 10 até u. 55 grad. 1|5	90$000
	2	Idem, idem — 5 até u. 105, grad. 1|5	110$000
	2	Idem, idem — 10 até u. 200 grad. 1|5	150$000
	1	Destillador para o apparelho Kjeldahl 4336	100$000
9	4	Capsulas de porcellana com bico, 7 cm.	18$000

17	12	Idem, idem sem bico, 7 cm.	60$000
480	1	Glycometro novissima cons. de Lohnstein, completo	65$000
	1	Microscopico de laboratorio, Etativ A. nr. 1 20-2500 x	3:150$000
4655	1	Estufa modelo novissimo para temperaturas até 460.°	460$000
	4	Tubos de reserva de aluminio	24$000
712	2	Thermometros para hygrometro — 15 até u. 50.° dividido em 1|10 com estantes	170$000
591	1	Capsula de vidro 130x105mm.	10$000
		TOTAL	36:958$400

ANNEXO N. VI

ESCOLA AGRONOMICA DO PARANA'

A Officina de Chimica de Buenos Ayres não permittirá, depois de 1.° de Maio, a entrada na Republica Argentina da Herva Matte beneficiada que contenha mais de 3°|° de materias mineraes insoluveis.

Será justa essa medida ?

Os tratados de exames de alimentos assignalam que não se deve tolerar mais de 3 °|° (maximo) de materias mineraes insoluveis no acido chlorhydrico a 10°|°, materias essas investigadas nas cinzas dos productos alimenticios de origem vegetal. (Vêr Dr. M. PASSON. Handvvorftebuch der Agrikulturchemie: paginas 249 do vol. II). Entretanto, como todos se referem a materias mineraes "addicionadas" aos alimentos, devemos declarar que estamos certos de que os industriaes e cancheadores do Estado do Paraná, nada addicionam, ás hervas que beneficiam, que possa constituir fraude no pezo da herva ou adulteração do producto. As materias mineraes insoluveis são ordinariamente argila e areia e, embora não sejam totalmente estas duas substancias, taes materias são assim consideradas pelos tratadistas.

Estas substancias são sempre obtidas das cinzas da herva matte em uma proporção que nunca encontramos inferior a um por cento (1°|°) mesmo nas hervas cujo beneficio é o mais limpo e o mais perfeito do ponto de vista hygienico. A origem dessas materias indesejaveis, tanto na herva matte como no chá da India, é multipla; depende de varios factores uns de facil correcção, outros que não se poderão eliminar.

Consideraremos principaes, no momento, as seguintes:

1a. — as folhas da arvore do matte carregam-se, sob a acção dos ventos, de poeira terrosa que adhere e persiste nellas no tempo secco;

2a. — na epoca do corte, os galhos não são conduzidos em vehiculos limpos, são ao contrario arrastados pelo chão até o carijo, fôrno ou barbaquá, carregando-se as folhas extremas de muita terra;

3a — depois de sapecadas as hervas no carijo são em geral batidas malhadas no chão terroso, misturando-se com grande quantidade de terra;

4a. — ensaccadas, em todo o seu trajecto até ás fabricas de beneficio final, recebem as hervas a poeira que se accumula sobre os saccos;

5a. — nas fabricas que confeccionam os seus typos de herva no soalho, as hervas ainda se carregam do pó terroso.

Estas materias terrosas, conjunctamente com a herva, passando por um forno de torrefacção, nas fabricas de beneficiar herva matte, reduzem-se quasi totalmente a pó e areia, perdendo-se parte sob a acção immediata dos ventiladores, outra parte continuando adherente as folhas e paus da herva e a principal parte, a poeirenta, ficando misturada com o proprio pó da herva, que os industriaes costumam aproveitar na confecção dos typos de hervas inferiores.

Confunde-se de tal modo a poeira terrosa com o pó da herva, que sómente quando se confronta um punhado da gomma da herva, tambem reduzida a pó embora sem terra, com um punhado do proprio pó da herva, é que se nota pela differença de côr, a influencia da presença do pó da terra no pó da herva.

Tambem, deitando-se um pouco do pó da herva, obtido nas fabricas, em uma proveta de vidro com agua, agitando-se e deixando-se repousar na proveta, se nota no fundo da proveta uma grande camada de terra e areia.

Vejámos, antes de outras considerações concludentes o resultado das dosagens das materias mineraes insoluveis em amostras de diversos typos de hervas que foram já embarcadas para Buenos-Ayres.

METHODO. O usado foi o do Dr. J. Koning (paginas 6 da 3a. parte do volume III do seu livro "Chimie der Menschlichen Nahrungs und Genussmittel". "Commumente é sufficiente a determinação da porção, daquellas substancias, insoluvel no acido chlorhydrico. Para isso é bastante deixar a quantidade de cinza pezada sob a acção da solução chlorhydrica durante certo tempo e á temperatura ambiente; filtra-se a solução, trata-se o residuo contido no filtro com agua quente em seguida incinera-se conjunctamente com o filtro e peza-se".

COMO OPERAMOS. A capsula de platina com um pezo determinado de herva a examinar é levado a um fôr node mufla, á temperatura do vermelho sombrio; quando todo o vestigio de carbono desapareceu, deita-se a cinza total em um balão de vi-

dro com uma solução de acido chlorhydrico a 10°|°; aquece-se até proximo da ebulição e depois de resfriada em repouso é filtrada ; sendo o filtro lavado com agua fervendo ; o filtro é levado á estufa com outro papel de filtro do mesmo pezo; depois de perfeitamente seccos são levados aos dois pratos da balança e é pezado o residuo total. Algumas vezes, quando ha vestigios de carbono, incinera-se o filtro com azotado de ammonio e em seguida peza-se o residuo mineral insoluvel.

RESULTADOS OBTIDOS:

1.° — Typos Extra sem pó 1,5°|° de materias mineraes insoluveis.

2.° — Typos de 1a. "Especial" sem pó 1,95°|° de materias mineraes insoluveis.

3.° — Typos de 2a. (herva grossa) pó 1,5°|°, de materias mineraes insoluveis.

4.° — Typos de 2a. finos, com 10°|° pó 2;80°|° de materias mineraes insoluveis.

5.° — Typos de 3a. finos com 10°|° de pé 2,90°|° de materias mineraes insoluveis.

6.° — Typos de residuos grossos e sem pó 2°|° de materias mineraes insoluveis.

7°. — Typos de residuos finos e com pó. 4,25°|° de materias mineraes insoluveis.

8.° — Typos de residuos finos com menor proporção de pó 3,50°|° de materias mineraes insoluveis.

Estes resultados são medios, de quatro analyses de cada um dos typos geraes mencionados.

Evidentemente, pódem variar e são referentes exclusivamente ás amostras que tivemos em mão.

Para mostrar como pódem variar citaremos que na dosagem das materias mineraes insoluveis da herva extrahida de um pequeno cylindro da marca "Iguazu'", beneficiada no Paraguay, encontramos apenas 1°|° de taes materias; em outro cylindro da herva "Cruz de Malta", tambem obtivemos 1°|°; mas, num terceiro cylindro desta marca "Cruz de Malta", encontramos 2, 5°|° de materias mineraes insoluveis, reduzidas a uma areia branca muito fina na sua totalidade.

Poderiamos pelo resultado do exame neste cylindro ultimo concluir que todo o lote, de que fizera parte, estava nas mesmas condições?

Evidentemente, não.

Devemos accrescentar que os cylindros referidos foram abertos em nossa presença e as amostras tomadas ao acaso.

Tambem do exame de amostras da herva FONTANA, beneficiada em quatro epocas do anno passado e do começo deste anno, obtivemos os seguintes resultados:

1a. amostra — 1°|° de materias mineraes ; 2a. amostra — 1,2°|°; 3a. amostra — 1,75°|°; 4a. amostra — 1,1°|°. Media — 1,26°|° de materias mineraes insoluveis no acido chlorhydrico a 10°|°.

Certamente em um laboratorio de chimica official, não se póde examinar todos os volumes de uma partida de herva matte, mórmente no periodo da safra, para a condemnação sómente dos volumes que contivessem mais de 3°|° de taes materias indesejadas; porém, embora não conheçámos o criterio seguido pela Officina de Chimica de Buenos Ayres, neste particular, somos de opinião que a busca de taes materias não se deve cingir a uma unica amostra de um só volume, porquanto, até a bordo, nos vapores de carga, muitas vezes rompe-se um envase, juntam a herva derramada no chão, que volta para a barrica e, si esta for a escolhida para dar a amostra que vae ser examinada, é claro que, pelo resultdo colhido não deve ser julgada a partida toda.

Temos quasi a certeza de que nas investigações da Officina de Chimica de Buenos Ayres, uma partida só seja condemnada depois de varias analyses de materias mineraes insoluveis no acido chlorhydrico a 10°|°, o que reputamos justo tanto do ponto de vista da fraude a reprimir de um modo geral, como do ponto de vista hygienico.

Para que, entretanto, haja equidade em tal medida da Officina de Chimica, torna-se indispensavel que tal exigencia se estenda:

1.° — ás hervas brasileiras dos estados de Sta. Catharina, Rio Grande do Sul e Matto Grosso ;

2.° — ás hervas que, deste Estado, sahem para a Argentina pelo Barracão e Fóz do Iguassu';

3.° — ás hervas cancheadas que entram na Argentina por diversos pontos do seu territorio e não sómente por Buenos Ayres e Rosario;

4.° — ás hervas de Missiones (Argentina) e Paraguay.

5.° — ás hervas beneficiadas na Republica Argentina.

Como, porém, admittimos todo rigor de parte da Officina de Chimica para as hervas beneficiadas de procedencia estrangeira na Republica Argentina, vamos deter-nos em algumas considerações sobre as hervas beneficiadas pelos "moinheiros" desse paiz.

Si não existir egual rigor para estes beneficiadores, quanto aos productos da herva matte que expõem á venda no visinho paiz, a exigencia dos 3°|°, sómente para os productos beneficiados no Brasil e no Paraguay, torna-se até certo ponto uma injustiça.

Com effeito: os "moinheiros" argentinos recebem do Brasil quasi toda a herva matte que beneficiam, sob a forma de herva cancheada; ora, a maior proporção de herva cancheada exportada é de carijo, do interior deste Estado, e contem sempre grande proporção de terra. E' certo que esta herva é analysada pela Officina de Chimica, como a analysamos aqui; porém, os resultados destas analyses, quando o chimico de boa fé tira as amostras do sacco, ao acaso, sem qualquer ideia preconcebida de considerarmos, parece-nos que não é irrazoavel tolerar-se em vez de 1,2ks. — 2 kilos de pó por sacco de 60 kilos.

Se não puderem entrar na Republica Argentina os saccos de herva cancheada de 60 kilos, que tenham mais de 2 kilos de pó, os moinheiros argentinos não poderão aproveitar senão os dois kilos de pó (no maximo) por sacco e as hervas baixas em que esse pó fôr aproveitado não serão lançadas no consumo com mais de 3°|° de materias mineraes insoluveis.

Sob qualquer ponto de vista que se considere esta medida, ella só é salutar e moralisadora do commercio do matte, e temos a certeza de que a sua suggestão amigavel junto á Officina de Chimica de Buenos Ayres, será amparada pelo Governo do Estado do Paraná, que não tem poupado esforços para pôr ao abrigo da Lei, a systematização de tão importante ramo commercial e industrial, de fórma que o matte paranaense, por suas qualidades nutritivas e por suas condições hygienicas se imponha nos mercados consumidores a especial consideração de procura.

Tambem não nos resta duvida que a importante instituição argentina que é a Camara de Commercio Argentino-Brasileira, a quem já muito devem o commercio e as industrias do Brasil, salvo formula mais precisa capaz de resolver melhor o assumpto, tomará em consideração e procurará amparar tão moralisadora suggestão.

Neste Estado é indispensavel que os industriaes de matte tomem medidas urgentes, se quizerem pôr-se ao abrigo de maiores prejuizos: algumas dessas medidas devem merecer a consideração dos

poderes publicos de modo que fiquem sob o amparo dos recursos legaes, forma mais efficaz talvez, de se subordinar todas as operações beneficiadoras por que passa a herva matte, desde o seu corte, á normas moralizadoras.

Assim, devia tornar-se expressamente prohibido o malhar-se a herva matte em chão terroso ; deviam ser todos os proprietarios de hervaes obrigados a malhar a herva em canchas de madeira ou de cimento, para que a herva não tenha abundancia de terra que se observa.

Embora, neste Estado, sejam numerosos os fornos e os barbaquás, todos com canchas apropriadas, é preciso estimular o seu augmento dia a dia e, ao contrario, fazer desvalorizar as hervas de carijo que, além do seu cheiro de fumaça ,pouco apreciado, são ordinariamente malhadas em chão terroso.

Quando á mistura, nas fabricas de beneficiar herva matte, não conhecemos nenhuma fabrica neste Estado que a faça no soalho; pensamos que todas dispõem de misturadores mecanicos e estejam installadas em perfeitas condições hygienicas.

Temos a certeza de que desapparecidas as hervas malhadas no sólo, será removido completamente o perigo de voltar da Alfandega de Buenos Ayres, para o Brasil, qualquer partida de herva matte por conter mais de 3°|° de materias mineraes insoluveis.

Para o momento, consideramos muito acertada a medida tomada pelos industriaes de não acceitarem, em cada sacco de 60 kilos de herva canchieada mais de 2 kilos de pó, mas, é necessario que todos os interessados a acolham sem reservas.

E para justificar esta medida é bastante lançar-se um golpe de vista sobre o quadro das dosagens das materias mineraes nas hervas beneficiadas por onde se vê que toda herva beneficiada que encerrar 10 °|° de pó, está arriscada a conter 3°|° de taes materias, sendo prudente não se applicar mais de 6°|° de pó nos typos baixos.

As dosagens a que procedemos mostram tambem que na herva de SAFRINHA se encontra maior proporção de materias mineraes insoluveis que na herva da SAFRA.

Estas hervas devem ser cada vez mais impugnadas pelo commercio do matte, por serem fracas, por conterem maior proporção de materias mineraes insoluveis e inassimilaveis, por serem destituidas de valor nutritivo quasi totalmente, por serem de facil deterioração e, portanto, de difficil conservação e, finalmente, porque o seu corte inutiliza os hervaes, principalmente os já beneficiados e que se encontram no limpo.

ANNEXO N. VII

No desempenho da commissão de que me acho investido, pelo Snr. Ministro da Agricultura, de inspeccionar o ensino nos estabelecimentos subordinados e subvencionados existentes nos Estados de S. Paulo, Paraná, E. Santo e Bahia, tive hoje o prazer instructivo de, mais uma vez, conhecer minuciosamente os grandes trabalhos da Escola Agronomica do Paraná. Tendo assistido aos ultimos exames da turma do 3.° anno e examinado todo o archivo da Escola, declaro que encontrei tudo na mais perfeita ordem e que a administração da Escola, a cuja frente se acha o eminente educador, engenhiro civil Lysimaco Ferreira da Costa, só merece louvores.

Esta casa de educação superior e de aperfeiçoamento moral faz muita honra ao progresso do nosso paiz, notadamente ao Estado do Paraná.

Curityba, 27 de Dezembro de 1922.

(Assignado. CRESO BRAGA.